

**Orquestra Sinfônica
Municipal
Coro Lírico Municipal**



**de Wolfgang Amadeus Mozart
libreto de Lorenzo Da Ponte**



Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa, Fundação Theatro Municipal. Sustenidos, Bradesco e IGC Partners apresentam

DON GIO VANNI

Drama jocoso em
dois atos KV 527

de **Wolfgang Amadeus Mozart**
e libreto de **Lorenzo Da Ponte**

Editado por **Wolfgang Plath** e **Wolfgang Rehm**
Neue Mozart-Ausgabe, Bärenreiter-Verlag Kassel ·
Basel · London · New York · Praha

Orquestra Sinfônica Municipal
Coro Lírico Municipal

Roberto Minczuk
direção musical

Hugo Possolo
direção cênica

**Hernán Sánchez
Arteaga**
regência do Coro
Lírico Municipal

Vera Hamburger
cenografia

Fernando Passetti
cenógrafo assistente

Elisa Faulhaber
figurino

Miló Martins
design de luz

Jorge Garcia
coreografia

Westerley Dornellas
visagismo

Piero Schlochauer
assistente de
direção cênica

dias 2, 4, 7 e 10

Hernán Iturralde
Don Giovanni

Camila Provenzale
Donna Anna

Anibal Mancini
Don Ottavio

Luisa Francesconi
Donna Elvira

Michel de Souza
Leporello

Carla Cottini
Zerlina

Savio Sperandio
Comendador

Fellipe Oliveira
Masetto

elenco de apoio

Dora Cestari
Getulio
Gui Boranga
Hugo Laloni
Iza Xavier
Ju Soveral

Ju Zucoli
Leonina
Manuela Carvalho
Mayara Lopes
Núria Volpe
Pexera

dias 3, 6 e 9

Homero Velho
Don Giovanni

Ludmilla Bauerfeldt
Donna Anna

Jabez Lima
Don Ottavio

Monique Galvão
Donna Elvira

Saulo Javan
Leporello

Raquel Paulin
Zerlina

Sérgio Righini
Comendador

Rogério Nunes
Masetto



**Don Giovanni,
dominação e amor**
Alessandra Costa
e Andrea Caruso Saturnino

**Não é de hoje,
mas é sobre hoje**
Hugo Possolo

**As vozes do desejo:
a ética do bem-dizer
na escuta da ópera
*Don Giovanni***
Rosane Borges

**Nas trilhas
de Don Juan**
Ligiana Costa e bolsistas
de dramaturgismo

***Don Giovanni* no palco e no acervo
do Theatro Municipal de São Paulo**
Bruno Bortoloto do Carmo
e Mariana Brito Santana

**Personagens
e Sinopse**

Sobre a ópera

Libreto

Créditos

**Bem-Vindos
à Ópera**

DON
GIOVANNI,
DOMINICANO
E AMOR

**A minha cabeça está confusa,
já não sei o que fazer!
E uma horrível tempestade,
Meu Deus, está me ameaçando!
Mas não me falta coragem,
não me perco nem me confundo.
Nem o fim do mundo me
faria tremer.**

**Para conhecer o amor, os homens
devem deixar de lado o desejo
de dominação. Devem escolher
a vida antes da morte. Devem ter
vontade de mudar.**

bell hooks

Don Giovanni é, sabidamente, uma das óperas mais encenadas em todo o mundo, não somente pelo brilhantismo de sua música, mas também devido ao apelo da figura de seu protagonista, cuja história já foi recontada em tantas diferentes versões. Há algo tragicamente patético na figura quase arquetípica do conquistador serial, seja ele o Casanova histórico (contemporâneo e amigo de Lorenzo Da Ponte, libretista da ópera) ou o Don Juan da ficção, criado pelo espanhol Tirso de Molina no início do século XVII.

Quando escolhemos esta ópera para integrar a temporada de 2025, queríamos buscar um novo entendimento sobre essa narrativa. Propositadamente, para a direção cênica, convidamos alguém que domina a arte do humor e sabe evidenciar a gravidade do que existe por trás do riso: Hugo Possolo. E por que escolher um homem para dirigir uma ópera que, em última instância, fala sobre assédio? Porque os homens precisam participar da conversa.

Como nos lembra a escritora e pensadora feminista bell hooks, o “patriarcado supremacista branco capitalista imperialista” é um sistema de opressão entranhado em todas as instâncias da sociedade, perpetuando-se através de gerações com a contribuição dos próprios homens e também de mulheres que, por medo ou desconhecimento, atuam de forma a reafirmar para seus filhos, irmãos e maridos o ideário e as atitudes patriarcais. Em seu livro *A Vontade de Mudar – Homens, Masculinidades e Amor*, bell hooks sugere que os homens são, simultaneamente, algozes e vítimas desse sistema que determina o que é ser homem e os impede de viver sua plenitude afetiva.

Sobre o ser sexual masculino, bell hooks afirma: “O sexo, então, se transforma para a maioria dos homens em autoconsolo. Não se trata de se conectar a outra pessoa, mas de liberar a própria dor. O viciado em sexo geralmente é um indivíduo em dor intensa”. O próximo passo é, naturalmente, a violência, já que vencer é imperativo e a entrega afetiva constitui um território minado de incertezas e ameaças.

“Os homens não podem amar se não houver projeto de mudança. Os homens não podem amar se não lhes for ensinada a arte de amar.” É assim que bell hooks nos convoca a uma profunda reflexão coletiva e, sobretudo, à construção de um novo projeto de sociedade, na qual homens não sigam sendo forjados em um sistema opressor, que recrimina a vulnerabilidade e reconhece a raiva como única emoção masculina legítima. Seria preciso abordar a origem do sintoma, além de lidar com as suas consequências¹.

¹ No Brasil, ainda são poucas as iniciativas voltadas especificamente ao público de homens agressores. O programa E Agora, José?, iniciado em Santo André, promove políticas públicas, rodas de conversa, cursos sobre gênero e masculinidades e outras ações voltadas a autores de violência doméstica contra as mulheres. A delegada Renata Kruppi afirma que o programa de auxílio e conscientização Homem Sim, Consciente Também, que implantou na Delegacia da Mulher de Diadema, faz com que menos de 1% dos homens que o frequentam voltem a praticar atos de agressão.

**Andrea
Caruso Saturnino**
superintendente geral
do Complexo Teatro
Municipal de São Paulo

Alessandra Costa
diretora executiva
da Sustenidos

Voltando, agora, à história de Don Giovanni, é possível entendê-lo como aquele que nunca aprendeu a amar, mas somente a dominar, com inabalável convicção. Pelas mãos de Hugo Possolo, Piero Schlochauer, Vera Hamburger, Elisa Faulhaber, Miló Martins e outros integrantes da equipe criativa, Don Giovanni escapa das chamas do inferno, mas não da punição terrena. Nos diverte imaginar o que aconteceria se, na cadeia, ele fosse recebido para uma conversa com bell hooks, a feminista propagadora do amor.



Na minha adolescência, quando ouvia chamarem um homem de “Don Juan”, eu enxergava apenas a glamourização do sedutor capaz de colocar todas as mulheres a seus pés. Era um modelo, como se me dissessem que, se eu fosse assim, estaria cumprindo a meta da existência masculina. Evidentemente, hoje, depois de muitos e não tão fáceis aprendizados, compreendo que um homem lidar com seu próprio machismo não se resume a aceitar ou não um privilégio de poder.

Entendo que o machismo, que funda e sustenta o capitalismo, tem mecanismos complexos que culturalmente buscam sua permanente perpetuação. Ainda que alguns de nós, homens, nos coloquemos como aliados, produzindo críticas e autocríticas, revendo nossas posturas, estaremos sempre cercados pelas bases estruturantes com as quais teremos que admitir, lidar e desmontar para contribuir para alguma mudança real.

Espero que esta encenação tenha essa contribuição que, no meu caso, vem dos ensinamentos de alguém que amo e com quem convivo diariamente, Camilla Turim, minha companheira de vida e de arte. Ela constantemente me alerta sobre como reproduzo e me valho do machismo. De certa maneira, essa montagem é um agradecimento cheio de amor a tudo que venho aprendendo com o feminismo. Ainda há muito o que aprender, e não quero aqui qualquer tipo de redenção. Espero somente que aquilo que tem me deslocado esteja afetuosamente presente no palco, assim como está em mim.

Ao receber o convite para dirigir *Don Giovanni*, me deparei com o desafio de estar diante de uma narrativa clássica que já teve inúmeras versões e abordagens que, ainda assim, me impulsionavam a refazer em mim e no público, sem querer dar respostas prontas, diversas questões sobre o tema central e tudo que dele deriva. Sobretudo, a fazer isso por meio do riso, sem abandonar o sentido trágico, somando elementos para que seja divertida e profunda.

Primeiro, intuitivamente resolvi voltar ao original, mais próximo da minha pesquisa ao longo de 45 anos de trabalho, voltada à comicidade popular no teatro e no circo, mergulhando na obra de J. B. P. Molière. Foi o estímulo para adaptar o texto do libreto com inserções de textos do grande comediógrafo francês, abrindo também a possibilidade de, sem fugir da essência da obra, trazer um humor mais contemporâneo que pudesse dialogar com a maneira como vejo esses assuntos, infelizmente ainda atuais.

Porém, pode-se desconfiar que *Don Juan*, desde Molière até passar por toda a transformação formal e de épocas distintas que resultou em *Don Giovanni*, de Lorenzo Da Ponte e do gênio de W. A. Mozart, tinham muito mais a característica, ainda que zombando, de sublimar as conquistas desenfreadas do conquistador.

Para não cair na mesma cilada, talvez despencando em outras, decidi refazer, senão os destinos, as opções possíveis para as personagens, em especial as mulheres. Na dramaturgia operística romântica, que abarca a maioria das mais famosas obras, as mulheres parecem fazer tudo, sofrer tudo e se humilharem muito para ter o direito ao amor de um homem que, em muitos casos, foi um abusador.

Donna Anna, Dona Elvira e Zerlina, nesta adaptação, ganham indicativos de outros rumos, vivendo possibilidades de mudança e enfrentamento necessárias. A vingança final contra Don Giovanni vem pelas mãos do patriarca que ele assassinou, o Comendador. E, nesta encenação, a reviravolta ganha o protagonismo nas mãos de todas as mulheres.

Deixamos de lado aqui a ideia do castigo de arder em chamas do inferno, fugindo da carga religiosa, moralista e patriarcal, para voltarmos à metáfora original da obra que petrifica Don Giovanni para levá-lo à prisão, onde, sem perdão, encontrará a morte, material e palpável, que é o que criminosos merecem.

Não podemos esquecer que os Dons Joãos, Juans e Giovannis se apoiam em seus Leporellos, servos que têm que se submeter aos mandos e desmandos para sobreviver, mas que repetem valores bastante questionáveis, reproduzindo a ideologia com a qual seus patrões os aprisionam.

Sabemos que o machismo em si não tem classe social. No entanto, quando se trata de ricos, políticos, jogadores de futebol e famosos em geral, vemos que conseguem transformar as vítimas em culpadas, algozes em santos ingênuos e desavisados.

Em torno desse sentido, a encenação, com declarado espírito circense, traz a mágica como o jogo de ilusões, buscando revelar como o poder masculino manipula todas e todos para que atendam aos seus desejos.

Dentro do *drama jocoso* que define essa ópera, o humor já está presente e sempre fez o caminho de comunicação direta com a plateia. Oferecer uma versão que ligue o público à sua atualidade é um gesto político que, certamente, encontrará resistências. Enfrentar a sisudez faz parte do ofício de palhaço, assim como ter paciência com a mediocridade. Porém, quando a graça desmonta mitos, o prazer do riso é ainda mais prazeroso. Talvez seja até um estímulo ver que gera efeitos incômodos naqueles que se acreditam ser os viúvos e as viúvas de Mozart.

Lidar com personagens e situações cheias de contradições desta ópera tem a riqueza que resulta em direção a todas as emoções, inclusive o riso, que permite aguçar o sentido crítico do público. É um árduo trabalho estético, sobretudo quando se buscam caminhos que

não coloquem a comicidade a serviço da manutenção dos poderes estabelecidos.

Também não é novidade que, em muitos países, trechos ou mesmo a ópera inteira sejam traduzidos para a língua local, na intenção de se comunicar melhor e mais diretamente com a plateia, o que somente valoriza a obra. Ou seja, não há inovação no que estamos fazendo nesta encenação, apenas não estamos nos submetendo a uma visão provinciana que se acredita intelectualmente superior, que gera debates infrutíferos e não está preocupada com o sentido público da arte.

De certa maneira, a disputa entre linguagens mais populares com as chamadas “eruditas” pode descortinar o que os conservadores e puristas sempre querem esconder, a capacidade de transformações sociais que a arte pode propiciar.

Lembrando que erudição não é nada mais que o conhecimento aprofundado e específico de algum assunto. Ou seja, é possível ser erudito em arte popular, apesar de o ideário romântico burguês negar essa possibilidade.

A personagem Don Giovanni, mais de uma vez, se defende elegendo suas atitudes como uma defesa da liberdade, o que faria algum sentido se não fosse apenas um truque ilusionista, que distorce os fatos para tentar justificar suas atitudes sórdidas. Assim tem acontecido nos dias de hoje, aliás, como vem acontecendo há muito tempo. Os donos da verdade não se cansam de mentir para conservar o seu poder, sem a menor capacidade de admitir o horror que promovem.

Hugo Possolo
direção cênica e
adaptação do libreto





A ética do bem-dizer
na escuta da ópera
Don Giovanni

Don Giovanni, planetariamente conhecido como Don Juan, ronda incessantemente o espectro do mundo, confirmando, a cada época, sua vocação mitológica. Seja sob a pena do frade dramaturgo Tirso de Molina (a quem devemos a primeira escrita, em 1630) ou de Molière (1665), seja sob a batuta e arranjos de Mozart (1787), que a converteu na “mais perfeita obra já vista”, um dos clássicos do repertório operístico, seja como poema épico na obra de Byron ou de Baudelaire, seja ainda sob os *insights* filosóficos de Kierkegaard, sem falar no enquadramento que lhe deu o cinema pelas lentes de Bergman e na narração contemporânea de Saramago, a obra serpenteia vários domínios e territórios da experiência humana e, como todo mito, nos provoca a reatualizá-la de acordo com o espírito do tempo dentro do qual encontra abrigo.

O que a ópera *Don Giovanni* ainda pode nos dizer sobre uma figura que moldou o perfil da nascente subjetividade moderna no século XVI, ressoando as vozes do desejo feminino e masculino e que ressoam tal como bolas de bilhar (se cruzam, colidem, convergem, divergem) nos dias de hoje?

Mobilizando categorias, princípios e valores como ética, relacionamento amoroso, vínculo afetivo, sexualidade, *Don Giovanni* condensa uma série de questões que nos redireciona para as formas de se colocar no mundo por meio da reflexividade de si.

Na obra, ao mesmo tempo cômica e séria, daí o atributo de *dramma giocoso*, Don Giovanni é um inquietante nobre que seduz as donzelas prometendo casamento, mas as abandona sem nenhuma culpa, na mesma rapidez em que as conquista ou fracassa. Colocando o prazer da conquista acima de qualquer coisa, Don Giovanni esculpe a si mesmo como senhor dos seus desejos, que parecem resultar em perversão (a outra é objeto de seus caprichos) num extremo que desemboca em narcisismo e autorreferência, franqueados pelos acordos sociais explícitos e implícitos que atravessaram o humor dos tempos.

É preciso que se diga que o libertino não é uma figura bidimensional e, ao adotar o figurino do individualismo moderno, comporta-se como alguém talhado para ser servido e nunca o inverso. Para tanto, posiciona-se acima da lei, um burlador que transgride regras e convenções, desde que elas não estejam alinhadas com seus propósitos escusos.

Tal afirmação se dá, na lógica autocentrada e consciente de Don Giovanni, às custas do sacrifício do feminino, num jogo de tabuleiro no qual as mulheres não ocupam fixamente o papel de vítima, ainda que se projete sobre elas lances de profunda assimetria. Nesse jogo assimétrico, Don Juan não enxerga o outro, faz das mulheres mero objetos, não consegue se ancorar no tecido social, provocando, desse modo, fissuras no *modus vivendi* da sociedade de sua época e de outras eras.

Empedernido burlador de mulheres e das convenções sociais, Don Giovanni põe em crise os valores da modernidade já no seu nascedouro, dando relevo a aspectos psicossociais do comportamento humano, tracejando caminhos escolhidos para a produção de uma ética própria, capaz de justificar suas ações individuais.

Mas, seguindo a trilha de Kierkegaard e de Jacques Lacan, é recomendável afastar Don Giovanni do território moralizante de onde irradiaram análises aos borbotões. De acordo com esses dois autores, a ópera

de Mozart vai além da moral porque, ao contrário da peça de Molière (em virtude do seu estatuto textual), a obra musical incide sobre o próprio desejo de Don Juan e a sensualidade desse desejo: “Eu aprendi com a música que apenas ela pode exprimir Don Juan”, disparou o filósofo existencialista.

E por que só a música pode exprimir a força simbólica de um Don Juan, fora dos liames moralistas? Porque nela se entrevê o sujeito desejanter, errático, “que, para cada mulher que ele seduz, Don Juan é o objeto absoluto, esse homem que ama sem outra intenção que não o amor, sem outro estatuto que não o de ser amante, esse homem que não é nada além do signo da falta – para cada mulher, Don Juan não é nada além do que o significante da falta no Outro”. (Baas, 2017, p. 15).

Nos tempos que correm, a ópera *Don Giovanni* pode, assim, renovar a força da música, como pulsão invocante que supõe um ouvinte universal, por meio da qual o sedutor “não cessa de relançar seu amor de uma mulher a outra não porque gosta de multiplicar as conquistas, mas porque não cessa de perseguir em cada mulher o que nenhuma mulher poderá lhe dar. Nenhuma mulher jamais concedeu, nem concederá jamais a Don Juan o segredo de todas as mulheres: nenhuma mulher vale por A mulher”. (Baas, 2017, p. 21)

A angústia de Don Giovanni se depara, neste século XXI, com vozes desejanter (das quais ele é produto) a clamarem, na dicção feminina contemporânea, por uma nova ética do bem-dizer que é, ao fim e ao cabo, a ética dos desejos renovados.

Rosane Borges

jornalista, escritora,
doutora em ciências da
comunicação e professora
da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo
(PUC-SP)



MARTIN

LUTHER

KING

JR.

Para sua segunda parceria com Wolfgang Amadeus Mozart, Lorenzo Da Ponte teve como principal fonte um outro libreto operístico, ou melhor, parte dele: *Il Capriccio Drammatico* de Giovanni Bertati, estreado em 1787, apenas alguns meses antes do nosso *Don Giovanni*. Nessa obra, estruturada em metalinguagem, uma companhia de teatro se prepara para a encenação de um novo espetáculo: “Don Giovanni o sia Il Convitato di Pietra”¹. Em determinada cena, o personagem do empresário anuncia que aquela comédia em música que estão para apresentar tem origem nas “de Triso (*sic*) de Molina, a de Molière e a dos nossos comediantes”². É por esse trio de referências, quase um percurso filológico, que começamos a traçar nossa linha temporal, contando viagens de Don Giovanni (ou Don Juan) desde sua possível raiz enquanto máscara da *commedia dell’arte* até sua consolidação como personagem, depois desdobrado em inúmeras outras figuras.

1 “Don Giovanni, ou seja, O Convitado de Pedra.” Já na primeira parte de *Il Capriccio Drammatico* percebemos o tom de comicidade da obra quando o personagem Cavalier Tempesta diz a Guerina: “Vi na praça o cartaz do novo espetáculo ‘Don Giovanni o sia Il Convitato di Pietro’ (Don Giovanni, ou seja, o convidado de Pedro), ao que Guerina responde: ‘Di pietra!’ (de pedra).”

2 VALENTINI, Giovanni, and Giovanni Bertati. *Il Capriccio drammatico: rappresentazione per musica*. Carmignani, 1792. Disponível em: <https://digioll.lib.berkeley.edu/record/267439?v=pdf>. Acesso em 2 abr. 2025.

Dando início à viagem, encontramos o *Capitano*, uma das máscaras ou tipos fixos da *commedia dell'arte*, consensualmente considerado uma das origens de Don Juan. O pesquisador John Rudlin o descreve como um “soldado fanfarrão, um estrangeiro (geralmente espanhol) cujas jactâncias sobre sua proeza militar são tão exageradas quanto falsas”.³ Os tipos fixos servem de base para as improvisações, com características, gestos e linguagens específicas a serem utilizadas dentro de cada *canovaccio*⁴. O arquétipo do capitão costumava usar satiricamente um uniforme militar e uma máscara com um grande e fálco nariz. Entre seus *lazzi*⁵, estavam os gritos agudos, as fugas de perigos imaginários, os relatos exagerados de conquistas militares e as tentativas fracassadas de seduzir mulheres – que invariavelmente o rejeitavam.

Para a segunda parada, desembarcamos na Espanha do século XVII, a primeira vez em que Don Juan é cristalizado na literatura, pelas mãos do autor e dramaturgo Tirso de Molina. Publicada, segundo diferentes fontes, entre 1621 e 1630, sua obra *O Burlador de Sevilha* e *o Convidado de Pedra* é uma comédia de capa e espada que incorpora traços trágicos e moralizantes. Em linhas gerais, a escrita de Tirso segue o tratado de Lope de Vega – *Arte Nuevo de Hacer Comedias en Este Tiempo*, de 1609. Reflexo de sua origem clerical, Tirso de Molina constrói em Don Juan a figura de um transgressor que ousa desafiar até mesmo Deus, sendo punido com a morte, quando a ordem é enfim restaurada. Ao mesmo tempo, Tirso se destaca como um dos primeiros dramaturgos a conferir profundidade psicológica às personagens femininas, revelando uma complexidade moral que contrasta com a ousadia do protagonista.

Don Juan chega então à França. Depois de duas versões teatrais, é a vez de Jean-Baptiste Poquelin, o Molière, apropriar-se dessa trama com o título *Le Festin de Pierre*, ou “O Banquete de Pedra”, estreada no Palais Royal em Paris em 1665. Após o fulgurante sucesso em suas primeiras apresentações, a peça

3 RUDLIN, John. *Commedia dell'arte: an actor's handbook*. Londres: Routledge, 1994.

4 O *canovaccio* era como um roteiro para as improvisações da *commedia dell'arte*, com ações e informações descritas para guiar o desenrolar da história.

5 Situações cômicas predefinidas para cada máscara.

foi retirada de cartaz e censurada, em razão de seu caráter ateísta e transgressor. A obra conquista fama mundial quando Louis Jouvet (em 1947) e Jean Vilar (1953) a reencenam e a popularizam, chegando hoje a ser considerada uma das obras-primas de Molière e da dramaturgia clássica francesa.

Como vimos antes, a história de Don Giovanni chega às mãos de Mozart e Da Ponte pelo libreto metateatral *Il Capriccio Drammatico*, proposto como base para uma nova ópera pelos empresários italianos ativos em Praga, Pasquale Bondini e Domenico Guardasoni. Contratado para compor uma obra voltada especialmente ao público praguense, Mozart, ao lado de seu parceiro libretista, teve apenas alguns meses para dar forma àquilo que se tornaria um dos maiores marcos da história da ópera. Com todas as convenções cômicas desse subgênero – o de uma peça sobre o ambiente teatral –, o libreto se divide em dois momentos: um trata da vida da trupe e da preparação dos atores e o outro da encenação em si de *Don Giovanni*. Nessa versão, a influência da *commedia dell'arte* na trama torna-se ainda mais evidente, tanto pela caracterização dos personagens quanto pela presença de dois servos ao lado do protagonista – uma estrutura típica das duplas de *zanni*, os criados cômicos desse estilo teatral.

O *Don Giovanni* de Mozart/Da Ponte se consagra na história e, ao lado de suas irmãs *Le Nozze di Figaro* e *Così fan tutte*, figura entre as 12 óperas mais montadas no mundo de acordo com o site Opera Base⁶. Mozart revoluciona a tradição operística anterior, tanto *seria* quanto *buffa*, instaurando um princípio de interdependência genética entre as duas estruturas da criação de uma ópera, o libreto e a música; a partir do encontro eclipsante dessa dupla o compositor será responsável pelo sucesso teatral assim como o libretista tomará parte na construção do discurso musical.⁷ Tal mudança de atitude em relação a seus predecessores fica evidente numa carta de Mozart para seu pai, em 13 de outubro de 1781:

6 De acordo com o site *operabase.com*, *Le Nozze di Figaro* foi apresentada 15.127 vezes, *Don Giovanni* 14.278 e *Così fan tutte* 9.905, as três entre as 12 óperas mais apresentadas pelos dados reunidos por este site.

7 GALLARATI, Paolo. *Musica e maschera: il libretto italiano del Settecento*. EDT srl, 1984.

Eu não sei, mas numa ópera a poesia deve ser absolutamente devota à música. Por que as óperas cômicas agradam tanto mesmo com a miséria daquele texto? Porque a música domina interinamente, e se esquece todo o resto.

É também resultado da parceria entre Mozart e Da Ponte a criação de personagens com contornos próprios e subjetividades mais complexas, que se distanciam dos modelos dos libretos setecentistas – frequentemente tratados como tipos fixos, sem profundidade psicológica ou espaço para desenvolvimento ao longo da narrativa. A partir de Mozart/Da Ponte, cada personagem será caracterizado por temas, texturas na orquestração e outros aspectos composicionais específicos. Se Donna Anna é retratada por temas elegantes e Donna Elvira por ritmos “nervosos” e linhas melódicas extravagantes, nosso protagonista é construído musicalmente sem características próprias, adaptando-se às situações e aos encontros. Frits Noske⁸ afirma que a principal arma de Don Giovanni é sua flexibilidade – qualquer traço de consistência poderia levá-lo ao fracasso, tanto na manipulação de seus oponentes quanto na sedução do público. De modo semelhante, Andrew Steptoe observa que, ao adotar a música previamente apresentada por outro personagem, Don Giovanni revela sua intenção de manipulá-lo, apropriando-se de sua linguagem para exercer controle.⁹

Assim como nosso protagonista não possui temas e motivos, sua ópera passa toda a história sem um subgênero para chamar de seu. A grande dúvida historiográfica que atravessa o percurso de *Don Giovanni* pelos palcos do mundo gira em torno de qual gênero operístico melhor atenderia suas características, já que as divergências existem desde o princípio: Mozart a define como *opera buffa*, Da Ponte a classifica como *dramma giocoso* e o cartaz da estreia vienense a apresenta como *singspiel*¹⁰. No universo da

8 NOSKE, Frits R. *Don Giovanni: musical affinities and dramatic structure*. Studia Musicologica Academiae Scientiarum Hungaricae, v. 12, n. Fasc. 1/4, p. 167-203, 1970.

9 STEPTOE, Andrew. *The Mozart-Da Ponte operas: the cultural and musical background to Le nozze di Figaro, Don Giovanni, and Così fan tutte*. Oxford University Press, 1990.

10 Subgênero de ópera que surge na Alemanha, popular entre os séculos XVIII e XIX, e se caracteriza principalmente por ter números cantados e recitativos/diálogos falados.

opera buffa, era comum que compositores utilizassem esse termo, enquanto libretistas adotavam *dramma giocoso* – expressão criada por Carlo Goldoni em 1748 para designar obras que mesclavam personagens com diferentes origens: figuras sérias (*parti serie*), como Donna Anna; cômicas (*parti buffe*), como Leporello; e intermediárias (*mezzi caratteri*), como Donna Elvira. No caso de *Don Giovanni*, essa classificação se torna ainda mais complexa, já que a ópera transita entre o trágico e o cômico, explorando o que há de dramático no riso e de sombrio na leveza.

No ano seguinte à estreia em Praga, *Don Giovanni* é apresentada em Viena sem alcançar, num primeiro momento, os aplausos do público. O imperador José II, um dos grandes mecenas de Mozart, chegou a dizer: “a ópera é divina; talvez até mais bela que o Figaro, mas não é iguaria para os dentes dos meus vienenses.”¹¹ Com isso, adaptações e inserções foram realizadas pela dupla no intuito de se adaptar ao gosto local. Substituiu-se a ária *Il Mio Tesoro* por *Dalla sua Pace*, acrescentou-se *Mi Tradi* para a Donna Elvira da soprano Caterina Cavalieri, o dueto *Per Queste Tue Manine* e foi cortada a lição de moral no *concertato* – trecho no qual personagens e coro entrelaçam suas linhas vocais em forma polifônica¹² – do final da ópera.

As metamorfoses de *Don Giovanni* não param por aí. Em 1789, estreia em Mannheim, na Alemanha, a versão realizada por Christian Gottlob Neefe que traduz *Don Giovanni* para o alemão e transforma o *dramma giocoso* em *singspiel*, substituindo os recitativos secos por diálogos falados e acrescentando cenas cômicas originárias do teatro popular.¹³ Alguns anos depois, em 1801, surge a primeira publicação da ópera em alemão, por Friedrich Rochlitz. A popularização dessa versão nos países da Europa Central nos diz também sobre a flexibilidade entre os subgêneros da ópera naquele momento, de *opera buffa* ao *singspiel* ou de ópera séria à *opéra-comique*, o repertório circulava livremente em adaptações, sempre na busca pelo gosto do público local.

11 DA PONTE, Lorenzo. *Memórias*. Traduzido por Vera Horn. Editora Nova Aguilar S.A., 1998.

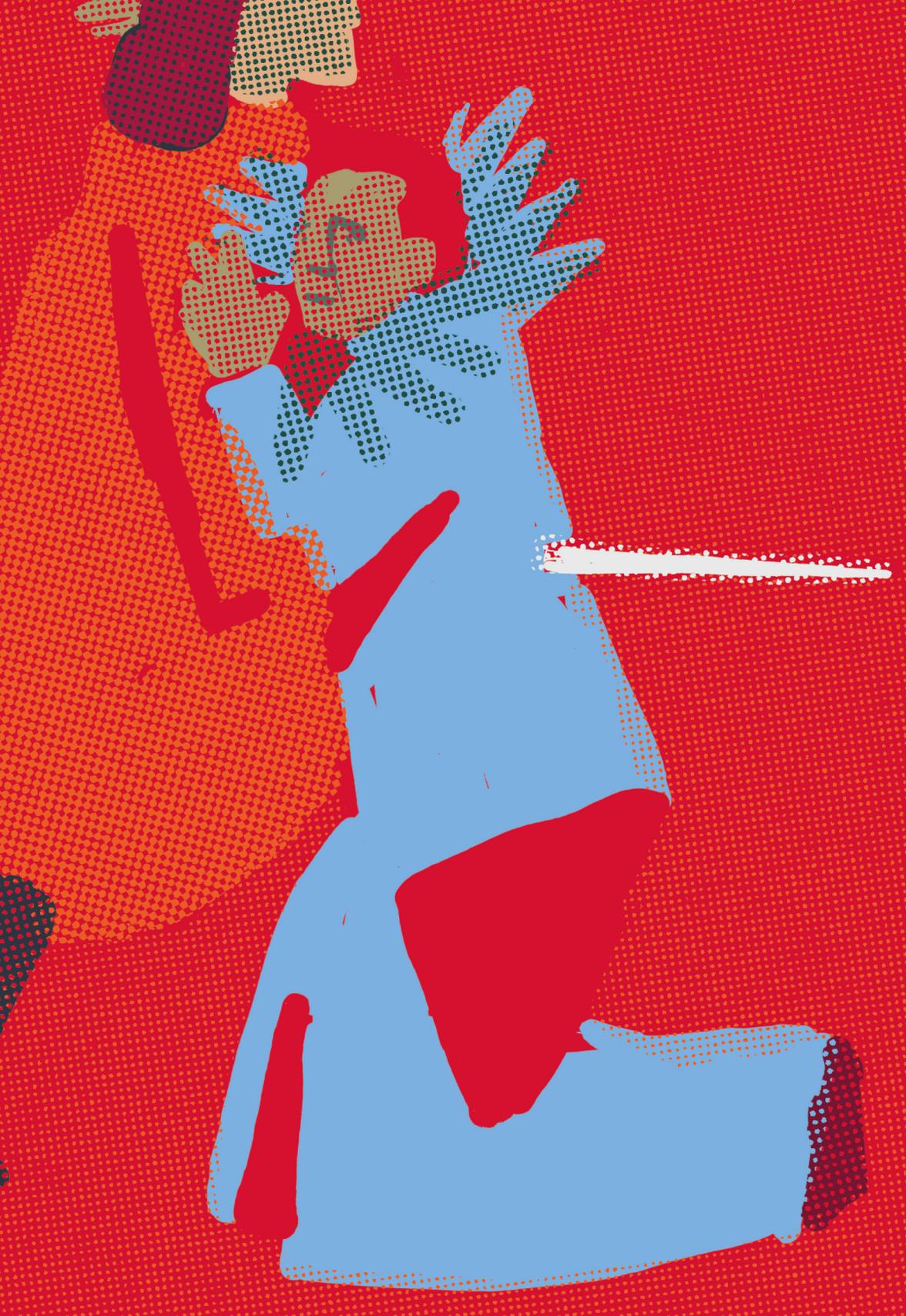
12 O termo *concertato* em italiano significa “à maneira de um concerto” e *concerto*, “consonância de vozes e instrumentos musicais”.

13 NEDBAL, Martin. Wenzel Mihule and the Reception of Don Giovanni in Central Europe. *The Journal of Musicology* 39.1 (2022): 66-108.

**Beatriz Obata,
Débora Oliveira
e Mirella Lima**
sob supervisão de
Ligiana Costa

Don Juan é, ao longo da história, protagonista de 267 peças ou novelas romantizadas e 70 óperas e balés, segundo um levantamento de 1975¹⁴. Seu nome chegou até mesmo a designar um transtorno psicológico, tamanha a notoriedade de suas características. Mais do que um personagem, o “estilo Don Juan” tornou-se um arquétipo insistente, atravessando séculos e linguagens – das óperas contemporâneas às telenovelas, da literatura às canções de Wesley Safadão. Ainda hoje, essa figura do homem abusivo e impune reaparece com novas máscaras, mas seu destino – ser, enfim, desmascarado – já não depende de uma punição divina.

14 NATALI, João Batista. Donjuanismo é mais que estereótipo psicológico. *Folha de S. Paulo*. 1999. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq06089907.htm>. Acesso em: 2 abr. 2025.





DON

GIOVANNI

NO

PALCO

E SO

ACCERVO

DO

THEATRO

MURRI

CIPAL

A ópera *Don Giovanni*, do gênero drama jocoso, composta por Wolfgang Amadeus Mozart e libreto de Lorenzo Da Ponte, teve sua primeira montagem em São Paulo em 1956 (quando a obra já tinha 169 anos de existência). Nas palavras do estudioso e pesquisador da ópera Sérgio Casoy, a estreia tardia na capital paulista causa estranheza: “Por incrível que possa parecer, esta foi a primeira apresentação de Don Giovanni na cidade de São Paulo. Um pouco tarde, se considerarmos que nossa primeira temporada lírica aconteceu em 1874”¹.

A ópera mozartiana foi encenada em récita única no dia 13 de outubro de 1956 como parte das comemorações do bicentenário de nascimento do compositor. A montagem, patrocinada pelo empresário Emilio Biloro, foi dirigida por Ruggero Jacobbi, com cenários do pintor Santa Rosa e regência de Nino Stinco. No elenco estavam Paulo Fortes (Don Giovanni), Aracy Bellas Campos (Donna Anna), Gloria Queiroz (Donna Elvira), Diva Pieranti (Zerlina), Bruno Lazzarini (Don Ottavio), Guilherme Damiano (Leporello), José Perrota (Masetto) e Newton Paiva (Comendador).

1 CASOY, Sérgio. *Ópera em São Paulo: 1952-2005*. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p. 61



Theatro Municipal



PROGRAMA OFICIAL GRATIS

Capa e Ficha Técnica do programa de sala do espetáculo *Don Giovanni*, de 1956. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

São Paulo, 13 de Outubro de 1956 – às 21 horas – Recita Extraordinária

“DON GIOVANNI”

DRAMA GIOSOSO EM 4 ATOS E 8 QUADROS DE LORENZO DA PONTE,
MÚSICA DE WOLFGANG AMADEUS MOZART

DISTRIBUIÇÃO

DON GIOVANNI	Paulo FORTES
DONNA ANNA	Aracy BELLAS CAMPOS
DONNA ELVIRA	Gloria QUEIROZ
ZERLINA	Diva PIERANTI
LEPORELLO (Servo de D. Giovanni)	Guilherme DAMIANO
DON OTTAVIO	Bruno LAZZARINI
MASETTO	José PERROTTA
COMMENDATORE	Newton PAIVA

REGENTE: Maestro NINO STINCO

Regisseur: RUGGERO JACOBBI — Cenários de SANTA ROSA

ORQUESTRA SINFÔNICA E COROS MUNICIPAIS
BALLET PAULISTANO, Coreógrafa: HALINA BERNIACKA

A montagem de 1956 de *Don Giovanni* contou, ainda, com uma doação de figurinos da companhia do cantor lírico Tita Ruffo, conhecido por ter integrado a primeira temporada lírica do Theatro Municipal em 1911. Como descrito em nota de imprensa no *Correio Paulistano* de 30 de setembro de 1956, esses itens de guarda-roupa foram enviados para o acervo do TMSF por intermédio do barítono Paulo Fortes que, como vimos, interpretou o papel principal da ópera naquela temporada. Infelizmente, eles não sobreviveram ao tempo, mas é um importante registro da prática que seria adotada no acervo de itens históricos do Complexo Theatro Municipal, acondicionados atualmente na Central Técnica Chico Giacchieri. Além disso, a montagem também teve a participação do importante cenógrafo Santa Rosa, cenografia esta também utilizada nas récitas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Depois disso, *Don Giovanni* só voltou a ser apresentada no Theatro Municipal de São Paulo na década de 1990. Nesse decênio aconteceram três montagens diferentes da ópera.

Em agosto de 1992, foi levada ao palco a montagem dirigida por Bia Lessa, cuja estreia aconteceu em Fortaleza em janeiro do mesmo ano. O espetáculo foi trazido para São Paulo com algumas modificações no elenco principal, como a entrada no elenco de Nelson Portella, Celine Imbert, Laura de Souza, Jean Charles Gebelin e Lucas D'Oro. Da montagem original foram mantidos a soprano Alfa Oliveira, o baixo Jeller Filipe e o tenor Luiz Tenaglia.

Segundo a diretora, “o espetáculo foi estudado para viajar”, pois contava com cenários leves e facilmente desmontáveis que viajavam de avião junto com a companhia. Essa cenografia foi assinada por Hélio Eichbauer e os figurinos por Mari Stockler e foram, portanto, todos trazidos do Ceará. Outro elemento que Bia Lessa introduziu na montagem cearense e trouxe para São Paulo foi a presença dos 20 figurantes que dançaram lambada na cena do casamento de Zerlina e Masetto.

don giovanni

ÓPERA EM DOIS ATOS DE

WOLFGANG AMADEUS MOZART
LIBRETO DE LORENZO DA PONTE



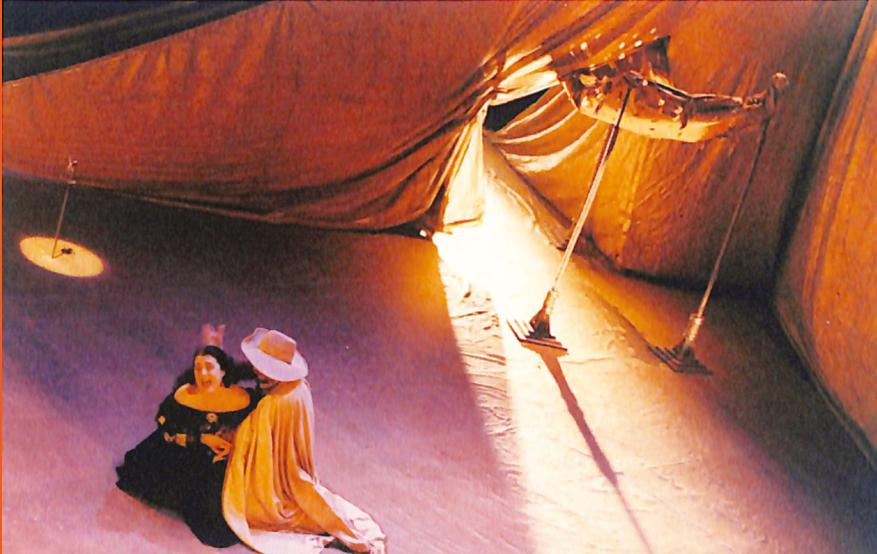
Don Giovanni	Jean Charles Gebelin
Leporello	Nelson Portella
Anna	Alfa Oliveira
Elvira	Celine Imbert
Ottavio	Luiz Tenaglia
Zerlina	Laura de Souza
Masetto	Jeller Filipe
Comendador	Lucas D'Oro

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL CORAL LÍRICO

Direção Musical e Regente	David Machado
Maestro Assistente	Alessandro Sangiorgi
Maestro do Coral Lírico	Marcello Mechetti
Concepção e Direção Geral	Bia Lessa
Assistente de Direção	Suzana Macedo
Cenário	Hélio Eichbauer
Objetos de Cena e Adereços	Fernando Mello da Costa
Figurinos	Mari Stockler
Iluminação	Paulo Pederneiras
Coreografia	Hugo Travers
Maquiagem	Iris Kettner
Colaboração	Anna Van Steen
Assessoria Técnica	Violeta Arraes Gervaiseau
Ensaíador de Comparsaria	Otávio Muller
Pianistas Preparadoras	Maria Emilia Moura Campos e Rosana Civile

Ficha Técnica do programa de sala do espetáculo de *Don Giovanni*, de 1992.
Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Fotos da apresentação de *Don Giovanni*, 1992. Autoria desconhecida. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



A produção seguinte aconteceu em 1995, com direção cênica da italiana Maria Francesca Siciliani, direção musical e regência do maestro Isaac Karabtchevsky, cenografia de J.C. Serroni e figurinos alugados do Teatro Colón de Buenos Aires. Nomes da cena lírica nacional e internacional foram selecionados para compor os dois elencos que se revezaram nas oito récitas entre os dias 18 e 26 de novembro. Entre os solistas estavam o porto-riquenho Justino Díaz e o russo Vladimir Poltorak dividindo o papel-título.

Capa e Ficha Técnica do programa de sala do espetáculo *Don Giovanni*, de 1995. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

A Prefeitura de São Paulo
e a Secretaria Municipal de Cultura
apresentam

DON GIOVANNI



Drama-giocosos em dois atos

Música Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Texto Lorenzo da Ponte, baseado no libreto de Giuseppe Bertati

THEATRO MUNICIPAL

Dias 18, 21, 22, 23, 24 e 25 de novembro, às 20h30
Dias 19 e 26 de novembro, às 17h

TEMPORADA 1995

Elenco A - (dias 18, 21, 23 e 25)

Don Giovanni - Justino Diaz
Donna Anna - Ana Pusar
Don Ottavio - John Dickie
Commendatore - Marcel Rosca
Donna Elvira - Patricia Wise
Leporello - Renato Golralami
Masetto - Sandro Bodilon
Zerlina - Rosana Lamosa

Elenco B (dias 19, 22, 24 e 26)

Don Giovanni - Vladimir Poltorak
Donna Anna - Adélia Issa
Don Ottavio - Fernando Portari
Commendatore - José Gallisa
Donna Elvira - Luiza de Moura
Leporello - Sandro Christopher
Masetto - Israel Pessoa
Zerlina - Andrea Ferreira

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL CORAL LÍRICO MUNICIPAL

Direção Musical e Regência: Isaac Karabchevsky
Maestro Assistente: Luiz Fernando Malheiro
Maestro do Coral Lírico: Mário Valério Zaccaro
Maestro Assistente: Achille Picchi

Pianistas Preparadores: Vânia Pajares, Rosana Civile,
Marcelo de Jesus

Direção e Concepção Cenográfica: Maria Francesca Siciliani
Assistente de Direção: Mariana Suzá
Projeto e Execução Cenográfica: J.C.Serroni
Cenógrafos Colaboradores: Gustavo Lanfranchi, Aby Cohen,
Telumi Helen
Produção Executiva: Magé Viola, Dominique Cohen

Coordenação de Adereços Cênicos: Telumi Helen
Aderecistas: Pedro Luiz Pinotti, Marcelo Bessa,
Márcio Bessa (Teatro Municipal de
São Paulo)

Costura de Cenografia: Cida de Paula
Cenotécnico de Execução: Oswaldo Lisboa

**Maquinstas e Marceneiros
de Execução:** Valentim Medeiros, Aldívino J.
Maranni, Florisvaldo Messias da Silva,
Leandro Barbosa, Gilberto Ferreira,
Arnaldo Domingos, Anibal Marques,
Muniz Ribeiro, Valter de Miranda,
Roberto Dias

Serralheria: Sebastião Inácio dos Reis, Jeferson
Inácio dos Reis, Pedro Esidro dos Reis

Pintura de Arte: Édio Guerra

Esculturas e Apliques: Leopoldo Baldessar

Pintura de Liso e Texturização: Denerval Ramos, Eli de Lima

Maquete: J.C.Serroni, Gustavo Lanfranchi,
Telumi Helen, Aby Cohen, Magé
Viola, Eve-Lise Machado

Desenhista: Fernando Calado

Iluminação: Wagner Freire

Figurinos: Teatro Colón de Buneos Aires

Músicos que aparecem em cena

Violinos: Alejandro Ramirez, Sara Szilagui,
Herta Jahnke, Dinah Drebtchinsky,
Alex B. Gimenes, Cintia Nacarato,
Andréa Nacarato, Angelo José da
Costa Monte

Viola: Gianni Visoná

Violoncelos: Paulo Tacetti, Iraí P. Souza

Cravo: Vânia Pajares

Contrabaixos: Sergio Scoss Nicolai, Pedro Paulo
Phillippi, Cesar Almeida Bento Vidal

Oboés: Roberto Araújo, Alexandra Fujinami

Clarinetes: Eduardo Pecci, Marta Maria Vidigal

Fagotes: Ronaldo Araújo Pacheco, Marcelo Tomi

Trompas: José Angelino Bozzini, Graziella Bortz

Músicos convidados

Violinos: Leandro Gilmar Zanardo, Fábio
Bruccoli, Clara Akiko Inoguti

Viola: Hector Pace

Escola Municipal de Bailado

Direção: Esmeralda Penha Gagal

Coreografia: Mariângela d' Andrea, Sidney Astolfi

Bailarinos: Cleber Roberto Lobão, Daniela
Pavarini, Elen Levin, Eliana Nanuzzi de
Carvalho, Fábio Valadão, Gilberto
Leonardo Rovai, Graziela Tavares,
Jadya M. de Abreu, Joana
Wolosensvich, Jorge Luiz Jacinto, José
Carlos Matozinho, Milena A.
Pechiliani, Ruben de Araújo Junior,
Silvio Aparecido Pereira

Figuração: Alessandro Rodrigues Gomes, Álvaro
José Lobão de Barcellos, Carina
Caberlin, Daniela Caramico, Edmilson
de Souza Brito, Fabrizio Baldini, Israel
Ramote, Marcelo Boaventura, Marcos
Araújo Leonel, Moisés Reis, Mônica
Mattos, Raquel da Silva Bento, Renata
Ferreira de Carvalho, Rogério de
Freitas Cury, Silvio de Carvalho Junior,
Tereza Madalena Ferreira

Legendas: L. & B Marketing e Comunicações

Don Giovanni retornou ao nosso palco em 1999, numa montagem que contou com a participação da Orquestra Experimental de Repertório, regida pelo maestro Jamil Maluf, e do Coro Lírico Municipal. Sob direção cênica de Aidan Lang, a ópera teve três récitas nos dias 10, 12 e 14 de setembro com cenários e figurinos originários da Opera Zuid (Holanda) criados por Anthony Baker. A mesma montagem havia sido apresentada no Teatro Alfa em agosto daquele ano, com o mesmo elenco, exceto Zbigniew Macias que foi substituído por Paulo Szot nas apresentações do Municipal.

Don Giovanni PAULO SZOT
Leporello SANDRO CHRISTOPHER
Donna Anna LAURA DE SOUZA
Don Ottavio FERNANDO PORTARI
Donna Elvira LUCIANA BUENO
Il Commendatore JOSÉ GALLISA
Zerlina ROSANA LAMOSA
Masetto SANDRO BODILON

DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA
MAESTRO JAMIL MALUF

DIREÇÃO CÊNICA
AIDAN LANG

Don Giovanni

ou *Il Dissoluto Punito*

ÓPERA EM 2 ATOS DE

WOLFGANG AMADEUS MOZART

LIBRETO DE LORENZO DA PONTE

ILUMINAÇÃO JOHN BISHOP
DESIGN DE CENÁRIOS E FIGURINOS ANTHONY BAKER
CENÁRIOS E FIGURINOS ÓPERA ZUID, MAASTRICHT, HOLANDA
ASSISTENTE DE DIREÇÃO MUSICAL MAESTRINA ÉRICA HENDRIKSON
REGENTE DO CORO MAESTRO MARIO ZACCARO
PREPARADOR DO CORO JAYME C. GUIMARÃES
ANISTA PREPARADOR E MAESTRO INTERNO HELENA SCHEFFEL

Orquestra Experimental de Repertório
Coral Lírico Municipal



Ficha Técnica do programa de sala do espetáculo *Don Giovanni*, de 1999. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Foto da apresentação de *Don Giovanni*, no programa de sala, de 1999. Personagens: Don Giovanni e Elvira. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

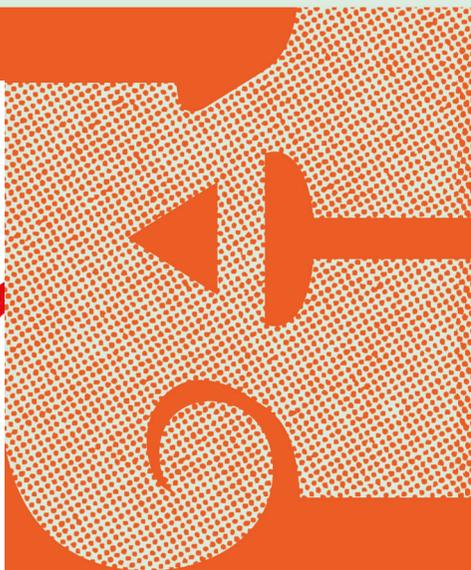




Trajes dos personagens Donna Anna e Masetto em *Don Giovanni*, 1999, do figurinista Anthony Baker. Fotos de Taissa Rosa Ribeiro. Coleção de Trajes de Cena. Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

A montagem mais recente da tragicomédia mozartiana no palco do Theatro Municipal de São Paulo aconteceu em 2013. O espetáculo foi trazido do Teatro Municipal de Santiago do Chile e dirigido por Pier Francesco Maestrini. Contou com participação da Orquestra Municipal de São Paulo, sob regência do maestro Yoram David, e do Coral Paulistano, sob regência de Bruno Greco Facio.

Nessa montagem, a proposta do diretor foi levar Don Giovanni e Drácula ao palco, traçando paralelos entres os dois personagens a partir do ensaio publicado pelo escritor e musicólogo Alessandro Baricco, intitulado *Drácula, Sócia de Don Giovanni*. Os cenários de Juan Guillermo Nova e figurinos de Luca Dall'Alpi contribuem para criar o clima sombrio da montagem.



Capa do programa de sala do espetáculo *Don Giovanni*, de 2013. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Fotos da montagem original de Pier Francesco Maestrini no Teatro Municipal de Santiago do Chile. Programa de sala *Don Giovanni*, 2013. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.







**Bruno Bortoloto
do Carmo**
pesquisador

**Mariana
Brito Santana**
assistente de pesquisa

Este texto integra as ações do Núcleo de Acervo e Pesquisa (NAP), da Gerência de Formação, Acervo e Memória, apresentando ao público fragmentos históricos das montagens das óperas da atual temporada lírica a partir de itens documentais do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo. O NAP é constituído por uma equipe interdisciplinar que desenvolve estratégias de documentação, conservação preventiva e pesquisa do acervo, visando sua preservação e difusão. Constituído por uma variada gama de itens documentais e coleções de diferentes tipos e suportes, o acervo está armazenado no Centro de Documentação e Memória (na Praça das Artes) e na Central Técnica de Produções Chico Giacchieri (situada no bairro do Canindé), além das obras expostas nas dependências do edifício histórico do Theatro Municipal. Pesquisadores e o público em geral podem consultar parte dessa memória por meio do Portal do Acervo ou solicitando agendamento via formulário disponível na página do NAP no site do Theatro Municipal.



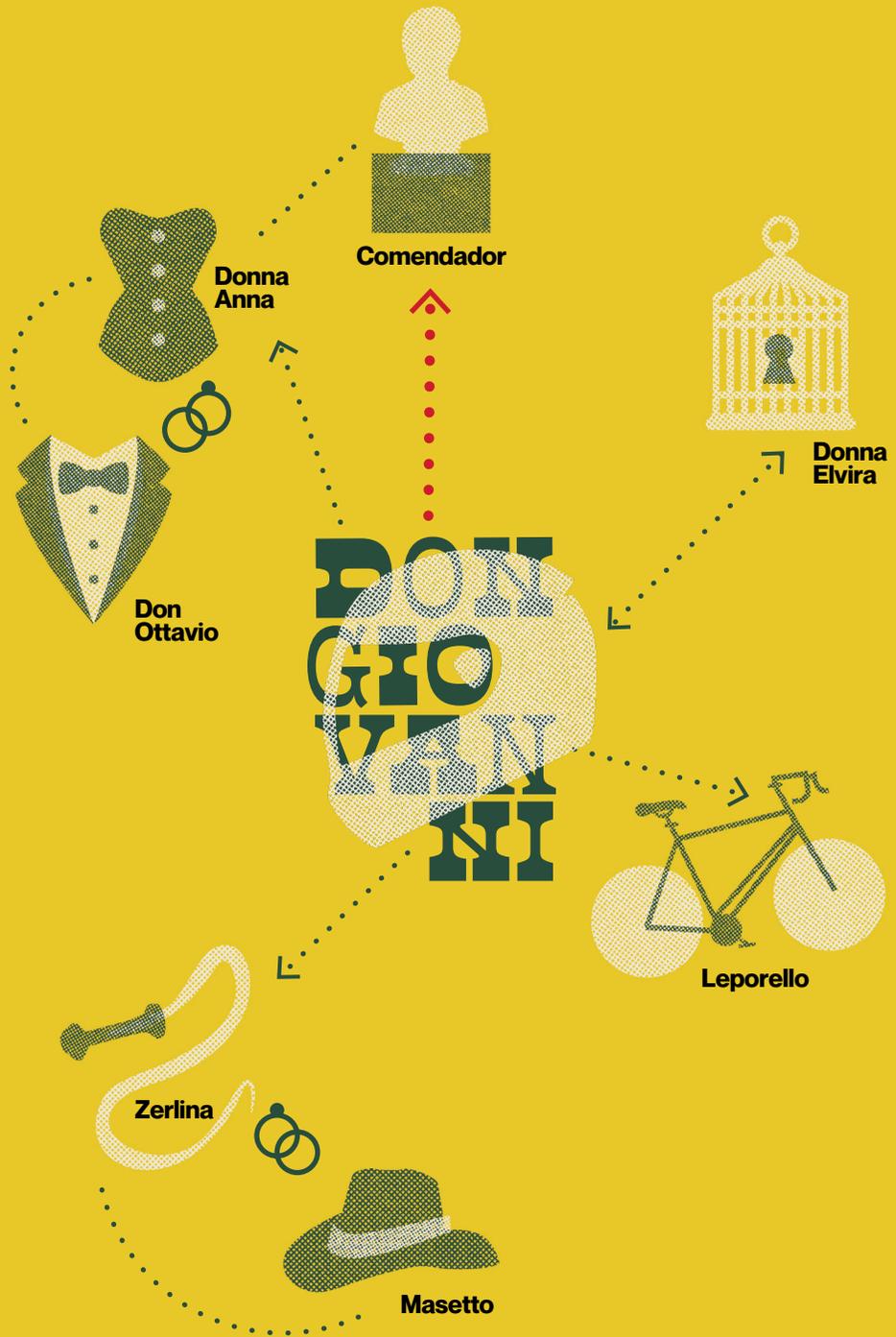
SSO

BRE

A

OPe

RA





PER
SONA
GETS
e
SINO
PS' E

Don Giovanni

Drama jocoso em dois atos KV 527
de Wolfgang Amadeus Mozart
Libreto de Lorenzo Da Ponte

Primeira apresentação em
29 de outubro de 1787 no Teatro Nacional, Praga

Personagens

Don Giovanni

Hernán Iturralde, baixo-barítono | Homero Velho, barítono

Leporello

Michel de Souza, barítono | Saulo Javan, baixo

Donna Anna

Camila Provenzale | Ludmilla Bauerfeldt, sopranos

Donna Elvira

Luisa Francesconi | Monique Galvão, mezzo sopranos

Don Ottavio

Anibal Mancini | Jabez Lima, tenores

Zerlina

Carla Cottini | Raquel Paulin, sopranos

Masetto

Fellipe Oliveira, baixo-barítono | Rogério Nunes, baixo

Comendador

Savio Sperandio | Sérgio Righini, baixos

Sinopse

Primeiro Ato

Em frente à residência de Donna Anna, em Sevilha, o criado Leporello aguarda seu patrão, Don Giovanni, cuja principal ocupação é seduzir mulheres, que logo aparece, disfarçado e perseguido pela dona da casa, que ele tentou tomar à força. Ao ouvir os gritos da filha, surge o Comendador, desafiando o sedutor para um duelo. Incógnito, Don Giovanni mata o patriarca e escapa. Don Ottavio, noivo de Donna Anna, surge para consolá-la e jurar vingança.

Leporello tenta convencer o patrão a mudar de vida, quando uma beldade se aproxima: trata-se de Donna Elvira, que está no encalço de Don Giovanni, por quem foi abandonada. O sedutor escapa, cabendo a Leporello enumerar, perante Donna Elvira, o catálogo de conquistas de seu amo.

Entram em cena Zerlina e Masetto, que estão para se casar, acompanhados de amigos camponeses. Don Giovanni oferece seu palácio para a celebração da cerimônia. Leporello deve se ocupar do noivo, enquanto ele tenta seduzir a noiva. Quando Zerlina está prestes a ceder, surge Donna Elvira, levando-a embora.

Don Giovanni é, então, abordado por Don Ottavio e Donna Anna, que lhe pede auxílio na caçada ao assassino de seu pai. Donna Elvira volta a aparecer, cobrindo-o de impropérios. Don Ottavio e Donna Anna hesitam diante das acusações mútuas, porém, quando ficam a sós, ela finalmente identifica Don Giovanni como o desconhecido que invadiu sua casa.

Enquanto isso, o protagonista dá uma festa para os camponeses em seu palácio, tentando, com a ajuda de Leporello, subtrair Zerlina à vigilância de Masetto. Mascarados, Don Ottavio, Donna Anna e Donna Elvira comparecem, em busca de uma oportunidade para apanhar o anfitrião. Don Giovanni arrasta Zerlina para um canto, mas a moça reage e grita. Todos correm em seu auxílio. O nobre tenta culpar Leporello, porém, ao se ver cercado, acaba por fugir.

Segundo Ato

Leporello tenta se demitir do serviço, mas Don Giovanni o convence a permanecer. Empregado e patrão trocam de vestes, já que esse último pretende seduzir uma criada. Encontram Donna Elvira. Leporello, trajado de Don Giovanni, finge ser seu amo e, jurando-lhe amor, parte com ela.

Entram em cena os camponeses e Masetto, em busca de Don Giovanni. O fidalgo, disfarçado de Leporello, promete ajudá-los e, a sós com este, espanca-o e se vai. Zerlina aparece para consolar o noivo.

Enquanto isso, Leporello e Donna Elvira vão parar em um aposento do palácio de Donna Anna. O criado tenta escapar, mas erra de porta e, como resultado, o casal é apanhado pela dona da casa e seu noivo. Zerlina e Masetto também entram em cena. Todos querem punir o suposto Don Giovanni, que é protegido por Donna Elvira. Leporello revela sua verdadeira identidade e se aproveita da estupefação geral para escapar.

Criado e patrão se encontram por acaso em um cemitério, e desfazem a troca de hábitos. Ao reconhecer a estátua do Comendador, que parece fitá-lo, Don Giovanni ordena a Leporello que, ironicamente, convide o monumento para jantar. A estátua aceita.

Em sua casa, Don Giovanni desfruta de um banquete, ao som de uma orquestra que toca trechos de óperas de Martin y Soler (*Una Cosa Rara*), Sarti (*Fra Due Litiganti*) e Mozart (*Le Nozze di Figaro*).

Donna Elvira surge, implorando que o sedutor mude de vida. Vítima de zombaria, parte e, fora de cena, solta um grito. Leporello vai ver o que está acontecendo, e também brada, aterrorizado. A estátua do Comendador chegou para o festim, e pede que Don Giovanni retribua a gentileza, aceitando ir jantar com ela. Ambos se dão as mãos para selar o compromisso – um aperto que faz o sedutor gelar. A escultura revela que se trata do último momento da vida de Don Giovanni, e lhe oferece a oportunidade de se arrepender de todos os seus pecados. A oferta é recusada, e o protagonista acaba recebendo um castigo. Todos os outros protagonistas entoam a moral da história: quem pratica o mal, acaba mal.











BO
GR
CO
T

ON
V
E

Ópera de
Wolfgang Amadeus Mozart.
Libreto de
Lorenzo Da Ponte.

Versão em português e adaptação
de Hugo Possolo, incluindo trechos
de *Don Juan*, de J. B. P. Molière.





A

T

P

R

R

T

O

V

I

E

I

P

R

I

R

O

W

O

A

T

O

PRÓLOGO E ABERTURA

Jardim. Noite.

Bem antes da abertura musical, representando os momentos dos três sinais, Leporello circula pela casa com bicicleta, empurrando-a. Na primeira vez, percebe que o pneu está murcho. Na segunda, tenta encher o pneu. Na terceira, tenta montar na bicicleta e percebe que o pneu não encheu. Empurra a bicicleta até sentar-se ao lado da porta da casa de Donna Anna.

Inicia-se a Abertura Musical. Aos poucos ilumina-se o cenário, sugere um camarim onde se prepara a cantora que faz Donna Anna. Assim que ela coloca sua peruca e está pronta para ser a personagem, o lugar passa a ser a casa de Donna Anna e entra Don Giovanni, escondido sobre uma capa. Ele avança sobre ela e tenta estuprá-la. Ela consegue se desvencilhar e ele foge.

Luz sai e cenário se transforma da parte interna da casa para a parte externa da casa de Donna Anna.

CENA 1

Leporello, diante da porta da casa de Donna Anna, abre uma pequena caixa de rapé. Traz à mão e cheira.

LEPORELLO

Diga o que diga Aristóteles e toda sua filosofia, não há nada que se compare ao rapé. É a paixão dos nobres. Purifica e alegra o cérebro! Reparem na generosidade de quem o usa: oferecem a todos, sem que ninguém venha pedir. O grande segredo é saber antecipar o desejo alheio. (*tempo*) Apesar de meu salário miserável, aprendo muitas espertezas com o meu senhor, Don Giovanni!

Nº 1 – Introdução / Cantada

Leporello, à frente da casa de Donna Anna, percebe a saída de Don Giovanni.

LEPORELLO

Estou cansado! Dia e noite servindo.
E ele nem me agradece!
Sob chuva e vento, comer mal
e mal dormir!

LEPORELLO

Notte e giorno faticar, per chi
nulla sa gradir;
piova e vento sopportar, mangiar
male e mal dormir!

Desejo ser um nobre e nunca
mais servir...
Oh, querido fidalgo!
Quer estar lá dentro com a dama
e eu aqui de sentinela!
Mas parece que aí vem gente.
Não quero que me descubram.

Voglio far il gentiluomo, e non voglio
più servir.
Oh che caro galantuomo!
Voi star dentro colla bella, ed io
far la sentinella!
Ma mi par che venga gente...
Non mi voglio far sentir.

Leporello esconde-se. Em seguida, agarra o braço de Don Giovanni, que tenta manter o rosto coberto sob a capa. Donna Anna tenta alcançá-lo, puxando-o também pelo braço. Uma parte do casaco rasga e Don Giovanni esconde rapidamente o pedaço rasgado no bolso.

DONNA ANNA

Não esperes, a menos que me mates,
que eu te deixe escapar.

DONNA ANNA

Non sperar, se non m'uccidi, ch'io ti
lasci fuggir mai!

DON GIOVANNI

Mulher doida! Grita em vão! Nunca
saberá quem eu sou!

DON GIOVANNI

Donna folle! indarno gridi: Chi son io
tu non saprai.

LEPORELLO

Que tumulto! Oh, céus, que gritaria!
O meu patrão está de novo em apuros.

LEPORELLO

Che tumulto! Oh ciel, che gridi!
Il padron in nuovi guai.

DONNA ANNA

Gente! Servos! Ao traidor! Canalha!

DONNA ANNA

Gente! Servi! Al traditore!

DON GIOVANNI

Cale-se! Treme diante de minha fúria.

DON GIOVANNI

Taci, e trema al mio furore!

DONNA ANNA

Miserável!

DONNA ANNA

Scellerato!

DON GIOVANNI

Louca!

DON GIOVANNI

Sconsigliata!

LEPORELLO

(à parte) Já estou vendo o libertino
me arruinar!

LEPORELLO

(a sè) Sta' a veder che il libertino
mi farà precipitar!

DONNA ANNA

Como uma fúria desesperada
eu vou te perseguir!

DONNA ANNA

Come furia disperata
ti saprò perseguitar.

DON GIOVANNI

Essa fúria desesperada quer me
arruinar!

LEPORELLO

Que tumulto!
Oh, céus, que gritaria!

DON GIOVANNI

Questa furia disparata mi vuol far
precipitar!

LEPORELLO

Che tumulto!
Oh ciel, che gridi!

O Comendador aparece na porta da casa.

COMENDADOR

Deixa-a, indigno! Lute comigo!

IL COMMENDATORE

Lasciala, indegno! Battiti meco!

*Donna Anna, ao ouvir a voz do pai, se afasta de Don Giovanni
e volta na direção da porta de sua casa.*

DON GIOVANNI

Saia! Não me é digno lutar com o senhor.

DON GIOVANNI

Va', non mi degno di pugnar teco.

O Comendador avança na direção de Don Giovanni, que se afasta.

COMENDADOR

Então, vai fugir de mim?

IL COMMENDATORE

Così pretendi da me fuggir?

LEPORELLO

(à parte) Se ao menos eu pudesse
escapar daqui!

LEPORELLO

Potessi almeno di
qua partir!

DON GIOVANNI

Miserável! Espera, já que quer morrer!

DON GIOVANNI

Misero! Attendi, se vuoi morir!

*Don Giovanni e o Comendador enfrentam-se com espadas.
Até que Don Giovanni atinge e fere mortalmente o Comendador.*

COMENDADOR

Ah, socorro! Fui traído!
O assassino me feriu.

IL COMMENDATORE

Ah... soccorso! son tradito!
L'assassino m'ha ferito,

Sinto meu peito palpitar.
Sinto minha alma partir.

DON GIOVANNI

Ah, o coitado já caiu...
Vejo sua alma partir,
desesperada e agonizante.

e dal seno palpitante
sento l'anima partir.

DON GIOVANNI

Ah... già cade il sciagurato!
Affannoso e agonizzante,
già dal seno palpitante
veggo l'anima partir.

O Comendador morre. Final da música.

CENA 2

*Noite profunda, escuridão, Don Giovanni fugindo,
procura por Leporello.*

Recitativo / Falada

DON GIOVANNI

(em voz baixa) Leporello!... Leporello, onde você está?

LEPORELLO

(em voz baixa) Para meu azar, estou bem aqui. E o meu senhor,
onde está?

DON GIOVANNI

Eu estou aqui, celerado!

LEPORELLO

Desculpe perguntar: quem morreu? O senhor ou o velho?

DON GIOVANNI

Como pode ser tão imbecil? Óbvio que foi o velho.

LEPORELLO

Bravo! Duas grandes façanhas! Violentou a filha e matou o pai!

DON GIOVANNI

Foi ele quem escolheu assim. Pior para ele.

LEPORELLO

Mas o que queria Donna Anna?

DON GIOVANNI

(agredindo Leporello) Cala a boca! Que pergunta idiota!

Onde está sua cumplicidade masculina?...
Ou quer ter o mesmo destino do Comendador?!

LEPORELLO

Desculpe, meu Senhor. Não falo mais nada!

Saem de cena.

CENA 3

De dentro da casa saem Don Ottavio e Donna Anna, seguidos de criados, que vão iluminando o caminho.

Recitativo / Falada

DONNA ANNA

Ah! Vamos! Que horror! Que perigo! Vamos socorrer o meu pai.

DON OTTAVIO

(com a espada na mão) Onde está o miserável? Se necessário, derramarei todo o meu sangue. Vou me vingar do canalha.

DONNA ANNA

Ele estava bem aqui.

Nº 2 – Recitativo e Dueto / Cantado

DONNA ANNA

(vê o cadáver)

Céus!... Que espetáculo terrível os
meus olhos assistem!

Ó pai... meu pai... meu querido pai!

DON OTTAVIO

Senhor!

DONNA ANNA

Ah, o canalha o atingiu. Assassino!

Esse sangue... essa ferida...
esse rosto...

tingido e coberto com a cor da morte...
já não respira... está totalmente gelado...

DONNA ANNA

(vede il cadavere)

Ma qual mai s'offre, oh Dei, spettacolo
funesto agli occhi miei!

Il padre, padre mio, mio! Caro padre!...

DON OTTAVIO

Signore...

DONNA ANNA

Ah, l'assassino mel trucidò.

Quel sangue... quella piaga... quel
volto...

tinto e coperto dei color di morte...
ei non respira più...
fredde ha le membra...

Meu pai... meu querido pai...
pai amado...
estou desfalecendo... vou morrer...

Padre mio... caro padre...
padre amato...
io manco... io moro...

Donna Anna desmaia.

DON OTTAVIO

Ah, amigos, socorram o meu tesouro!
Vamos! Tragam ervas, alguns sais,
algum remédio. Não demorem!
Donna Anna será a minha esposa!
Querida...
A dor extrema pode matar a pobre...

DON OTTAVIO

Ah, soccorrete, amici, il mio tesoro!
Cercatemi, recatemi... qualche odor...
qualche spirito... ah non tardate...
Donn'Anna... sposa... amica...

il duolo estremo la meschinella uccide...

DONNA ANNA

Ah...

DONNA ANNA

Ahi...

DON OTTAVIO

Está voltando a si!
Vamos! Ajudem! Cuidem dela, por favor.

DON OTTAVIO

Già rinviene...
Datele nuovi aiuti...

DONNA ANNA

Meu pai...

DONNA ANNA

Padre mio...

DON OTTAVIO

Não deixem que veja! Ela não deve
saber o que foi esse horror.

DON OTTAVIO

Celate, allontanate agli occhi suoi
quell'oggetto d'orrore.

Criados tiram o corpo do Comendador.

DON OTTAVIO

Minha alma, eu vou te consolar.
Coragem...

DON OTTAVIO

Anima mia... consolati...
fa' core...

Dueto

DONNA ANNA

(desesperadamente)
Não seja cruel! Afaste-se! Meu pai

DONNA ANNA

(disperatamente)
Fuggi, crudele, fuggi!

acaba de morrer, deixe que eu morra também. Ó Deus, aquele que me deu a vida!

DON OTTAVIO

Escuta, meu coração, escuta!
Olhe para mim apenas por um instante!
Quem fala é aquele que te ama e vive somente por ti.

DONNA ANNA

Você... perdão, meu amado...
a angústia e o sofrimento...
Ah, onde está o meu pai?

DON OTTAVIO

Seu pai?... Minha amada, deixa essa recordação amarga.
Você terá em mim um esposo e um pai.

DONNA ANNA

Ah! Jura que, se puder, vai vingar meu sangue?!

DON OTTAVIO

Juro aos seus olhos! Juro por nosso amor!

DONNA ANNA E DON OTTAVIO

Que juramento, meu Deus!
Que terrível momento!
O meu coração vacila por entre centenas de emoções.

Lascia ch'io mora anch'io ora ch'è morto, oh Dio, chi a me la vita diè.

DON OTTAVIO

Senti, cor mio, deh senti;
guardami un solo istante,
ti parla il caro amante, che vive sol per te.

DONNA ANNA

Tu sei... perdon... mio bene... l'affanno mio, le pene...
Ah il padre mio dov'è?

DON OTTAVIO

Il padre... lascia, o cara, la rimembranza amara...
hai sposo e padre in me.

DONNA ANNA

Ah! vendar, se il puoi, giura quel sangue ognor.

DON OTTAVIO

Lo giuro agl'occhi tuoi, lo giuro al nostro amor.

DONNA ANNA, DON OTTAVIO

Che giuramento, oh Dei!
Che barbaro momento!
Fra cento affetti e cento vammì ondeggiando il cor.

CENA 4

Madrugada, quase amanhece. Um caminho.

Don Giovanni e Leporello fogem em suas motos. Leporello reclama sem ser entendido.

Recitativo / Falada

DON GIOVANNI

Chega de falar do Comendador! Eu simplesmente me defendi.

LEPORELLO

Sei que não está pensando no pobre Comendador. Conheço meu Don Giovanni como a palma desta mão. Sei que seu coração vagueia como um pombo. Come alpiste em todas as gaiolas e nenhuma o prende.

DON GIOVANNI

Pare de resmungar, Leporello!

LEPORELLO

Não estou resmungando. É que sou um servo de opinião.

DON GIOVANNI

Diga logo, Leporello! O que você acha?

LEPORELLO

Eu acho, sem querer achar muito, que não acho nada.

DON GIOVANNI

Não me enrole e fale.

LEPORELLO

Tenho total permissão para falar o que bem entender?

DON GIOVANNI

Sim, claro, que sim.

LEPORELLO

Jura?

DON GIOVANNI

Como um bom nobre, evidentemente que juro.

LEPORELLO

Bem. É que se eu tivesse um patrão, que agisse de forma, digamos assim, abusadora, eu teria a coragem de dizer a ele: "O senhor é o maior patife da Terra! Um cão danado, um demônio, um degenerado priapesco! Vive a vida como um animal! Um porco de Epicuro, verdadeiro Sardanapalo, que só busca sua própria satisfação! Sexista e egoista!".

DON GIOVANNI

Você está falando de mim, Leporello?... Como se atreve?!

LEPORELLO

Eu disse: "Se eu tivesse coragem". E o juramento que o senhor me fez?

DON GIOVANNI

Juramento? Não posso me defender? E parece errado eu agir assim?

LEPORELLO

Olha, senhor...

DON GIOVANNI

(*ameaçando Leporello*) Estou olhando! Fala!

LEPORELLO

É evidente que o senhor tem razão, se quiser ter razão, não posso dizer o contrário. Mas se o senhor não quisesse ter razão, eu lhe daria ainda mais razão.

DON GIOVANNI

Ah, bom. Assim seremos amigos. Agora ouve um pouco. Sabe por que seguimos esse caminho?

LEPORELLO

Senhor, sei bem como é a madrugada aqui em Sevilha. Andamos, andamos e vagamos e nunca chegamos à Praça Roosevelt.

DON GIOVANNI

Fique sabendo que estou enamorado de uma bela dama. E estou seguro de que ela me ama.

LEPORELLO

Uma nova conquista? Outra para colocar na lista.

DON GIOVANNI

Quieto!... (*funga um pouco*) Estou sentindo cheiro de mulher.

LEPORELLO

(*à parte*) Caracoles! Mas que olfato perfeito!

DON GIOVANNI

E me parece ser muito bela.

LEPORELLO

(*à parte*) Sem ver, ele já viu tudo!

DON GIOVANNI

Se esconda! Vamos estudar o terreno.

LEPORELLO

(*à parte*) O danado já está pegando fogo!

CENA 5

Don Giovanni e Leporello escondidos quando, carregada de malas, seguida por seus criados, chega Donna Elvira.

Nº 3 – Ária / Cantada

DONNA ELVIRA

Ah! Quem vai me dizer onde está
aquele bárbaro a quem tanto amei
e que tanto me enganou?

Homem infiel.

Ah! Se encontro o malvado,
e ele não quiser voltar para mim,
vou matá-lo e arrancar
seu coração!

DON GIOVANNI

(em voz baixa, para Leporello)

Ouviu? Uma bela mulher abandonada
por um vagabundo. Coitadinha!

Vamos consolar a sua aflição.

LEPORELLO

(à parte) Assim já consolou mil e
oitocentas!

DON GIOVANNI

Senhorita!

DONNA ELVIRA

Ah chi mi dice mai quel
barbaro dov'è, che per
mio scorno amai,
che mi mancò di fè?

Ah, se ritrovo l'empio,
e a me non torna ancor,
vo' farne orrendo scempio, gli vo'
cavare il cor.

DON GIOVANNI

(piano a Leporello)

Udisti! qualche bella dal vago
ahandonata. Poverina!

Cerchiam di consolare il suo tormento.

LEPORELLO

(a sè) Così ne consolò mille e
ottocento.

DON GIOVANNI

Signorina...

Recitativo / Falado

DONNA ELVIRA

Quem está me chamando?

DON GIOVANNI

Nossa! Que azar! Figurinha repetida! *(tenta escapar)*

LEPORELLO

Donna Elvira?! Dessa o safado não vai escapar!

DONNA ELVIRA

(interceptando) Don Giovanni? Don Giovanni?... Posso pedir o favor de me reconhecer? Ou já me esqueceu?

DON GIOVANNI

Nunca! Não tem como esquecê-la. Elvira? Donna Elvira?

DONNA ELVIRA

Monstro! Pírfido! Ninho de enganos!

LEPORELLO

(à parte) Que títulos brilhantes! Esta, pelo menos, sabe de quem se trata.

DON GIOVANNI

Minha querida Donna Elvira, fique tranquila. Eu posso explicar...

DONNA ELVIRA

Explicar?... Eu que devo me explicar. Como é que eu fui acreditar em Don Giovanni? Não sei se sou ingênua ou estúpida. Você entra sorrateiro em minha casa, faz juramentos, me enche de elogios e seduz meu coração. Fico apaixonada e o senhor promete o casamento. Assim que me entrego completamente, o senhor some de Burgos. Pensei: o que fiz de errado? Fiquei me culpando por perder meu amor. Estou cheia de remorsos, arrependida de ter te amado tanto. Quem nunca?

LEPORELLO

(à parte) Texto bom! Parece um livro impresso!

DONNA ELVIRA

Não viajei até aqui à toa! Diga lá o que tem a “explicar”?

DON GIOVANNI

Oh! Tive as minhas razões para agir assim.

(para Leporello) Não é verdade, Leporello?

LEPORELLO

(ironicamente) É verdade! E que razões fortes!

DONNA ELVIRA

Sabe que me dá até dó... Por que não mente dizendo que negócios de máxima importância o obrigaram a partir sem me avisar?

DON GIOVANNI

Nada disso! É que descobri que, antes de mim, a senhora queria ir para um convento. Iria se casar com o Altíssimo. E o céu tem ciúme feroz desse tipo de coisa. Tive pavor da cólera divina. Percebi que nosso matrimônio não passava de um adultério disfarçado.

DONNA ELVIRA

Quanta leviandade! Que bom que o encontrei.
Assim terei a chance de me vingar!

DON GIOVANNI

Seja razoável, Donna Elvira. Pode não acreditar em mim,
mas acredite em meu criado. Leporello, conte tudo a ela.

LEPORELLO

(à parte) Fora a verdade? *(para Don Giovanni)* Tudo o quê?

DON GIOVANNI

(para Leporello, em segredo) O que quiser. Só preciso de tempo para...

DONNA ELVIRA

(para Leporello) Vamos, rapaz, não tenho o dia todo.

LEPORELLO

Senhora... na verdade... neste mundo, não se sabe bem o porquê...
nem como o quadrado não é redondo, que a Terra não é chata
e chega de conversa chata, que...

Don Giovanni aproveita para fugir.

DONNA ELVIRA

Miserável! Ele fugiu! *(tentando ir na direção de Don Giovanni)*

LEPORELLO

(impedindo-a de ir atrás dele) Deixa, senhora. Ele não merece
a senhora. E nenhuma outra.

DONNA ELVIRA

Miserável!

LEPORELLO

A senhora não foi a primeira nem a última. Este caderninho está
completamente cheio com os nomes das suas conquistas. Cada vila,
cada cidade, cada país. É um documento vivo de todos
os empreendimentos dele no campo do feminino.

Nº 4 – Ária / Cantada

LEPORELLO

Minha senhora, este é o catálogo
das belezas que o meu patrão diz
que amou.

LEPORELLO

Madamina, il catalogo è questo
delle belle che amò
il padron mio;

Um catálogo que eu mesmo fiz.
Observe e leia comigo.
Na Itália foram 640,
na Alemanha 231,
na França 100, na Turquia 91,
mas na Espanha já são 1.003!

Entre elas temos camponesas,
criadas e burguesinhas.
Há condessas, baronesas,
marquesinhas e princesas.
Há mulheres de todas as classes,
de todas as formas, de todas as idades.

Ele gosta de louvar
a gentileza das loiras,
a constância das morenas,
a doçura das grisalhas.

No inverno prefere as mais gordinhas,
no verão as mais magrinhas.
A mulher grande é majestosa
e a pequenina é sempre graciosa.

Conquista as velhas apenas
pelo prazer de colocá-las na lista.
A sua paixão predominante
é a jovem principiante.

Não quer saber se é rica,
se é feia ou se é bela,
desde que use saias,
a senhorita já entendeu o que ele faz!

(sai Leporello)

un catalogo egli è che ho fatt'io,
osservate, leggete con me.
In Italia seicento e quaranta,
in Almagna duecento e trent'una,
cento in Francia, in Turchia novant'una,
ma in Ispagna son già mille e tre.

V'han fra queste contadine,
cameriere, cittadine,
v'han contesse, baronesse,
marchesine, principesse.
E v'han donne d'ogni grado,
d'ogni forma, d'ogni età.

Nella bionda egli ha l'usanza
di lodar la gentilezza,
nella bruna la costanza,
nella bianca la dolcezza.

Vuol d'inverno la grassotta,
vuol d'estate la magrotta-
è la grande maestosa, '
la piccina è ognor vezzosa.

Delle vecchie fa conquista
pel piacer di porle in lista;
Sua passion predominante
è la giovin principiante.

Non si picca se sia ricca
se sia brutta, se sia bella;
purchè porti la gonnella,
voi sapete quel che fa.

(parte)

CENA 6

Donna Elvira fica desolada.

Recitativo / Falada

DONNA ELVIRA

Miserável! Me enganou. Me traiu. Trema, Don Giovanni!
Você não faz ideia do poder que tem o ódio de uma mulher ofendida!

CENA 7

Dia. Campo. Zerlina, Masetto e grupo de camponeses e camponesas que tocam, riem, dançam e cantam.

Nº 5 – Coro / Cantado

ZERLINA

Moças entregues ao amor, não
deixem passar a idade!
Se o coração bate no peito, aqui está
o remédio!
Lá-rá-lá, lá-rá-lá, lá-rá-lá.
Que prazer, que prazer que será!

CORO DE CAMPONESAS

Lá-rá-lá, lá-rá-lá, lá-rá-lá.
Ah! Que prazer, que prazer que será!

MASETTO

Rapazes com pouco juízo, não fiquem
girando de lá para cá.
A festa dos loucos dura pouco,
mas a minha ainda nem começou.
Lá-rá-lá, lá-rá-lá, lá-rá-lá.
Que prazer, que prazer que será!

CORO DE CAMPONESES

Lá-rá-lá, lá-rá-lá, lá-rá-lá.
Ah! Que prazer, que prazer que será!

ZERLINA

Giovinette che fate all'amore non
lasciate che passi l'età:
se nel seno vi bulica il core Il rimedio
vedetelo qua!
La ra la, la ra la, la ra la.
Che piacer, che piacer che sarà!

CORO DI CONTADINE

La ra la, la ra la, la ra la.
Che piacer, che piacer che sarà!

MASETTO

Giovinetti leggieri di testa, non andate
girando e qua e là.
Poco dura de'matti la festa,
ma per me cominciato non ha.
La ra la. La ra la. La ra la.
Che piacer, che piacer che sarà!

CORO DI CONTADINI

La ra la, la ra la, la ra la.
Che piacer, che piacer che sarà!

ZERLINA E MASETTO

Vem, vem, querido/querida! Vamos cantar, vamos dançar! E para aproveitar e festejar!

Que prazer, que prazer que será!

ZERLINA, MASETTO

Vieni, vieni, carino/carina e godiamo,
e cantiamo e balliamo e suoniamo!
Che piacer, che piacer che sarà!

CENA 8

Dia. Campo. Chegam Don Giovanni e Leporello.

Recitativo / Falado**DON GIOVANNI**

Ainda bem que escapei de Donna Elvira.
Agora, olha só, a beleza da juventude! Que belas mulheres!

LEPORELLO

Quem sabe sobra alguma para mim.

DON GIOVANNI

Caros amigos, bons dias! Continuem a se alegrar, continuem a tocar, boa gente. O que acontece aqui? Um casamento?

ZERLINA

Sim, meu senhor. E eu sou a noiva.

DON GIOVANNI

Fico contente. E o noivo?

MASETTO

Eu aqui, meu senhor, ao seu dispor.

DON GIOVANNI

Muito bem! "Ao seu dispor." É assim que fala um verdadeiro cavalheiro.

LEPORELLO

(à parte) Basta que seja um marido!

ZERLINA

O meu Masetto é um homem de bom coração.

DON GIOVANNI

Oh, curioso, poderei mostrar que também tenho um coração! E muito bom. Quero que sejamos amigos. O seu nome?

ZERLINA

Zerlina.

DON GIOVANNI

(para Masetto) E o seu?

MASETTO

Masetto.

DON GIOVANNI

Meu querido Masetto! Minha querida Zerlina!

Eu ofereço ao jovem casal a minha total proteção. (*chama*) Leporello! (*percebe que Leporello está distraído conversando com outras camponesas*) O que é que você está fazendo, farsante?

LEPORELLO

Meu caro amo, eu também estava oferecendo a minha proteção.

DON GIOVANNI

Depressa, vá com eles até o meu palácio. Ordene que seja servido chocolate, café, vinho e presunto. Faça com que se divirtam! Mostre o jardim, a galeria, o salão de dança, os quartos, a sala de bagunças e a jacuzzi! Resumindo, faça com que o meu Masetto fique bem contente. Entendeu?

LEPORELLO

Entendeu, mas não compreendeu. Vamos todos!

MASETTO

Senhor!

DON GIOVANNI

Que é?

MASETTO

A Zerlina não pode estar sem mim.

DON GIOVANNI

Ah, Masetto, Zerlina está entregue a um cavalheiro. Devidamente protegida. Veja, nada a ameaça. Ninguém ousará atacá-la. Nenhuma lâmina pode cortá-la. Não deixe que os seus olhos te enganem. Em pouco tempo ela estará ao seu lado. Não fique você, assim, dividido.

LEPORELLO

Acompanhando sua noiva estará Sua Excelência, Don Giovanni. Este sabe magicamente bem desempenhar o seu papel.

ZERLINA

Não tenha medo, meu noivo! Estou nas mãos de um verdadeiro cavalheiro.

MASETTO

E por isso?...

ZERLINA

E por isso não seja ciumento e pare de desconfiar. Não está vendo que isso é feio e deselegante?

MASETTO

E eu, então...

DON GIOVANNI

Como é bonito isso na gente simples. Chega de manhã, Masetto! É melhor ir, para não se arrepender depois.

Nº 6 – Ária / Cantado

MASETTO

Entendi, sim senhor!
Baixo a cabeça e vou embora.
Assim é o seu desejo.
Não, não. Não recusarei.

O senhor é um cavalheiro.
E duvidar não posso, não.
Vejo essa bondade
que o senhor quis ter por mim.

(para Zerlina, à parte)

Sacana! Malandrinha!
Sempre foi a minha perdição!

(para Leporello, que tenta levá-lo embora)

Vou! Já vou!

(para Zerlina)

Fica! Fica!
É uma coisa muito honesta!
O nosso cavalheiro
ainda te fará “cavalheira”.

MASETTO

Ho capito, signor sì!
Chino il capo e me ne vò:
gia chè piace a voi così.
Altre repliche non fo.

Cavalier voi siete già,
dubitar non posso affé:
me lo dice la bontà
che volete aver per me.

(Da parte a Zerlina.)

Bricconaccia, malandrina,
fosti ognor la mia ruina!

(a Leporello, che lo vuol condur seco.)

Vengo, vengo!

(a Zerlina)

Resta, resta.
È una cosa molto onesta:
faccia il nostro cavaliere
cavaliera ancora te.

Saem Leporello, Masetto e Camponeses.

CENA 9

Campo. Dia. Don Giovanni e Zerlina.

Recitativo / Falado

DON GIOVANNI

Assim que a vi, magnífica Zerlina, descobri que te amava.
E quem diz isso não sou eu.

ZERLINA

Não?

DON GIOVANNI

É meu coração. Finalmente estamos livres daquele rústico.
Que me diz, meu amor, sei ou não sei fazer as coisas?

ZERLINA

Senhor, ele será o meu marido.

DON GIOVANNI

Quem? Aquele Masetto? Uma moça, assim como você, casar com um simples camponês? Não, não! Isso é profanar tanta beleza. Você não foi feita para viver numa aldeia.

ZERLINA

Senhor, eu acabei de prometer que me casaria com ele.
E o senhor chega assim tão de repente e...

DON GIOVANNI

Você suspeita de um amor assim tão súbito? Mas isso é apenas efeito natural de tua extraordinária beleza. Em apenas dez minutos você provocou em mim uma paixão de seis meses.

ZERLINA

O senhor me deixa envergonhada...

DON GIOVANNI

Vergonha de ser assim tão bela? Vergonha de ouvir uma verdade?

ZERLINA

Eu não queria...

DON GIOVANNI

Não queria o quê?

ZERLINA

Ser enganada. Sempre me ensinaram que não se deve acreditar nos cavalheiros, porque todo fidalgo é um enrolador que só quer enganar as mulheres.

DON GIOVANNI

Zerlina, você está me causando infinita tristeza. Me julga pelos outros. Sim, há tratantes no mundo e não são poucos. Patifes cujo único objetivo na vida é abusar das donzelas. Acha mesmo que sou desse tipo?

ZERLINA

Não sei se o senhor fala verdade ou se fala mentira. Mas da maneira como diz, tudo vira verdade.

DON GIOVANNI

Vamos! Sem perder tempo. Quero me casar com você.

ZERLINA

O senhor? Comigo?

DON GIOVANNI

Sim, eu. (*aponta*)

Recitativo / Cantado

DON GIOVANNI

Aquele é meu pequeno retiro:
ali estaremos a sós!
E lá, minha joiazinha, nos casaremos.

DON GIOVANNI

Quel casinetto è mio:
soli saremo
e là, gioiello mio, ci sposeremo.

Nº 7 – Duettino / Cantado

DON GIOVANNI

Lá daremos as mãos.
Lá você me dirá o “sim”.
Veja, meu amor, não é longe daqui.
Vamos! Venha!

DON GIOVANNI

Là ci darem la mano,
là mi dirai di sì;
vedi, non è lontano;
partiam, ben mio, da qui.

ZERLINA

Quero e não quero.
E meu coração treme todo.
É verdade que eu seria bem feliz,
mas ele ainda pode me enganar.

ZERLINA

Vorrei e non vorrei,
mi trema un poco il cor;
felice, è ver, sarei,
ma può burlarmi ancor.

DON GIOVANNI

Vem, minha felicidade!

ZERLINA

Tenho pena de Masetto.

DON GIOVANNI

Eu mudarei a sua sorte.

ZERLINA

Rápido! Eu não consigo resistir.

DON GIOVANNI

Vem, vem!

ZERLINA

Vamos!

DON GIOVANNI E ZERLINA

Vamos! Vamos, meu bem, aliviar os sofrimentos de um amor inocente.

Andam abraçados para o pequeno castelo de Don Giovanni.

DON GIOVANNI

Vieni, mio bel diletto;

ZERLINA

Mi fa pietà Masetto;

DON GIOVANNI

Io cangierò tua sorte.

ZERLINA

Presto non son più forte.

DON GIOVANNI

Andiam!

ZERLINA

Andiam!

DON GIOVANNI, ZERLINA

Andiam, andiam, mio bene. A ristorar le pene d'un innocente amor.

(vanno verso il casino di Don Giovanni abbracciati)

CENA 10

Rua. Dia. Chega Donna Elvira que, em gestos desesperados, surpreende Don Giovanni e busca salvar Zerlina.

Recitativo / Falado

DONNA ELVIRA

Pode parar, seu canalha! Os céus me fizeram entender suas maldades. Cheguei a tempo de salvar esta pobre inocente das suas garras insensíveis.

ZERLINA

O que ela está dizendo?

DON GIOVANNI

(em voz baixa, para Zerlina) Fique tranquila, meu amor, conheço essa senhora. Não bate muito bem.

(em voz baixa, para Donna Elvira) Meu amor, essa moça está noiva e estamos indo celebrar esse lindo momento. Somente diversão.

DONNA ELVIRA

Vão se divertir?... Conheço bem sua crueldade. Sei como se diverte.

ZERLINA

Mas, nobre senhor, é verdade o que ela diz?

DON GIOVANNI

(em voz baixa, para Zerlina) A pobre infeliz vai jurar que eu iria me casar com ela. É que sou piedoso, então devo fingir esse amor, porque sou, para meu mal, um homem de bom coração.

ZERLINA

Senhor, quero uma explicação melhor.

Nº 8 – Ária / Cantado**DONNA ELVIRA**

Ah, o traidor foge!
Não deixe ele dizer mais nada!
Os seus lábios mentem
e o seu olhar é falso.

DONNA ELVIRA

Ah, fuggi il traditor,
non lo lasciar più dir:
il labbro è mentitor,
fallace il ciglio.

Fingindo ir de uma à outra, Don Giovanni foge repentinamente.

Aprende com os meus tormentos
o que é acreditar naquele coração,
e que da minha desgraça
nasça o seu temor.

Da' miei tormenti impara
a creder a quel cor,
e nasca il tuo timor
dal mio periglio.

Donna Elvira pega na mão de Zerlina e a leva embora.

CENA 11

Dia. Cidade. Na rua, em fuga, Don Giovanni vê Don Ottavio e Donna Anna.

Recitativo / Falado**DON GIOVANNI**

Tenho a impressão de que o demônio está se divertindo comigo hoje. Toda hora me impedindo de ter prazer. Tudo vai mal, muito mal.

DON OTTAVIO

Ah! Agora, meu docinho, não adianta mais chorar. Temos é que nos vingar... (*vendo Don Giovanni*) Ó Don Giovanni! Meu amigo!

DON GIOVANNI

(*à parte*) Putz que Brasil!... Só me faltava essa!

DONNA ANNA

Senhor, que bom que a gente se encontrou. Já ouvi dizer que o senhor tem um bom coração. Me diga: tem mesmo uma alma generosa?

DON GIOVANNI

(*à parte*) O diabo deve ter soprado alguma coisa em seu ouvido.
(*para Don Ottavio*) Que pergunta! Por quê?

DONNA ANNA

Precisamos muito da sua amizade.

DON GIOVANNI

(*à parte*) Ufaaaa! Que susto!
(*para Donna Anna*) Podem me dar ordens!
Estou aqui para servir aos meus amigos!

Don Giovanni ergue a mão para empunhar sua espada e deixa aparecer a parte rasgada de seu casaco que havia escondido.

DON GIOVANNI

Esta espada, meus bens, meu sangue, tudo darei para vingar o que fizeram. Por que está chorando assim, Donna Anna? Quem ousou? Quem fez essa crueldade? Malvado, tirou a sua alegria e sua paz.

CENA 12

Chega Donna Elvira.

DONNA ELVIRA

Olha só quem está aqui, falando em alegria e paz?! Monstro!
Conte a seus amigos o que fez comigo.
Que prometeu se casar e me abandonou.

Nº 9 – Quarteto / Cantado

DONNA ELVIRA

Não confie, infeliz senhora,
nesse inescrupuloso!

DONNA ELVIRA

Non ti fidar, o misera, di quel
ribaldo cor!

Esse bárbaro já me traiu e vai te
trair também.

DONNA ANNA E DON OTTAVIO

Céus! Que aspecto tão nobre, que
doce majestade!

A sua palidez e as suas lágrimas me
enchem de piedade!

DON GIOVANNI

(à parte, mas Donna Elvira escuta)

A pobre moça está louca, meus amigos.
Deixem que fiquemos somente eu e ela.
Talvez assim ela se acalme.

DONNA ELVIRA

Ah, não acreditem no infame!

DON GIOVANNI

Está louca. Não liguem...

DONNA ELVIRA

Fiquem aqui. Por Deus, fiquem!

**DONNA ANNA, DON OTTAVIO
E DON GIOVANNI**

Em quem devemos acreditar?
Desdém, raiva, despeito, tormento!
Sinto tudo girar dentro da alma.
Estranho medo me dá o que diz
essa infeliz.
Centenas de coisas que não
consigo entender.

DONNA ELVIRA

Desdém, raiva, despeito, tormento!
Sinto tudo girar dentro da alma.
Estranho medo me dá o que diz
esse traidor.
Centenas de coisas que não
consigo entender.

DON OTTAVIO

(à parte)

Me già tradi quel barbaro: te vuol
tradir ancor.

DONNA ANNA, DON OTTAVIO

Cieli! che aspetto nobile!
Che dolce maestà!

Il suo pallor, le lagrime m'empiono
di pietà.

DON GIOVANNI

(A parte; Donna Elvira ascolta.)

La povera ragazza è pazza, amici miei;
lasciatemi con lei,
forse si calmerà.

DONNA ELVIRA

Ah non credete al perfido!

DON GIOVANNI

È pazza, non badate.

DONNA ELVIRA

Restate ancor, restate!

**DONNA ANNA, DON OTTAVIO,
DON GIOVANNI**

A chi si crederà!
Certo moto d'ignoto tormento
dentro l'alma girare mi sento
che mi dice per quell'infelice
cento cose che intender non sa.

DONNA ELVIRA

Sdegno, rabbia, dispetto, spavento
dentro l'alma girare mi sento
che mi dice, di quel traditore,
cento cose che intender non sa.

DON OTTAVIO

(a parte)

Não sairei daqui
sem tirar esse assunto a limpo.

DONNA ANNA

(à parte)

Não parece loucura.
Nem as suas maneiras nem a sua
linguagem mostram isso.

DON GIOVANNI

(à parte)

Se eu for embora,
podem desconfiar de alguma coisa.

DONNA ELVIRA

Sua cara assustada
não esconde sua alma imunda!

DON OTTAVIO

(para Don Giovanni)

Então ela...

DON GIOVANNI

É doidinha.

DONNA ANNA

(para Donna Elvira)

Então ele...

DONNA ELVIRA

É um traidor!

DON GIOVANNI

Infeliz!

DONNA ELVIRA

Mentiroso!

DONNA ANNA E DON OTTAVIO

Começo a duvidar.

Passam camponeses pela rua.

DON GIOVANNI

(em voz baixa, para Donna Elvira)

Quieta, quieta!

Io di qua non vado via,
se non scopro questo affar.

DONNA ANNA

(a parte)

Non ha l'aria di pazzia
il suo tratto, il suo parlar.

DON GIOVANNI

(a parte)

Se men vado, si potria
qualche cosa sospettar.

DONNA ELVIRA

Da quel ceffo si dovvria
la ner'alma giudicar.

DON OTTAVIO

(a Don Giovanni)

Dunque quella?...

DON GIOVANNI

È pazarella:

DONNA ANNA

(a Donna Elvira)

Dunque quegli?

DONNA ELVIRA

È un traditore.

DON GIOVANNI

Infelice!

DONNA ELVIRA

Mentitore! Mentitore! Mentitore!

DONNA ANNA, DON OTTAVIO

Incomincio a dubitar.

(passano dei contadini)

DON GIOVANNI

(piano a Donna Elvira)

Zitto, zitto,

Está juntando gente em torno de nós.
Seja mais prudente ou vão duvidar
de você.

DONNA ELVIRA

(em voz alta, para Don Giovanni)

Não vai me calar, bandido!
Já deixei de lado todos os cuidados.
Quero revelar a toda a gente
que você é o culpado dessa
minha condição.

DONNA ANNA E DON OTTAVIO

(à parte, olhando para Don Giovanni)

Esse tom de fala tão submisso
e a vergonha no rosto
são indícios demasiadamente
evidentes
que me fazem ter a certeza.

Donna Elvira, revoltada, vai embora.

*che la gente si raduna a noi d'intorno,
siate un poco più prudente,
vi farete criticar.*

DONNA ELVIRA

(Forte, a Don Giovanni.)

*Non sperarlo, o scellerato,
ho perduta la prudenza;
le tue colpe ed il mio stato
voglio a tutti palesar.*

DONNA ANNA, DON OTTAVIO

(A parte, guardando Don Giovanni.)

*Quegli accenti si sommessi,
quel cangiarsi di colore,
son indizi troppo espressi
che mi fan determinar.*

(Donna Elvira parte)

Recitativo / Falado

DON GIOVANNI

Pobre coitada! Perdoem, mas tenho que ir atrás dela. Não posso deixar que cometa alguma loucura. Belíssima Donna Anna, no que eu puder servir, estou totalmente à disposição. Passem em minha casa mais tarde. Teremos uma festa. Até breve, amigos!

Don Giovanni sai.

CENA 13

Donna Anna e Don Ottavio se observam diante da situação.

Nº 10 – Recitativo acompanhado e Ária / Cantada

DONNA ANNA

Don Ottavio, sinto que vou morrer!

DONNA ANNA

Don Ottavio, son morta!

DON OTTAVIO

Que aconteceu?

DONNA ANNA

Me ajuda. Por piedade!

DON OTTAVIO

Coragem, meu bem!

DONNA ANNA

Oh, meu Deus!

Aquele é o assassino de meu pai!

DON OTTAVIO

O quê?

DONNA ANNA

Não duvide nada. As últimas palavras
que esse malvado falou me fizeram
voltar ao meu quarto,
onde ouvi exatamente essa voz,
a voz desse canalha.

DON OTTAVIO

Oh, céus! Seria possível
que sob o sagrado manto
da amizade...

Mas como foi?

Conte esse estranho acontecimento.

DONNA ANNA

A noite já ia avançada quando,
no meu quarto,
onde por azar eu estava sozinha,
vi entrar um homem
coberto com imenso casaco.
Mas depois percebi que estava
completamente enganada.

DON OTTAVIO

Céus!... Continue!

DONNA ANNA

Ele se aproxima de mim em silêncio
e tenta me abraçar.

DON OTTAVIO

Cosa è stato?

DONNA ANNA

Per pietà... soccorremi!

DON OTTAVIO

Mio bene, fate coraggio!

DONNA ANNA

Oh dei! Quegli è il carnefice
del padre mio!

DON OTTAVIO

Che dite...

DONNA ANNA

Non dubitate più: gli ultimi accenti
che l'empio proferì tutta la voce
richiamar nel cor mio di quell'indegno
che nel mio appartamento...

DON OTTAVIO

O ciel! possibile
che sotto il sacro manto d'amicizia...
Ma come fu, narratemi
lo strano avvenimento.

DONNA ANNA

Era già alquanto avanzata la notte,
quando nelle mie stanze, ove soletta
mi trovai per sventura, entrar io vidi
in un mantello avvolto un uom che al
primo istante avea preso per voi:
ma riconobbi poi che un
inganno era il mio:

DON OTTAVIO

(*con affanno*) Stelle! Seguite...

DONNA ANNA

Tacito a me s'appressa, e mi vuole
abbracciar:

Tento me libertar e ele me aperta mais.
Grito.
Ninguém me socorre!
Com uma mão ele tenta me impedir
de gritar
e com a outra me aperta com tal força...
que eu me acreditei vencida.

DON OTTAVIO

Criminoso!... E então?

DONNA ANNA

No fim, a minha dor e o horror daquela
violência
redobraram as minhas forças
e me torci e me virei
e consegui escapar dele!

DON OTTAVIO

Ai, que alívio!

DONNA ANNA

Então, aumento os meus gritos
e peço socorro.
O criminoso foge e corajosamente o
sigo até a rua para detê-lo,
e me transformo de assaltada em
assaltante.
O meu pai me acode, sem saber
quem ele é.
E o indigno, que era mais forte que o
pobre velho,
completa seu crime, matando-o!

Nº 10 – Ária / Cantada

DONNA ANNA

Agora sabe quem
quis roubar minha honra,
quem foi o traidor
que me tirou o pai.
Peço vingança,
teu coração que pede.

sciogliermi cerco, ei più mi stringe;
grido:
non viene alcun.
Con una mano cerca d'impedire
la voce
e coll'altra m'afferra stretta così, che
già mi credo vinta.

DON OTTAVIO

Perfido! e alfin?

DONNA ANNA

Alfine il duol, l'orrore dell'infame
attentato
accrebbe sì la lena mia, che a forza
di svincolarmi, torcermi e piegarmi,
da lui mi sciolsi.

DON OTTAVIO

Ohime, respiro.

DONNA ANNA

Allora rinforzo i stridi miei,
chiamo soccorso,
fugge il fellon, arditamente il seguo
fin nella strada per fermarlo, e sono
assalitrice d'assaltà.
Il padre v'accorre, vuol conoscerlo
e l'iniquo che del povero vecchio era
più forte,
compie il misfatto suo col dargli morte.

DONNA ANNA

Or sai chi l'onore
rapire a me volse,
chi fu il traditore
che il padre mi tolse;
vendetta ti chiedo,
la chiede il tuo cor.

Recorde da ferida no pobre peito,
volte a rever o sangue cobrindo a terra
e se sentir esmorecer, assim recupere
a ira de um justo furor.

Rammenta la piaga del misero seno,
rimira di sangue coperto il terreno,
se l'ira in te langue d'un giusto furor.

CENA 14

Don Ottavio fica sozinho.

Recitativo / Falado

DON OTTAVIO

Se um homem dito honrado age assim, certamente todos os homens honrados estarão desonrados.

Nº 10 – A Ária / Cantada

DON OTTAVIO

Da sua paz depende a minha;
aquilo que te agrada me dá vida,
o que te fere, me traz a morte.
Se ela suspira, também eu suspiro:
é minha a sua ira, o seu pranto é meu.
E não terei felicidade
se Donna Anna não a tiver também.

DON OTTAVIO

Dalla sua pace la mia dipende;
quel che a lei piace vita mi rende,
quel che le incresce morte mi dà.
S'ella sospira, sospiro anch'io;
è mia quell'ira, quel pianto è mio;
e non ho bene,
s'ella non l'ha.

Sai Don Ottavio.

CENA 15

Leporello está sozinho no quarto.

Recitativo / Falado

LEPORELLO

Ah! O poder do salário! Que abominável senhor ele me faz servir!...
Um homem que não vale isso... (*com dedos mostrando pouco*)

Entra Don Giovanni, que surpreende Leporello.

DON GIOVANNI

Isso?... Isso o quê?

LEPORELLO

Isso! Isso! Isso! A sorte de ser servo é gigante, meu senhor.
(*abre os braços em gesto largo*)

DON GIOVANNI

Ah, Leporellozinho, meu bom servo.

LEPORELLO

Meu Don Giovannizinho, tudo vai mal!

DON GIOVANNI

Como vai tudo mal?

LEPORELLO

Mostrei a casa para aqueles agromochos e agromoças...

DON GIOVANNI

E eles?

LEPORELLO

Eles adoraram!

DON GIOVANNI

Isso é bom!

LEPORELLO

Não. Isso é mau! Porque o tal Masetto queria ir atrás da noiva.

DON GIOVANNI

Isso é mau!

LEPORELLO

Não. Isso é bom! Porque dei a ele vinho para acalmar o seu ciúme.

DON GIOVANNI

Isso é bom!

LEPORELLO

Não. Isso é mau! Porque aí todos começaram a encher a cara.
Todos bêbedos! Uma bagunça, uma algazarra...

DON GIOVANNI

Isso é mau!

LEPORELLO

Não. Isso é bom! Porque na confusão ninguém viu Zerlina chegar!

DON GIOVANNI

Isso é bom!

LEPORELLO

Não. Isso é mau! Porque ela era a única sóbria e queria convencer o noivo a matar o senhor.

DON GIOVANNI

Isso é mau!

LEPORELLO

Sim!!! Isso é mau. É bem mau! Mau, mau, mau...

DON GIOVANNI

Para com isso, Leporello! Por que é tão mau?

LEPORELLO

Porque junto com ela chegou Donna Elvira.

DON GIOVANNI

E o que aconteceu?

LEPORELLO

Era o cão chupando manga. Ela falou, falou, falou, falou e falou mal do senhor. E eu só ouvindo.

DON GIOVANNI

E aí?

LEPORELLO

Aí ela gritou! Esbravejou e esperneou! Gritou louca contra o senhor.

DON GIOVANNI

Falei que era louca?! E você?

LEPORELLO

Eu só no silêncio. Aí, na miúda, convidei Donna Elvira para dar um rolê no jardim para tomar um ar. E zupt!, passei a chave na porta e corri atrás do senhor.

DON GIOVANNI

Bravo, bravo! Bravíssimo!

LEPORELLO

Senhor, por favor, não fale em italiano. Estou ficando confuso. Uma hora tudo é em português e outra em italiano. Com certeza, no intervalo vão comentar isso!

DON GIOVANNI

Você está me criticando, Leporello?

LEPORELLO

Eu nunca, mas o Duque das Medalhas não vai perdoar!

DON GIOVANNI

Esquece isso, Leporello!... Vamos encontrar as camponesinhas...

Como você disse? Agromoças! O agro é tech. O agro é pop.

O agro é tudo!

Nº 11 – Ária / Cantado**DON GIOVANNI**

Enquanto eles têm a cabeça aquecida
pelo vinho

prepara uma grande festa.

Se encontrar alguma mocinha
pela praça,

tenta que ela venha também.

Sem ordem qualquer,
que dancem o minueto
ou a folia ou a alemanda.

Enquanto isso, em outro canto,
vou namorar umas e outras.

Ah, a minha lista, amanhã cedo,
vai aumentar uma dezena de nomes!

DON GIOVANNI

Fin ch'han dal vino calda la testa,
una gran festa fa preparar.

Se trovi in piazza qualche ragazza,
teco ancor quella cerca menar.

Senza alcun ordine
la danza sia, chi'l minueto,
chi la follia, chi l'alemanna
farai ballar.

Ed io frattanto dall'altro canto
con questa e quella vo' amoreggiar.

Ah la mia lista doman mattina
d'una decina devi aumentar.

Don Giovanni e Leporello saem do quarto.

CENA 16

Jardim. Masetto encontra Zerlina.

Recitativo / Falado**ZERLINA**

Masetto, ouve.

MASETTO

Não encosta em mim. Ou vai encostar num chifrudo?

ZERLINA

Que chifrudo? Don Giovanni não queria te chifrar.

MASETTO

Não?

ZERLINA

Não. Ele queria casar comigo.

MASETTO

Casar com você? Mas eu sou seu noivo.

ZERLINA

E me ama?

MASETTO

Sim, claro que amo.

ZERLINA

Então deveria ficar feliz que um nobre queria casar comigo.

MASETTO

Você está me deixando confuso!

ZERLINA

Isso é bom! Porque eu não mereço esse seu tratamento. Esse ciúme não é bom. É tóxico. É agrotóxico.

MASETTO

Mas você ficou sozinha com ele no dia do nosso noivado! Imagina se fosse no casamento.

ZERLINA

Eu não tenho culpa. Fui enganada por ele.

Todos fomos enganados por ele.

Não tenha medo, porque estou com você. Amo você.

(tempo. Masetto não reage)

Não acredita em mim? Ingrato! Tudo bem. Vem aqui e pode desabafar. Pode me matar. Faz o que bem entender comigo.

Mas, depois... depois, Masetto, faz as pazes comigo.

Nº 12 – Ária / Cantada

ZERLINA

Bate, bate, meu belo Masetto,
na sua pobre Zerlina!
Ficarei como uma ovelhinha
à espera dos seus golpes.

Deixarei que me arranque os cabelos,
que me tire os olhos.
E, depois, alegremente,
beijarei suas queridas mãozinhas.

Ah, vejo que não tem coragem.
Paz! Paz, minha vida.
Passaremos as noites e os dias
na felicidade e na alegria.
Sim, as noites e os dias.

ZERLINA

Batti, batti, o bel Masetto,
la tua povera Zerlina:
starò qui come agnellina
le tue botte ad aspettar.

Lascero straziarmi il crine,
lasciero cavarmi gli occhi,
e le care tue manine
lieta poi saprò baciare.

Ah lo vedo, non hai core:
pace, pace, o vita mia;
in contento ed allegria
notte e di vogliam passar,
si, notte e di vogliam passar.

Recitativo / Falado

MASETTO

São todas feiticeiras! Bruxas que nos fazem rastejar de amor.
E isso é bom. Muito bom!

Don Giovanni fala de fora, na direção do Jardim.

DON GIOVANNI

Espero que esteja tudo pronto para uma grande festa!

ZERLINA

Ah, Masetto, Masetto, ouve o que diz o dono da casa!

MASETTO

Sim, a casa é dele. Ele que venha.

ZERLINA

É melhor você se esconder.

MASETTO

Ah, entendi. Do que você tem medo? Que safada!... Está com medinho de eu perceber o que aconteceu entre vocês.

Nº 13 – Final / Cantado

MASETTO

Rápido, rápido, antes que ele venha,
vou me esconder num canto qualquer.
Aqui está bom. Aqui ficarei
bem quieto.

ZERLINA

Escuta, escuta. Aonde você vai?
Ah, não se esconda, Masetto!
Se ele te encontrar, pobrezinho,
não imagina o que ele poderá fazer.

MASETTO

Que faça e diga o que quiser.

ZERLINA

Ah, de nada servem as palavras!

MASETTO

Fala mais alto. E fica aí!

ZERLINA

Que maluquice enfiou na cabeça?

MASETTO

Saberei se ela é fiel e o que
realmente aconteceu.

ZERLINA

Esse ingrato está sendo cruel.
Hoje está querendo se arruinar.

MASETTO

Presto, presto, pria ch'ei venga,
por mi vo' da qualche lato:
c'è una nicchia... qui celato cheto
cheto mi vo' star.

ZERLINA

Senti, senti... dove vai!
Ah non t'asconder, o Masetto,
se ti trova, poveretto,
tu non sai quel che può far.

MASETTO

Faccia, dica quel che vuole!

ZERLINA

Ah, non giovan le parole!

MASETTO

Parla forte, e qui t'arresta.

ZERLINA

Che capriccio hai nella testa?

MASETTO

Capirò se m'è fedele, e in qual modo
andò l'affar.

ZERLINA

Quell'ingrato, quel crudele
oggi vuol precipitar.

CENA 17

*Zerlina fica só e Don Giovanni entra com quatro criados.
Masetto está escondido.*

DON GIOVANNI

Vamos! Animem-se meus amigos!
Animem-se! Coragem, boa gente!
Queremos viver alegremente,

DON GIOVANNI

Sù, svegliatevi, da bravi,
sù coraggio, o buona gente!
Vogliam star allegramente, vogliam

queremos rir e brincar.
(*para os criados*)
Levem todos eles ao salão
de dança,
e sirvam refrescos a todos
em abundância.

CRIADOS – CORO

Vamos! Animem-se meus amigos!
Animem-se! Coragem, boa gente!
Queremos viver alegremente,
queremos rir e brincar.

CENA 18

Masetto escondido. Zerlina tenta se esconder. Don Giovanni se depara com Zerlina.

ZERLINA

Talvez ele não me veja escondida ali
atrás desta árvore.

DON GIOVANNI

Minha garbosa Zerlinetta, já te vi!
Agora não me escapa!
(*agarrando-a*)

ZERLINA

Ah! Me deixa ir embora!

DON GIOVANNI

Não, não! Fica, minha alegria!

ZERLINA

Se tem piedade no coração...

DON GIOVANNI

Sim, meu bem, sou todo amor.
Vem um pouco para aqui, que eu
quero te fazer feliz.

ZERLINA

(*à parte*)

ridere e scherzar.

(*ai servi*)

Alla stanza della danza conducete
tutti quanti,
ed a tutti in abbondanza gran rinfreschi
fate dar.

CORO (SERVI)

Sù, svegliatevi, da bravi,
sù coraggio, o buona gente!
Vogliam star allegramente, vogliam
ridere e scherzar.

ZERLINA

Tra quest'arbori celata, si può dar
che non mi veda.

DON GIOVANNI

Zerlinetta mia garbata,
t'ho già visto, non scappar!
(*la prende*)

ZERLINA

Ah lasciatemi andar via...

DON GIOVANNI

No, no, resta, gioia mia!

ZERLINA

Se piedate avete in core...

DON GIOVANNI

Sì, ben mio! son tutto amore.
Vieni un poco in questo loco, fortunata
io ti vo' far.

ZERLINA

(*a sè*)

Ah! Se ele vir o meu esposo, sei bem
do que pode ser capaz.

Ah, s'ei vede il sposo mio,
so ben io quel che può far.

Don Giovanni descobre Masetto escondido.

DON GIOVANNI

Masetto?

DON GIOVANNI

Masetto!

MASETTO

Sim, Masetto.

MASETTO

Si, Masetto.

DON GIOVANNI

Está escondido aí por quê?

A sua bela Zerlina, pobrezinha,
já não aguenta ficar um segundo
sem você.

DON GIOVANNI

(un poco contuso)

È chiuso là, perchè?

La bella tua Zerlina non può, la
poverina,
più star senza di te.

MASETTO

(*ironicamente*)

Compreendo, sim, senhor.

MASETTO

(*un poco ironico*)

Capisco, si, signore.

DON GIOVANNI

(*para Zerlina*) Agora, coragem.
(*ouve-se uma orquestra à distância*)
Ouvem os músicos?
Venham comigo!

DON GIOVANNI

(*a Zerlina*) Adesso fate core,

(*si sente il preludio della danza*)

I suonatori udite; venite ormai
con me.

ZERLINA E MASETTO

Sim! Sim! Vamos os três
dançar com os outros.

ZERLINA, MASETTO

Si, si, facciamo core,

ed a ballar cogli altri andiamo tutti tre.

Saem Zerlina, Masetto e Don Giovanni.

CENA 19

Jardim da casa de Don Giovanni. Chegam Don Ottavio, Donna Anna e Donna Elvira disfarçados com máscaras.

DONNA ELVIRA

É preciso ter coragem, meus
caros amigos.
Poderemos, assim, descobrir os
seus crimes.

DON OTTAVIO

A amiga falou bem. Temos que
ter coragem.
Minha querida, deixa de lado a
angústia e o medo.

DONNA ANNA

Um passo em falso e podemos nos
complicar.
temo pelo meu querido esposo.
E temo também por nós.

DONNA ELVIRA

Bisogna aver coraggio, o cari
amici miei,
e i suoi misfatti rei scoprire
potremo allor.

DON OTTAVIO

L'amica dice bene: coraggio
aver conviene;
discaccia, o vita mia, l'affanno ed
il timor.

DONNA ANNA

Il passo è periglioso, può nascer
qualche imbroglio:
temo pel caro sposo, e per voi
temo ancor.

*Leporello abre a janela e, junto a Don Giovanni,
reparam nos mascarados.*

LEPORELLO

Senhor, olhe só, que mascarados
elegantes!

DON GIOVANNI

Convide-os a entrar! Que nos honrem
com a sua presença.

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA
E DON OTTAVIO**

Pelo rosto e pela voz se revela
o traidor.

LEPORELLO

Ei! Ei! Senhores mascarados!

DONNA ANNA E DONNA ELVIRA
(para Don Ottavio, em voz baixa)
Responde! Depressa.

LEPORELLO

Ei! Ei! Senhores mascarados!

LEPORELLO

Signor, guardate un poco che
maschere galanti!

DON GIOVANNI

Falle passar avanti, di' che ci
fanno onor.

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA,
DON OTTAVIO**

Al volto ed alla voce si scopre
il traditore.

LEPORELLO

Zì, zì, signore maschere! Zì, zì...

DONNA ANNA, DONNA ELVIRA
(ad Don Ottavio piano)
Via, rispondete!

LEPORELLO

Zì, zì, signore maschere!

DON OTTAVIO

O que deseja?

LEPORELLO

Por gentileza, o meu senhor convida todos para o baile.

DON OTTAVIO

Gratos por tal honra!
Vamos, belas companheiras.

LEPORELLO

(à parte)

Meu amigo e senhor também tentará o amor com essas.

DON OTTAVIO

Cosa chiedete?

LEPORELLO

Al ballo, se vi piace, v'invita il mio signor.

DON OTTAVIO

Grazie di tanto onore;
andiam, compagne belle.

LEPORELLO

(a sè)

L'amico anche su quelle prove farà d'amor.

Leporello fecha a janela.

DONNA ANNA E DON OTTAVIO

Que o céu seja justo e proteja com cuidado o meu coração!

DONNA ANNA, DON OTTAVIO

Protegga il giusto cielo il zelo del mio cor.

DONNA ELVIRA

Que o céu seja justo e vingue o meu amor traído!

DONNA ELVIRA

Vendichi il giusto cielo il mio tradito amor!

Donna Anna, Don Ottavio e Donna Elvira entram na casa de Don Giovanni.

CENA 20

Sala iluminada e preparada para um grande baile. Don Giovanni, Masetto, Zerlina, Leporello, Camponeses e Camponesas. Criados servem refrescos. Don Giovanni convida as moças a sentar. Leporello desvia os rapazes, quando terminam de dançar, para manter Don Giovanni somente com as moças.

DON GIOVANNI

Descansem, moças encantadoras!

DON GIOVANNI

Riposate, vezzose ragazze.

LEPORELLO

Refresquem-se, belos rapazes!

LEPORELLO

Rinfrescatevi, bei giovinotti.

DON GIOVANNI E LEPORELLO

Daqui a pouco voltarão a fazer
loucuras, a brincar e a dançar.

DON GIOVANNI

Ei, café!

Criados trazem refrescos.

LEPORELLO

Chocolate!

DON GIOVANNI

Sorvetes!

MASETTO

Ah, Zerlina! Juízo!

LEPORELLO

Doces!

ZERLINA E MASETTO

(à parte)

A cena começa muito doce,
mas pode terminar amargamente.

DON GIOVANNI

Como está bonita, magnífica Zerlina!

ZERLINA

Bondade sua!

MASETTO

A safada está gostando!

LEPORELLO

(imitando o patrão)

Você também é linda, Giannotta.
E você, Sandrina.

MASETTO

(à parte, observando Don Giovanni)

Encosta nele e eu te arrebento!

DON GIOVANNI, LEPORELLO

Tornerete a far presto le pazze,
tornerete a scherzar e ballar.

DON GIOVANNI

Ehi caffè!

LEPORELLO

Ciocolata!

DON GIOVANNI

Sorbetti!

MASETTO

Ah Zerlina, guidizio!

LEPORELLO

Confetti!

ZERLINA, MASETTO

(a sè)

Troppo dolce comincia la scena,
in amaro potria terminar.

DON GIOVANNI

Sei pur vaga, brillante Zerlina!

ZERLINA

Sua bontà!

MASETTO

La briconna fa festa.

LEPORELLO

(imita il padrone colle altre ragazze)

Sei pur cara, Giannotta,
Sandrina!

MASETTO

Tocca pur, che ti
cada la testa!

ZERLINA

Masetto parece fora de controle.
A coisa está ficando feia! Bem feia!

DON GIOVANNI E LEPORELLO

Masetto parece fora de controle.
Melhor é usar a cabeça.

ZERLINA

Quel Masetto mi par stralunato,
brutto, brutto si fa quest'affar.

DON GIOVANNI, LEPORELLO

Quel Masetto mi par stralunato,
qui bisogna cervello adoprar.

Entram Don Ottavio, Donna Anna e Donna Elvira mascarados.

LEPORELLO

Cheguem-se, belos
mascarados!

DON GIOVANNI

A minha casa está aberta a todos.
Viva a liberdade!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA
E DON OTTAVIO**

Estamos imensamente agradecidos
pela sua generosidade!

TODOS

Viva a liberdade!

DON GIOVANNI

Que a música recomece!
(para Leporello)
Você forma os pares.

LEPORELLO

Venite pur avanti, vezzose
mascherette!

DON GIOVANNI

È aperto a tutti quanti,
viva la libertà!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA,
DON OTTAVIO**

Siam grati a tanti segni
di generosità.

TUTTI

Viva la libertà!

DON GIOVANNI

Ricominciate il suono!
(a Leporello)
Tu accoppia i ballerini!

Don Ottavio dança o minueto com Donna Anna.

LEPORELLO

Muito bem, dancem à vontade!

DONNA ELVIRA

(para Donna Anna)
Aquela é a camponesa.

LEPORELLO

Da bravi, via ballate!

DONNA ELVIRA

(a Donna Anna)
Quella è la contadina.

DONNA ANNA
Quero morrer!

DON OTTAVIO
(para Donna Anna)
Disfarça!

DON GIOVANNI E LEPORELLO
Na verdade, tudo vai muito bem!

MASETTO
(ironicamente)
Tudo indo muito bem, de verdade!

DON GIOVANNI
(para Leporello)
Vigia bem esse Masetto.

LEPORELLO
(para Masetto)
Não dança, coitadinho? Vem cá!
Vamos dançar!

DON GIOVANNI
(para Zerlina)
Eu sou o seu par, Zerlina!
Venha até aqui.

Don Giovanni dança com Zerlina.

MASETTO
(brigando com Leporello)
Não! Não quero dançar.

LEPORELLO
Dança, meu amigo!

MASETTO
Não!

LEPORELLO
Sim, caro Masetto, dança!

DONNA ANNA
Io moro!

DON OTTAVIO
(a Donna Anna)
Simulate!

DON GIOVANNI, LEPORELLO
Va bene in verità!

MASETTO
(ironicamente)
Va bene in verità!

DON GIOVANNI
(a Leporello)
A bada tien Masetto.

LEPORELLO
Non balli, poveretto? Vien qua,
Masetto, caro!
Facciam quel ch'altri fa.

DON GIOVANNI
(a Zerlina)
Il tuo compagno io sono,
Zerlina vien pur qua.

MASETTO
No, no, ballar
non voglio.

LEPORELLO
Eh, balla, amico mio!

MASETTO
No!

LEPORELLO
Sì, caro Masetto!

DONNA ANNA

(para Donna Elvira)

Eu não vou aguentar!

DONNA ELVIRA E DON OTTAVIO

Disfarça, por favor!

DON GIOVANNI

Vem comigo, minha vida!

DONNA ANNA

(a Donna Elvira)

Resister non poss'io!

DONNA ELVIRA, DON OTTAVIO

Fingete per pietà!

DON GIOVANNI

Vieni con me, vita mia!

Don Giovanni, dançando, vai levando Zerlina consigo à força.

MASETTO

Ah, me deixa!... Não!... Zerlina!

MASETTO

Lasciami! Ah no! Zerlina!

Masetto livra-se de Leporello e vai atrás de Zerlina.

ZERLINA

Meu Deus! Estou perdida!

ZERLINA

Oh Numi! son tradita!

LEPORELLO

Vai acontecer uma desgraça!

LEPORELLO

Qui nasce una ruina.

Leporello sai apressadamente.

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA
E DON OTTAVIO**

O infame pelos próprios pés vai cair
na ratoeira!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA,
DON OTTAVIO**

L'iniquo da se stesso nel laccio
se ne va!

ZERLINA

(fora de cena)

Alguém me ajude! Socorro! Socorro!

ZERLINA

(di dentro)

Gente aiuto, aiuto gente!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA
E DON OTTAVIO**

Vamos socorrer a inocente!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA,
DON OTTAVIO**

Soccorriamo l'innocente!

Tumulto. Grande movimento, confusão. Muitos saem para ajudar Zerlina.

MASETTO

(fora de cena)

Ah, Zerlina!

ZERLINA

Miserável! Miserável!

MASETTO

(di dentro)

Ah, Zerlina!

ZERLINA

Scellerato!

Ouvem-se os gritos e o tumulto do outro lado da cena.

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA
E DON OTTAVIO**

Agora grita daquele lado!

Ah, derrubem a porta!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA,
DON OTTAVIO**

Ora grida de quel lato!

Ah gittiamo giù la porta!

Encontram Zerlina.

ZERLINA

Socorram-me ou morrerrei!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA,
DON OTTAVIO E MASETTO**

Estamos aqui para te defender.

ZERLINA

Soccorretemi, or son morta!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA,
DON OTTAVIO, MASETTO**

Siam qui noi per tua difesa.

Don Giovanni entra com a espada na mão, agarrando Leporello por um braço e, fingindo querer feri-lo, não consegue desembainhar a espada.

DON GIOVANNI

Está aqui o patife que te ofendeu!

Serei eu a castigá-lo!

Morre, maldito! Morre!

DON GIOVANNI

Ecco il birbo che t'ha offesa: ma da me
la pena avrà!

Mori, iniquo!

LEPORELLO

O que está fazendo?

O que está fazendo?

LEPORELLO

Ah, cosa fate!

DON GIOVANNI

Já disse! Vai morrer!

DON GIOVANNI

Mori, dico!

DON OTTAVIO

(sacando uma pistola)

Não tente nada!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA
E DON OTTAVIO**

(tiram as máscaras)

Com esse truque, o monstro
não vai conseguir disfarçar
os seus abusos!

DON GIOVANNI

Donna Elvira?!

DONNA ELVIRA

Sim, malvado!

DON GIOVANNI

Don Ottavio?

DON OTTAVIO

Sim, senhor!

DON GIOVANNI

(para Donna Anna)

Ah, acredita...

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA, ZERLINA,
DON OTTAVIO E MASETTO**

Traidor! Já sabemos de tudo! Treme,
treme, canalha!

O mundo inteiro vai conhecer os seus
crimes horrendos e terríveis!

Sua crueldade sem-fim!

Ouve o trovão da vingança que
retumba ao seu redor!

Hoje esse raio vai cair sobre
sua cabeça!

DON GIOVANNI

A minha cabeça está confusa, já não
sei o que fazer!

E uma horrível tempestade, meu
Deus, está me ameaçando!

DON OTTAVIO

(pistola in mano)

Nol sperate!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA,
DON OTTAVIO**

(si cavano la maschera)

L'empio crede con tal frode di
nasconder l'empietà!

DON GIOVANNI

Donna Elvira!

DONNA ELVIRA

Si malvagio!

DON GIOVANNI

Don Ottavio!

DON OTTAVIO

Si signore!

DON GIOVANNI

(a Donna Anna)

Ah credete!...

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA, ZERLINA,
DON OTTAVIO, MASETTO**

Traditore! Tutto già si sa! Trema,
trema, o scellerato!

Saprà tosto il mondo intero il misfatto
orrendo e nero

la tua fiera crudeltà!

Odi il tuon della vendetta, che ti fischia
intorno intorno;

sul tuo capo in questo giorno il suo
fulmine cadrà.

DON GIOVANNI

È confusa la mia testa, non so più quel
ch'io mi faccia,

e un orribile tempesta minacciando, o
Dio, mi va.

Mas não me falta coragem, não me
perco nem me confundo.
Nem o fim do mundo me
faria tremer.

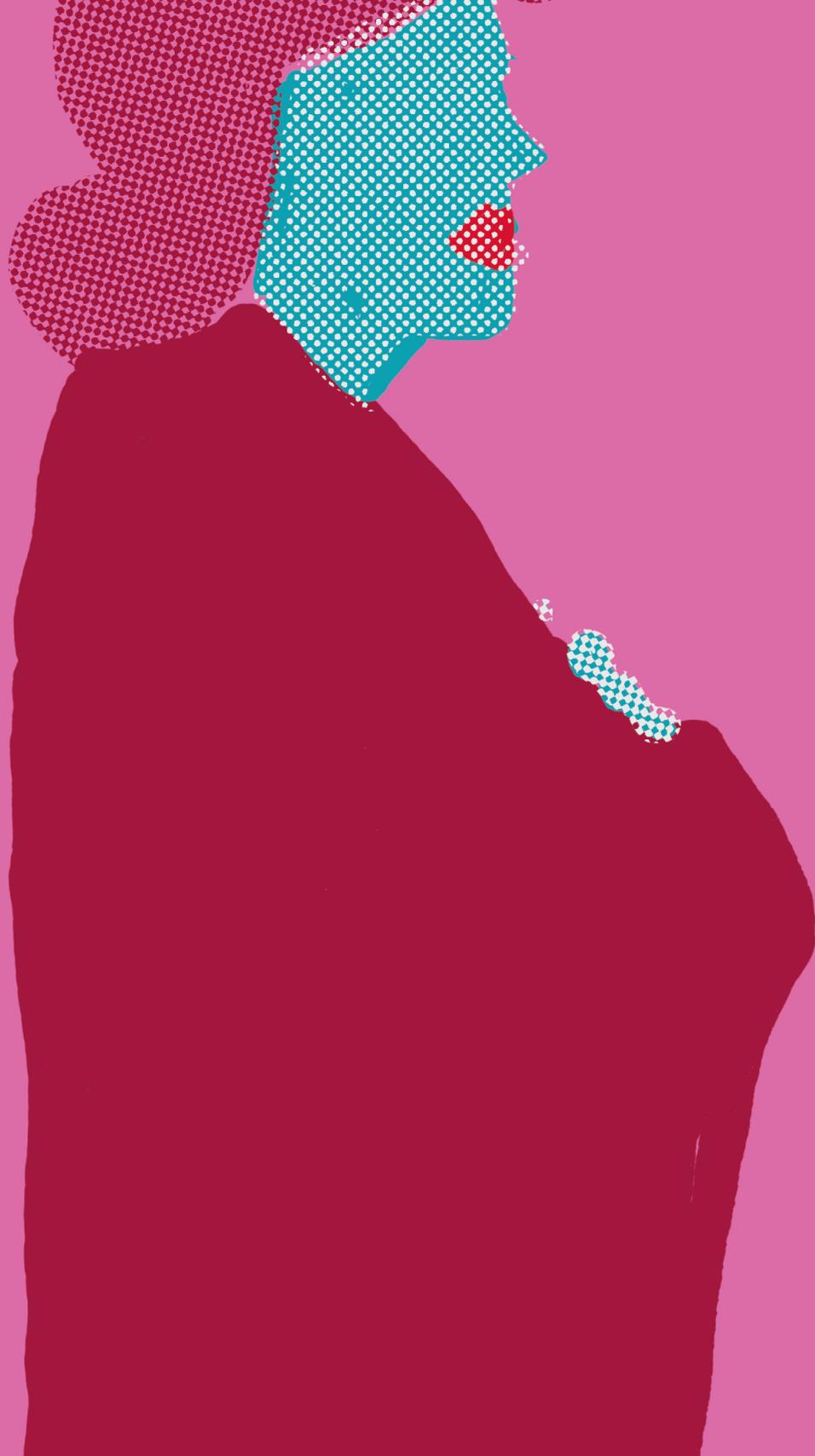
LEPORELLO

A sua cabeça está confusa, já não
sabe o que fazer!
E uma horrível tempestade, meu
Deus, ameaça o meu senhor.
Mas não lhe falta coragem, não se
perde nem se confunde.
Nem o fim do mundo o
faria tremer.

Ma non manca in me coraggio, non mi
perdo o mi confondo,
se cadesse ancora il mondo nulla mai
temer mi fa.

LEPORELLO

Non sà più quel ch'ei si faccia, è
confusa la sua testa,
e un orribile tempesta minacciando, o
Dio, lo va.
Ma non manca in lui coraggio, non si
pèrde o si confonde,
se cadesse ancora il mondo nulla mai
temer lo fa.







Attosee
seen
cond
donato

CENA 1

Um caminho. Don Giovanni e Leporello.

Nº 14 Dueto / Cantado

DON GIOVANNI

Já chega, bufão! Não me aborreça!

LEPORELLO

Não, não, patrão! Não quero continuar!

DON GIOVANNI

Escuta, amigo...

LEPORELLO

Quero ir embora. Já disse!

DON GIOVANNI

Mas o que eu fiz para você querer
me deixar?

LEPORELLO

Oh, nada de nada! Fora querer me
matar.

DON GIOVANNI

Você está maluco? Era só
uma brincadeirinha.

LEPORELLO

Mas eu não estou para brincadeira!
Quero ir embora!

DON GIOVANNI

Eh via buffone, non mi seccar.

LEPORELLO

No, no, padrone, non vo'restar.

DON GIOVANNI

Sentimi, amico:

LEPORELLO

Vo'andar, vi dico.

DON GIOVANNI

Ma che ti ho fatto, che vuoi
lasciarmi?

LEPORELLO

Oh niente affatto! Quasi
ammazzarmi.

DON GIOVANNI

Va, che sei matto!
Fu per burlar!

LEPORELLO

Ed io non burlo!
Ma voglio andar!

Leporello faz menção de abandonar Don Giovanni.

Recitativo / Falado

DON GIOVANNI

Leporello! Meu Leporellozinho!

LEPORELLO

Senhor?

DON GIOVANNI

Vem cá! Vamos fazer as pazes!
(*tira dinheiro da bolsa*) Toma!

LEPORELLO

O quê?

DON GIOVANNI

(*dá o dinheiro para Leporello*) Quatro dobrões!

LEPORELLO

Quatro dobrões?... Ô, Don Giovanni, não acha que é pouco?

DON GIOVANNI

Pode até ser, mas lembre-se que trato você muitíssimo bem!
Como um amigo. Praticamente da família.

LEPORELLO

Preferia que tratasse pior e me pagasse melhor.

DON GIOVANNI

Quer devolver?

LEPORELLO

Nunca de nunquinha! Aceito os dobrões, mas não ache que vai me dobrar! Sei bem sua teoria de que os homens aceitam dinheiro assim como as mulheres aceitam galanteios!

DON GIOVANNI

Se não é verdade, é quase verdade e já me basta!

LEPORELLO

Vá, Don Giovanni, diz logo qual seu plano?

DON GIOVANNI

Você reparou na criada de Donna Elvira?

LEPORELLO

Assim, assim... Mas o senhor não...

DON GIOVANNI

Você não sabe ver as belezas que estão na prateleira, Leporello!... Já eu... Eu quero tentar a sorte com ela. Pensei: já é noite e, no lusco-fusco, posso me passar por você... Empresta a sua roupa!

LEPORELLO

Senhor está louco?... Vai achando que pode tirar a roupa de qualquer pessoa assim!

DON GIOVANNI

A sua eu posso! E é para trocarmos um com outro, cabeça de legume!

LEPORELLO

(resmungando) A senhor... Eu... não sei...

DON GIOVANNI

(irritado) Chega de enrolação e me obedece!

Como num passe de mágica, trocam as roupas um com o outro.

LEPORELLO

O senhor está se arriscando demais. Deveria deixar as mulheres.

DON GIOVANNI

Deixar as mulheres?... Deixar as mulheres?... Você ficou louco?! Sabe que elas são mais necessárias para mim do que o pão que me alimenta, do que o ar que respiro!

LEPORELLO

É que o senhor anda abusando do pão e não deixa ar para ninguém respirar. Engana todas as mulheres!

DON GIOVANNI

É tudo amor! Quem é fiel apenas a uma mulher, é cruel para com todas as outras. Amo a todas elas, cada uma a seu tempo. O problema é que como elas não sabem pensar, acabam chamando a minha bondade de enganação.

LEPORELLO

(ironicamente) Nossa! É uma bondade, né?!...

CENA 2

A noite vai caindo.

Don Giovanni e Leporello chegam à frente da hospedagem onde está Donna Elvira, que está na varanda.

Nº 15 Terceto / Cantado

DONNA ELVIRA

(à janela) Ah, cale-se, coração injusto.
Não bate mais!

Ele é um canalha, um traidor!
É pecado ter piedade dele.

DONNA ELVIRA

(alla finestra) Ah taci, ingiusto core,
non palpitarmi in seno!

È un empio, è un traditore!
È colpa di aver pietà.

LEPORELLO

Silêncio! Senhor, ouço a voz
de Donna Elvira.

DON GIOVANNI

Vou aproveitar a ocasião. Fique aí
um momento.

LEPORELLO

Zitto! di Donna Elvira, signor,
la voce io sento.

DON GIOVANNI

Cogliere io vo'il momento. Tu fermati
un po' là!

Don Giovanni se coloca atrás de Leporello e fala com Donna Elvira.

DON GIOVANNI

Elvira, minha deusa!

DONNA ELVIRA

Não é o ingrato?

DON GIOVANNI

Sim, vida minha, sou eu.
E peço perdão.

DONNA ELVIRA

Meu Deus, que estranho afeto
desperta em meu coração!

LEPORELLO

Vejamos se a tola vai acreditar
nele de novo.

DON GIOVANNI

Desce, minha alegria! Venha
ver que você
é quem a minha alma adora.
Já estou arrependido!

DONNA ELVIRA

Não! Não acredito em você,
bárbaro cruel!

DON GIOVANNI

(transtornado e quase chorando)
Acredita em mim! Ou eu me mato!
Vem cá, minha deusa!

DON GIOVANNI

Elvira, idolo mio!

DONNA ELVIRA

Non è costui l'ingrato?

DON GIOVANNI

Si, vita mia, son io.
E chiedo carità.

DONNA ELVIRA

Numi, che strano affetto mi si risveglia
in petto!

LEPORELLO

State a veder la pazza che ancor
gli crederà.

DON GIOVANNI

Discendi, o gioia bella Vedrai che
tu sei quella
che adora l'alma mia. Pentito io
sono già!

DONNA ELVIRA

No! Non ti credo,
o barbaro!

DON GIOVANNI

(con trasporto e quasi piangendo)
Ah credimi, o m'uccido!
Idolo mio, vien qual!

LEPORELLO

(em voz baixa, para Don Giovanni)

Se continuar, eu vou rir!

DONNA ELVIRA

Que provação é essa? Não sei se vou ou se fico.

Deuses, me protejam do que eu gostaria de acreditar.

DON GIOVANNI

(à parte) Espero que acredite depressa!

Que belo golpezinho esse meu!

Não há talento mais fértil do que o meu!

Donna Elvira sai da janela.

LEPORELLO

Os seus lábios mentirosos já voltaram a seduzir a pobrezinha.

Deuses, protejam, já que ela quer acreditar.

LEPORELLO

(piano a Don Giovanni)

Se seguitate, io rido!

DONNA ELVIRA

Dei, che cimento è questo! Non so s'io vado o resto.

A proteggete voi la mia credulità.

DON GIOVANNI

(a sè) Spero che cada presto!

Che bel colpetto è questo!

Più fertile talento del mio, no, non si dà!

LEPORELLO

Già quel mendace labbro torna a sedur costei.

Deh proteggete, oh dei, la sua credulità.

Recitativo / Falado**DON GIOVANNI**

Gostou, meu amigo? Que parece?

LEPORELLO

Parece que o senhor tem um coração de gelo!

DON GIOVANNI

Ah, vá!... Você é muito ingênuo, tolinho! Presta atenção: assim que ela chegar aqui, você corre para abraçá-la! Enche ela de carinho. Mas imita a minha voz. Depois, com jeitinho, vai levando a Elvirinha para longe daqui. Entendeu?

LEPORELLO

Mas, senhor...

DON GIOVANNI

Não quero mais mi-mi-mi! *(encosta uma pistola no nariz de Leporello)*

LEPORELLO

Diante de tão forte argumento...

Donna Elvira sai da hospedagem.

DON GIOVANNI

(escondendo-se) Cala a boca! Olha ela aí!

LEPORELLO

(falando baixo, para Don Giovanni) Mas se ela me reconhecer?

DON GIOVANNI

Ela não vai reconhecer se você não quiser que ela te reconheça!

CENA 3

Recitativo / Falado

DONNA ELVIRA

Estou aqui.

DON GIOVANNI

(escondido) Vamos ver no que vai dar.

LEPORELLO

Que roubada!

DONNA ELVIRA

Não estou acreditando que isso está acontecendo. Chorei tanto, me revoltei tanto... E meu amado Don Giovanni volta para mim?

LEPORELLO

(disfarçando a voz) Sim, querida!

DONNA ELVIRA

Você me fez sofrer demais.

LEPORELLO

Eu, minha vida?!

DONNA ELVIRA

Sim. Você.

LEPORELLO

Coitadinha! Me perdoa?

DONNA ELVIRA

Você vai fugir novamente?

LEPORELLO

Nunca... mais.

DONNA ELVIRA

Será sempre meu e somente meu?

LEPORELLO

Sempre! Somente!

DONNA ELVIRA

Minha paixão!

LEPORELLO

Meu amor! (*à parte*) Estou gostando da brincadeira.

DONNA ELVIRA

Meu bilico-lico!

LEPORELLO

Minha leco-leco!

DONNA ELVIRA

Nhen-nenhezinho.

LEPORELLO

Minha Vênus poderosa!

DONNA ELVIRA

Estou pegando fogo por você!

LEPORELLO

E eu?... Eu sou todo cinzas!

DON GIOVANNI

(*escondido*) E não é que o safado aprendeu a lição?

DONNA ELVIRA

Não vai me enganar, nhenhezinho?

LEPORELLO

Nunca nunquinha de nunca!

DONNA ELVIRA

Jura?

LEPORELLO

Juro por esta mão que beijo com paixão
e por esses belos olhos que me iluminam...

Don Giovanni, escondido, grita:

DON GIOVANNI

Ah, salafrário! Larga! Meu celular, não! Vai roubar outro!
(*fingindo matar alguém com a espada na mão*) Toma essa e mais essa!...
(*para Leporello e Donna Elvira*) Cuidado! Fugam!

Donna Elvira e Leporello gritam e saem fugindo.

DON GIOVANNI

Não sei o porquê, mas a sorte sempre me acompanha. Agora é só
começar a serenata!

Nº 16 – Cançoneta / Cantado**DON GIOVANNI**

Apareça na janela, meu tesouro!
Vem consolar o meu pranto.
Quero morrer diante dos seus olhos
se me negar seu carinho!
Sua boca deve ser mais doce do que
o mel, e seu coração, puro açúcar!
Minha flor, não seja cruel comigo!
Pelo menos, deixe que eu te veja,
meu belo amor!

DON GIOVANNI

Deh vieni alla finestra, o mio tesoro!
Deh, vieni a consolar il pianto mio.
Se neghi a me di dar qualche ristoro,
davanti agli occhi tuoi morir vogl'io!
Tu ch'hai la bocca dolce più del miele,
tu che il zucchero porti in
mezzo al core!
Non esser, gioia mia, con me crudele!
Lasciati almen veder, mio bell'amore!

Recitativo / Falado**DON GIOVANNI**

Eu sabia que iria aparecer. Mais uma a se jogar por mim.
(*para a Criada*) Ei, ei, aqui! Estou aqui para você.

*A Criada de Donna Elvira aparece na varanda e, de lá, desce uma
bolsa em formato de coração.*

CENA 4

Entra Masetto, armado, seguido de alguns camponeses.

MASETTO

Sem desaminar!... Vamos encontrar o sacana!

DON GIOVANNI

(assustado com a chegada de Masetto, para a Criada)

Espera só um pouquinho, amada! Vou ali comprar cigarros.

Don Giovanni tenta se esconder, mas faz um barulho.

MASETTO

Parem! Quem está aí?

Don Giovanni não responde.

MASETTO

Vamos! Responda!... Quem está aí?

DON GIOVANNI

(imitando a voz de Leporello) Masetto, amigo! É você?

MASETTO

Eu mesmo. E você? Quem é?

DON GIOVANNI

Aqui. Eu! O criado de Don Giovanni. Lembra?

MASETTO

Sim! Leporello! O criado daquele sem-vergonha!

DON GIOVANNI

Daquele... espertinho!

MASETTO

Salafrário!

DON GIOVANNI

Safadão!

MASETTO

Biltre! Desqualificado! Picareta!... Sabe onde ele está? Ele não vai escapar. Eu e meus amigos vamos acabar com ele.

DON GIOVANNI

Bravo, bravíssimo, Masetto! Quero acabar com o meu patrão também! Tamo junto, Parça!

Nº 17 – Ária / Cantado

DON GIOVANNI

(apontando para a direita)

Metade vá por aqui!

(apontando para a esquerda)

E a outra por ali!

Em silêncio e com cuidado, procurem.

Ele não pode estar longe.

Se virem um homem e uma moça
pela rua,
se ouvirem falar de amor debaixo de
uma janela,
não hesitem e batam, surrem,
pois é o meu patrão.

Se há na cabeça um chapéu com
penas esvoaçantes,
se está vestido com uma grande capa
e totalmente armado et cetera e tal:
Corram! Andem logo!

(para Masetto)

Você virá sozinho comigo.

Nós devemos fazer o resto,

já te explicarei o quê.

DON GIOVANNI

(accennando a destra)

Metà di voi qua vadano!

(accennando a sinistra)

E gli altri vadan là!

E pian pianin lo cerchino,

lontan non fia di qua.

Se un uom e una raganza passeggian
per la piazza,
se sotto a una finestra fare all'amor
sentite,
ferite pur, ferite,
il mio padron sarà.

In testa egli ha un cappello con candidi
pennacchi,
addosso un gran mantello,
e spada al fianco egli ha.
Andate! Fate presto!

(a Masetto)

Tu sol verrai con me.

Noi far dobbiamo il resto,

e già vedrai cosè.

Don Giovanni agarra Masetto.

CENA 5

Don Giovanni volta à cena com Masetto agarrado por uma mão.

Recitativo / Falada

DON GIOVANNI

Você quer mesmo matar Don Giovanni?

MASETTO

Com certeza!

DON GIOVANNI

Você não ficaria contente apenas dando uma surra?
Para ele aprender a lição?

MASETTO

Não, não. Quero matar o filho da puu... uuxa, como estou nervoso.

DON GIOVANNI

Calma! Que tal quebrar uma perna dele?

MASETTO

Nunca! É ele ou eu.

DON GIOVANNI

Você está armado?

MASETTO

Não tenho quase nada.

Masetto começa a tirar de sua bolsa uma quantidade imensa de armas, espadas, revólveres, facas, granadas, bazucas etc.

DON GIOVANNI

Impressionante.

MASETTO

É pouco?

DON GIOVANNI

Não, não. Está ótimo!... Deixa eu colocar tudo aqui.

Don Giovanni afasta as armas de Masetto e volta empunhando um taco de beisebol.

DON GIOVANNI

Agora vamos ver quem é o machão aqui!

MASETTO

Que é isso?...

DON GIOVANNI

Você queria matar o meu patrão? Agora vai pagar pela sua maldade, seu chifrudo desalmado! Corno ignorante! Cornoooo!

MASETTO

Socorro!

Música e Don Giovanni dá uma surra em Masetto. Depois, Don Giovanni sai, deixando Masetto caído e todo machucado.

CENA 6

Entra Zerlina, iluminando o caminho, que encontra Masetto que, subitamente, está cheio de curativos.

Recitativo / Falado

MASETTO

(aos gritos)

Ai, ai! Ai, minha cabeça! Ai, minhas costas! Ai, meu o peito!
Ai, tudo, tudo, tudo!

ZERLINA

Masetto meu, que aconteceu?

MASETTO

Aquele maldito, malvado, me quebrou todinho.

ZERLINA

Maldito? Quem?

MASETTO

Aquele criado malcriado do seu querido Don Giovanni, o tal Leporello! Ou algum diabo parecido com ele!

ZERLINA

Bem feito!... Não avisei que você acabaria em maus lençóis com esse seu ciúme doentio?

MASETTO

Meu ciúme é a prova de que eu te amo!

ZERLINA

Ciúme não é amor, não, meu fofó! Ciúme é controle, é posse. E eu não sou mulher de aceitar isso.

MASETTO

Mas eu quase morri por você. Olha só como estou!

ZERLINA

Por mim?

MASETTO

Dói muito, muito, muito.

ZERLINA

Onde?

(apontando partes de seu corpo) Aqui. Aqui. Aqui. Ali. Aqui. Ali.

E aqui também.

ZERLINA

Vamos, vamos! Chega de manhã, que não é assim tão grave! Você me parece bem saudável. Se prometer que vai ser menos ciumento, levo você para casa e trato você como um verdadeiro esposo!

Nº 18 – Ária / Cantado**ZERLINA**

Verá, queridinho,
se for bem bonzinho,
um belo remédio
vou te receitar!

É natural,
não causa mal,
e o farmacêutico não sabe fazer.

É poderosa a cura que trago comigo,
que só posso te dar se você quiser
provar.

Quer saber onde ele está?

Sente bater...
tocando aqui.

ZERLINA

Vedrai, carino,
se sei buonino,
che bel rimedio
ti voglio dar!

È naturale,
non da disgusto,
e lo speciale non lo sa far.

È un certo balsamo che porto ad
dosso.
Dare te'l posso se'l vuoi provar.

Saper vorresti dove mi sta?

Sentilo battere...
toccami qua.

Zerlina traz a mão de Masetto sobre o seu coração. Os dois saem.

CENA 7

Leporello e Donna Elvira chegam à casa de Donna Anna. Está escuro em frente a casa, que tem três portas de entrada.

Recitativo / Falado**LEPORELLO**

Justo agora que estamos somente nós dois...

DONNA ELVIRA

O que foi, meu amor?

LEPORELLO

Parece que vem vindo gente ali.

DONNA ELVIRA

Você está com medo de quê?

LEPORELLO

De nada, nada de nada. É só precaução. Espere um pouco, que vou ver o que está acontecendo...

DONNA ELVIRA

Não me deixe aqui, mais uma vez. Não quero ser abandonada novamente!

Nº 19 – Sexteto / Cantado

DONNA ELVIRA

Sozinha, sozinha, neste escuro lugar,
sinto meu coração palpitar.

Me assalta um tal pavor, que parece
que vou morrer.

LEPORELLO

(*tateando*) Quanto mais procuro,
menos encontro essa maldita porta!
Calma, calma! Encontrei!
Hora de fugir!

DONNA ELVIRA

Sola, sola in buio loco, palpitar il
cor io sento'
e m'assale un tal spavento, che mi
sembra di morir.

LEPORELLO

(*andando a tentone*) Più che cerco,
men ritrovo questa porta sciagurata!
Piano, piano: l'ho trovata ecco il
tempo di fuggir.

Leporello erra a porta. Donna Anna e Don Ottavio aparecem por outra porta.

DON OTTAVIO

Enxuga as lágrimas, minha vida!
Acalma a sua dor!
Agora a sombra do seu pai sente pena
de seu sofrimento.

DONNA ANNA

Permite pelo menos consolar
a minha dor.
Apenas a morte, meu tesouro,
colocará fim ao meu pranto.

DON OTTAVIO

Tergi il ciglio, o vita mia, e da' calma al
tuo dolore!
L'ombra ornaì del genitore pena avrà
de' tuoi martir.

DONNA ANNA

Lascia, lascia alla mia pena questo
piccolo ristoro,
sol la morte, o mio tesoro, il mio pianto
può finir.

DONNA ELVIRA

(sem ser vista)

Ah, onde está o meu esposo?

LEPORELLO

(da porta, sem ser visto) Se me encontra, estou perdido!

DONNA ELVIRA / LEPORELLO

Vejo uma porta ali!

Devagar, devagar, vou partir!

DONNA ELVIRA

(senza esser vista)

Ah dov'è lo sposo mio?

LEPORELLO

(dalla porta senza esser visto) Se mi trova, son perduto!

DONNA ELVIRA / LEPORELLO

Una porta là vegg'io,

cheta, cheta, vo' partir

Ao sair, Leporello encontra com Masetto e Zerlina.

CENA 8

ZERLINA E MASETTO

Parado aí, patife! Aonde vai?

DONNA ANNA E DON OTTAVIO

Patife!... Como estava aqui?

**DONNA ANNA, ZERLINA,
DON OTTAVIO E MASETTO**

Ah, morra o pérfido que me traiu!

ZERLINA, MASETTO

Ferma, briccone, dove ten vai?

DONNA ANNA, DON OTTAVIO

Ecco il fellone!... com'era qua?

**DONNA ANNA, ZERLINA,
DON OTTAVIO, MASETTO**

Ah mora il pérfido che m'ha tradito!

Donna Elvira se revela e intervém.

DONNA ELVIRA

É o meu marido! Piedade! Piedade!

**DONNA ANNA, ZERLINA,
DON OTTAVIO E MASETTO**

Essa que vejo é Donna Elvira?

Não posso acreditar!

DONNA ELVIRA

Piedade! Piedade!

DONNA ELVIRA

È mio marito! Pietà! Pietà!

**DONNA ANNA, ZERLINA,
DON OTTAVIO, MASETTO**

È Donna Elvira? quella ch'io vedo?

Appena il credo!

DONNA ELVIRA

Pietà! Pietà!

**DONNA ANNA, ZERLINA,
DON OTTAVIO E MASETTO**
Não, não! Ele morrerá!

**DONNA ANNA, ZERLINA,
DON OTTAVIO, MASETTO**
No, no! Morrà

Don Ottavio parte para cima de Leporello para matá-lo e Leporello se ajoelha diante de todos.

LEPORELLO
(*quase chorando*) Perdão, perdão,
meus senhores!
Eu não sou ele. Essa aí está enganada!
Deixem-me viver! Por caridade!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA,
ZERLINA, DON OTTAVIO E MASETTO**
Céus! Leporello! Que engano esse!
Estou atônito/a! Que mais acontecerá?

LEPORELLO
Mil pensamentos confusos rodam
em minha cabeça.
Se eu me salvar desta tempestade,
de verdade será um milagre.

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA,
ZERLINA, DON OTTAVIO E MASETTO**
Mil pensamentos confusos rodam
na sua cabeça.
Que dia esse, meu Deus!
Que novidade inesperada!

LEPORELLO
(*quasi piangendo*) Perdon, perdono,
signori miei!
Quello io non sono, sbaglia costei!
Viver lasciatemi per carità!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA,
ZERLINA, DON OTTAVIO, MASETTO**
Dei! Leporello! Che inganno è questo!
Stupida resto... Che mai sarà!

LEPORELLO
Mille torbidi pensieri mi s'aggiran per
la testa.
Se mi salvo in tal tempesta, è un
prodigio in verità!

**DONNA ANNA, DONNA ELVIRA,
ZERLINA, DON OTTAVIO, MASETTO**
Mille torbidi pensieri mi s'aggiran
per la testa.
Che giornata, o stelle, è questa!
Che impensata novità!

*Donna Anna, abalada, sai por uma das portas,
voltando para dentro de sua casa.*

CENA 9

Recitativo / Falado

ZERLINA
Não tente escapar, Leporello! Você que deu uma surra no meu Masetto!

DONNA ELVIRA

Você me enganou, fingindo ser Don Giovanni!

DON OTTAVIO

Vestido desse jeito... Diz logo: qual era o plano de traição?

ZERLINA

Ah, vem aqui que eu vou te dar um castigo!

DONNA ELVIRA

Quem vai ter o prazer de fazer isso sou eu!

ZERLINA

Não, não. Sou eu!

DON OTTAVIO

Deixa ele comigo!

MASETTO

Vamos linchar esse sem-vergonha!

LEPORELLO

Gente, que erro vocês vão cometer! Não me matem, não me linchem, não me cancelem! Eu preciso explicar o que aconteceu. Don Giovanni me obrigou a trocar de roupa com ele. Eu não tenho culpa. *(para Don Ottavio e Donna Elvira)* Gente, vocês têm razão, mas não é culpa minha. *(para Donna Elvira)* Donna Elvira, perdão! Apesar da mentira, na verdade a senhora mexeu com meu coração. *(para Zerlina)* Dessa surra que deram no Masetto não sei nada. *(apontando para Donna Elvira)* Donna Elvira pode confirmar que estamos, faz mais ou menos uma horinha, que estou dando umas voltas por aí. *(para Don Ottavio, confuso)* Ao senhor não digo nada. De fora, claro... De dentro, escuro... Não há abrigo... A porta... O muro... o... a... *(apontando para a porta em que se fechou por erro)* Vou para aquele lado... Depois trancado aqui... A coisa se resolve... Ah, se resolve! Mas se eu soubesse, teria logo fugido por aqui.

Aproxima-se com destreza da porta e foge.

CENA 10

DONNA ELVIRA

Segurem! Segurem! O safado fugiu!

MASETTO

O malandro tem asas nos pés!

ZERLINA

E que habilidade! Parece até que tinha um duplê!

DON OTTAVIO

Meus amigos, não podemos mais duvidar que Don Giovanni é o assassino do pai de Donna Anna. Vou vingar a vida do Comendador e o sofrimento de minha Donna Anna, meu tesouro.

Nº 21 Ária / Cantada**DON OTTAVIO**

Enquanto isso, o meu tesouro,
ide consolar,
e dos belos olhos o pranto
tentai enxugar.
Diz-lhe que seus agravos eu
vou vingar
que só regressarei como mensageiro
de assassinato e morte.

DON OTTAVIO

Il mio tesoro intanto, andate, andate
a consolar
e del bel ciglio il pianto cercate
di asciugare.
Ditele che i suoi torti a vendicare
io vado
che sol di strage e morti nunzio
vogli'io tornar.

Don Ottavio sai.

DONNA ELVIRA

Ele enganou tantas outras! E isso acabou acontecendo comigo.

CENA 10 D**DONNA ELVIRA**

Inacreditável que ele tenha cometido tantos crimes e eu tenha caído repetidamente em suas armadilhas. Quando via que acontecia com outras moças, não consigo entender. Mas aconteceu comigo. Infeliz Elvira! Que contraste de afetos nasce no meu peito. Por que suspiro tanto? E essa angústia?

CENA 10 D (apêndice) – Recitativo acompanhado / Cantada**DONNA ELVIRA**

Em que excessos, ó deuses,
em que delitos
horíveis, terríveis, o desgraçado
está embrulhado!

DONNA ELVIRA

In quali eccessi, o Numi,
in quei misfatti
orribili, tremendi è avvolto
il sciagurato!

Oh, não! A ira do céu não pode
ser adiada,
a justiça atrasar. Eu já posso ouvir
o relâmpago fatal,
que caia sobre sua cabeça! Aberto eu
vejo o abismo mortal!
Miserável Elvira! Que contraste de
afetos surge em você!
Por que esses suspiros?
Essas dores?

Aquela alma ingrata me traiu!
Assim me fez infeliz, meu Deus.
Mesmo traída e abandonada,
ainda sinto piedade por ele.

Quando recordo os meus tormentos,
meu coração clama por vingança.
Mas quando penso no perigo
que ele corre,
o meu coração começa a palpitar.

Ah no! non puote tardar
l'ira del cielo,
la giustizia tardar. Sentir già parmi la
fatale saetta,
che gli piomba sul capo! Aperto
veggio il baratro mortal!
Misera Elvira! Che contrasto d'affetti,
in sen ti nasce!
Perchè questi sospiri?
e queste ambascie?

Mi tradi, quell'alma ingrata,
Infelice, o Dio, mi fa.
Ma tradita e abbandonata,
Provo ancor per lui pietà.

Quando sento il mio tormento,
Di vendetta il cor favella,
Ma se guardo
il suo cimento,
Palpitando il cor mi va.

ZERLINA

Melhor todos descansarem. *(para Donna Elvira)* Você pode me emprestar sua bagagem um pouco? Pesada para você, amiga.

Donna Elvira assente e sai. Zerlina faz sinal para que Masetto a acompanhe, indo junto com ele, quando dá de cara com Leporello.

ZERLINA

Quanto tempo, Leporello! Ou seria Don Giovanni?
Quem está disfarçado de quem?

LEPORELLO

Eu não fugi. A porta é que me engoliu.

ZERLINA

Pois então te ofereço outra porta onde vai ficar bem mais confortável. Quer desfrutar de um agradável momento com uma ingênua e pura camponesa?

Zerlina pega a mala de Donna Elvira e abre.

A mala está equipada com instrumentos de sadomasoquismo.

LEPORELLO

A senhora tem essas mãozinhas, tão cândidas e ternas, essa pele fresca... Por favor, tem pena de mim! Não faz isso.

ZERLINA

Aqui ninguém tem pena não, patife! Eu sou uma tigresa irada. Uma serpente, uma leoa!

Música. Zerlina amarra Leporello ao interior da mala. Zerlina se transforma completamente e faz um jogo de dominação, deixando Leporello totalmente submisso, chicoteando e torturando. Ao final:

ZERLINA

E veja se aprende a não brincar mais assim com a gente. Respeita as mina!

*Zerlina sai. Leporello é engolido pela mala.
Donna Elvira sai da casa, sozinha, desolada.*

CENA 11

Estrada. Leporello empurra sua bicicleta, no escuro. Para e observa o cemitério. Ele está à porta e vemos estátuas equestres, entre as quais a do Comendador.

Recitativo / Falado**LEPORELLO**

Como eu vim parar aqui? O que é o medo?... Você foge, foge, foge e o medo te leva para a porta do cemitério. (*observa tudo*) Bem, para acalmar, nada como uma pequena porção de rapé!

*Leporello tira o rapé da caixinha, aspira e espirra.
Ouve-se a voz de Don Giovanni, escondido entre os túmulos.*

DON GIOVANNI

Quem está aí?

LEPORELLO

Só comigo acontece isso?... Quem está aqui é Leporello!

DON GIOVANNI

Impossível!

LEPORELLO

Como?

Don Giovanni surge na frente de Leporello.

DON GIOVANNI

Eu sou Leporello!

LEPORELLO

Deus! Sou eu mesmo! Será que eu morri?

DON GIOVANNI

Não, seu tolo! Sou eu, seu amo e amigo, Don Giovanni!

LEPORELLO

Que coincidência a gente se encontrar justo aqui!

DON GIOVANNI

O destino nos faz cúmplices, Leporello. Ou não lembra que trocamos de roupas?

LEPORELLO

Claro, que sim! É que nos cemitérios, não sei por que, eu sempre penso nas almas penadas.

DON GIOVANNI

Almas penadas? (*ri de Leporello*)

LEPORELLO

O senhor não acredita que existam almas penadas?

DON GIOVANNI

Claro que não existem! (*rindo*) Mas, se existem, quero mais que o diabo as carregue!

LEPORELLO

(*à parte*) Essa descrença eu não posso aceitar. Não há nada mais vivo do que uma alma penada. (*para Don Giovanni*) A gente tem que acreditar em alguma coisa neste mundo. Em que coisa o senhor acredita?

DON GIOVANNI

Em que coisa eu acredito? Eu acredito que dois e dois são quatro, Leporello. E que quatro e quatro são oito.

LEPORELLO

Bela crença, essa aí! Então, pelo que vejo, sua religião é a matemática?

DON GIOVANNI

A única matemática que me interessa é a quantidade de passarinhas que peguei!

LEPORELLO

Fique sabendo que, por causa das suas presas, quase me mataram, só porque estava usando as suas roupas!... Mas como eu amo muito o meu senhor, para mim seria um desrespeito eu morrer nas suas roupas.

DON GIOVANNI

Que desrespeito? É uma honra que te concedo! Afortunado o servo que pode atingir a glória de morrer pelo seu senhor!

LEPORELLO

Agradeço a honra! Mas, se devo morrer, pelo menos que eu tenha a graça de morrer como eu mesmo.

DON GIOVANNI

Pare de conversa mole! São 2 da manhã e quero saber as novidades! Conquistou Donna Elvira? Que tal?

LEPORELLO

Nada, senhor! O que ela quer é matar o senhor. E Donna Anna também. E Donna Zerlina também.

DON GIOVANNI

Leporello, você ainda não entendeu que eu realmente me apaixono por elas? Meu coração pertence a todas. Sou fiel a cada uma. Quando estou com uma, sou fiel a ela. Se estou com outra, sou fiel a esta. Nunca pensei em outra estando com uma. E vice-versa.

LEPORELLO

Me ouça, senhor. Todas estão é prontas para trucidar meu amo.

DON GIOVANNI

Tudo da boca para fora! Basta eu me aproximar de uma delas e a facinha já se derrete todinha.

LEPORELLO

Senhor, confia em mim. Elas estão magoadas, ofendidas, humilhadas...

DON GIOVANNI

Vitimização! Típico delas. Não é à toa que falsidade é uma palavra no feminino.

LEPORELLO

A verdade também é no feminino.

DON GIOVANNI

Diga isso à sua esposa!

LEPORELLO

O quê? O senhor tentou...

DON GIOVANNI

Ora, eu sou, estou, sou, estou, sou, estou... apenas como Leporello.

LEPORELLO

Não vai dizer que o senhor tentou...

DON GIOVANNI

E não seria maravilhoso? Uma honra para mim e uma honra para você! (*rindo com prazer*)

Cantado

COMENDADOR

Deixará de rir antes do dia nascer!

IL COMMENDATORE

Di rider finirai pria dell'aurora!

Falado

DON GIOVANNI

Quem falou?

LEPORELLO

(*apavorado*) Ah, deve ter sido uma alma do outro mundo! E que conhece bem o senhor!

DON GIOVANNI

(*para Leporello*) Cala a boca, idiota!

(*na direção da estátua*) Quem está aí?

Don Giovanni saca uma arma e observa o cemitério, dando várias voltas próximo à estátua.

Cantado

COMENDADOR

Libertino, atrevido! Deixa os mortos em paz!

IL COMMENDATORE

Ribaldo, audace! Lascia a' morti la pace!

Falado

LEPORELLO

Eu avisei! Eu avisei!

DON GIOVANNI

Isso é alguém lá fora!... Quem está brincando com a gente?

LEPORELLO

Isso que dá ter a matemática como religião! Não enxerga nada! Pensa que quatro e quatro são oito, quando quatro e quatro pode muito bem ser quarenta e quatro!

DON GIOVANNI

(*com desprezo*) Esta não é a estátua do Comendador? Leia a inscrição, Leporello.

LEPORELLO

Desculpe, senhor, mas não aprendi a ler à luz da Lua!

DON GIOVANNI

Leia! Já disse!

LEPORELLO

(*lendo*) “Espero aqui a vingança do infame que me levou à morte.” Ouviu isso?

DON GIOVANNI

Ah, velho bufão! Diz ao Comendador que esta noite estou esperando-o para jantar! (*ri*)

LEPORELLO

Que loucura! Não brinca com isso. Repara no olhar dele. Parece vivo! Parece que ouve e que quer falar!

Nº 22 – Dueto / Cantado

LEPORELLO

Ó gentilíssima estátua do grande Comendador...
(*para Don Giovanni*) Patrão! Meu coração disparou.
Não consigo terminar!

DON GIOVANNI

Termina ou enfio esta espada no seu peito!

LEPORELLO

O statua gentilissima del gran Commendatore...
(*a Don Giovanni*) Padron!. mi trema il core!
Non posso terminar!

DON GIOVANNI

Finiscila o nel petto ti metto questo acciar!

LEPORELLO

Que cilada, que capricho!

DON GIOVANNI

Que prazer ver o tolo tremer!
Que diversão!

LEPORELLO

Sinto que gelei!

DON GIOVANNI

Quero fazê-lo tremer!

LEPORELLO

Ó estátua gentilíssima, embora sejas
de mármore...
Ah, patrão! Meu patrão!
Veja! Ele continua a olhar para nós!

DON GIOVANNI

Morre, morre!

LEPORELLO

Não, não... espere! (*para a estátua*)
Senhor, o meu patrão... veja bem,
não eu...
desejaria jantar convosco!
Ah, que cena é essa!

LEPORELLO

Che impiccio, che capriccio!

DON GIOVANNI

Che gusto,
che spassetto!

LEPORELLO

Io sentomi gelar.

DON GIOVANNI

Lo voglio far tremar!

LEPORELLO

O statua gentilissima, benchè di
marmo siate...
Ah padron mio! Mirate,
che seguita a guardar!

DON GIOVANNI

Mori, mori!...

LEPORELLO

No, no... attendete! (*alla statua*)
Signor, il padron mio... Badate ben,
non io...
Vorria con voi cenar!
Ah che scena è questa!

A estátua do Comendador inclina a cabeça.

LEPORELLO

Oh, céus! Inclinou a cabeça!

DON GIOVANNI

Vá lá! É um palhaço!

LEPORELLO

Olha outra vez, patrão!

DON GIOVANNI

Devo olhar o quê?

LEPORELLO

Oh ciel! Chinò la testa!

DON GIOVANNI

Va' là, che se' un buffone!

LEPORELLO

Guardate ancor, padrone!

DON GIOVANNI

E che degg'io guardar?

LEPORELLO / DON GIOVANNI

(vendo a cabeça mexer)

Com a cabeça de mármore,
ele fez assim, assim!

DON GIOVANNI

(para a estátua)

Fala! Se puder, virá para o jantar?

COMENDADOR

Sim!

LEPORELLO

Mal consigo me mexer...

Meu Deus, está faltando algum alento!

Por caridade, vamos cair fora daqui!

DON GIOVANNI

Na verdade, a cena é bem bizarra....

O bom velhote virá para o jantar.

Vamos lá preparar! Partamos já daqui!

LEPORELLO / DON GIOVANNI

Colla marmorea testa,
ei fa così, così!

DON GIOVANNI

(verso la statua)

Parlate se potete! Verrete a cena?

IL COMMENDATORE

Si!

LEPORELLO

Mover mi posso appena...

mi manca, o Dei, la lena.

per carità, partiamo, andiamo via di qua!

DON GIOVANNI

Bizzarra è inver la scena...

verrà il buon vecchio a cena.

A prepararla andiamo, partiamo via di qui!

CENA 12

Donna Anna e Don Ottavio caminham para a casa de Don Giovanni.

Recitativo / Falado

DONNA ANNA

Vamos até a casa dele e...

DON OTTAVIO

Calma, meu tesouro! Esse patife será punido pelos seus crimes e nós estaremos vingados!

DONNA ANNA

Não é bem nós, meu amado. É que...

DON OTTAVIO

Respira, minha querida! Eu sei como se sente. Você perdeu seu pai e está abalada e não tem controle sobre você mesma.

DONNA ANNA

Você não sabe como eu me sinto. Mas eu gostaria de...

DON OTTAVIO

Sim! Temos que enfrentar o destino e ser fortes. Você tem que ser forte e guerreira!

DONNA ANNA

Não é bem assim. É que...

DON OTTAVIO

Eu sei o que quer dizer...

DONNA ANNA

Não! Não sabe, Ottavio! Quietos! E para de me interromper! Sou eu que quero me vingar. Não tenho que ser guerreira! Guerra é coisa de homem. E só eu sei o que eu sinto.

DON OTTAVIO

Desculpe. É que eu quero te defender...

DONNA ANNA

Então, Don Ottavio, nós não somos os protagonistas aqui. E muito menos você é o protagonista da minha vida. Entende?

DON OTTAVIO

Não. Desculpe, mas me perdi.

DONNA ANNA

Olha só, Ottavinho. Veja se entende minha tristeza. E vamos deixar nosso casamento para depois. Bem depois.

DON OTTAVIO

Cruel!

Nº 23 Recitativo / Cantado

DONNA ANNA

Não me diga que sou cruel, meu bem!

Custa muito adiar a felicidade que há tanto tempo a nossa alma espera.

Mas o mundo, meu Deus!

Por favor, não provoque meu sensível coração!

O amor "me fala" de você sempre.

DONNA ANNA

Crudele?

Ah no, mio ben! Troppo mi spiace allontanarti un ben che lungamente la nostr'alma desia... Ma il mondo... oh Dio!

Non sedur la mia costanza del sensibile core!

Abbastanza per te mi parla amore.

Não me diga, meu bem,
que sou cruel com você!
Você sabe o quanto te amo.
Sabe bem no que acredito.

Non mi dir, bell'idol mio,
che son io crudel con te;
tu ben sai quant'io t'amai,
tu conosci la mia fè.

Sossega, acalma seu tormento,
se não quer que eu morra de dor.
Talvez, um dia, os céus
venham a ter piedade de mim.

Calma, calma il tuo tormento,
se di duol non vuoi ch'io mora!
Forse un giorno il cielo ancora
sentirà pietà di me.

Donna Anna sai.

Recitativo / Falado

DON OTTAVIO

Seguirei seus passos, meu tesouro. Aprenderei com você e vou buscar entender melhor o seu sofrimento. Tudo que quero é você estar bem.

Sai Don Ottavio. Mudança de cenário.

CENA 13

Casa de Don Giovanni.

Recitativo / Falado

Don Giovanni, sozinho, abre uma caixa de rapé, pega um pouco, aspira e espirra muito forte.

DON GIOVANNI

Somente um gesto forte faz um nobre ainda mais nobre. Não é possível que todos acreditem que uma pessoa se prenda a uma única paixão como se fosse a única existente. Tudo em nome de uma honra artificial que chamam fidelidade? Ser fiel é ridículo. Só serve aos mediocres.

Entra Leporello e fica ouvindo o patrão.

DON GIOVANNI

A beleza me enlouquece e, no amor, é lindo estar comprometido. Mas o compromisso é uma prisão! E eu amo, acima de tudo, a liberdade!

LEPORELLO

(pega um pouco do rapé e espirra forte, imitando Don Giovanni)
Vamos ao jantar, senhor!

Final / Cantado

*Sala na casa de Don Giovanni, com uma mesa posta.
Don Giovanni e Leporello. Alguns músicos.*

DON GIOVANNI

A mesa já está preparada. Música,
meus amigos!
Já que gasto o meu dinheiro, quero
me divertir.

DON GIOVANNI

Già la mensa è preparata. Voi suonate,
amici cari!
Gia ché spendo i miei danari, io mi
voglio divertir.

Leporello põe rapidamente a mesa.

LEPORELLO

Estou prontíssimo para servir!

LEPORELLO

Son prontissimo a servir!

DON GIOVANNI

Leporello, rápido à mesa!

DON GIOVANNI

Leporello, presto in tavola.

*Os criados começam a servir. Leporello quer sair e não consegue.
Don Giovanni ceia e os músicos começam a tocar um trecho da ópera
La Cosa Rara, de Martin y Soler.*

LEPORELLO

Bravo! Cosa Rara!

LEPORELLO

Bravi! Bravi! "Cosa rara"!

DON GIOVANNI

Que tal esse belo concerto?

DON GIOVANNI

Che ti par del bel concerto?

LEPORELLO

À altura do seu mérito!

LEPORELLO

È conforme al vostro merto.

DON GIOVANNI

Ah, que prato saboroso!

DON GIOVANNI

Ah che piatto saporito!

LEPORELLO

(à parte) Ah, que fome terrível!
Que mordidas gigantescas! Acho que
vou desmaiar.

DON GIOVANNI

(à parte) Acho que ele vai desmaiar ao
ver minhas mordidas.
(dá um sinal a Leporello) Prato!

LEPORELLO

Sirvo!

LEPORELLO

(a parte) Ah che barbaro appetito!
Che bocconi da gigante! Mi par
proprio di svenir.

DON GIOVANNI

(a parte) Nel veder i miei bocconi
gli par proprio di svenir.
Piatto!

LEPORELLO

Servo!

Toca um trecho da ópera Fra I Due Litiganti il Terzo Gode, de Sarti.

LEPORELLO

Viva os *Litigantes*!

DON GIOVANNI

Sirva o vinho! (*Leporello serve*)
Excelente, este Marzemino!

LEPORELLO

Evvivano i *Litiganti*!

DON GIOVANNI

Versa il vino!
Eccellente marzimino!

*Leporello muda o prato de Don Giovanni de lugar e come rapidamente
uma coxa do faisão.*

LEPORELLO

Já vou mandar para dentro esse
pedacinho de faisão!

DON GIOVANNI

(à parte) O espartinho está comendo.
Vou fingir que não percebo.

LEPORELLO

Questo pezzo di fagiano, piano piano
vo' inghiottir.

DON GIOVANNI

(a parte) Sta mangiando, quel
marrano. Fingerò di non capir.

Os músicos tocam um trecho de As Bodas de Figaro, do próprio Mozart.

LEPORELLO

Essa eu conheço demais!

LEPORELLO

Questa poi la conosco pur troppo!

DON GIOVANNI

(chama Leporello sem olhar para ele)
Leporello!

LEPORELLO

(responde com a boca cheia)
Meu patrão?

DON GIOVANNI

Fala direito, paspalho!

LEPORELLO

Estou com pigarro e não consigo falar
bem as palavras.

DON GIOVANNI

Enquanto eu como, assobia um pouco.

LEPORELLO

Não sei.

DON GIOVANNI

*(mostra que percebeu que Leporello
está comendo)* O que é isto?

LEPORELLO

Desculpe! Seu cozinheiro é
tão excelente,
que eu também quis provar
um pouquinho.

DON GIOVANNI

Sei. O meu cozinheiro é tão excelente
que ele também quis provar
um pouquinho.

DON GIOVANNI

(lo chama senza guardarlo)
Leporello!

LEPORELLO

(risponde con la bocca piena)
Padron mio?

DON GIOVANNI

Parla schietto, mascalzone!

LEPORELLO

Non mi lascia una flussione le
parole proferir.

DON GIOVANNI

Mentre io mangio, fischia un poco.

LEPORELLO

Non so far.

DON GIOVANNI

(s'accorge che mangia)
Cos'è?

LEPORELLO

Scusate! Si eccellente è il
vostro cuoco,
che lo volli
anch'io provar.

DON GIOVANNI

Si eccellente è il cuoco mio,
che lo volle
anch'ei provar.

CENA 14

Entra Donna Elvira repentinamente.

DONNA ELVIRA

Quero ainda oferecer
uma última prova do meu amor.

DONNA ELVIRA

L'ultima prova dell'amor mio
ancor vogl'io fare con te.

Já não me recordo dos teus erros e
tenho compaixão.

DON GIOVANNI / LEPORELLO

O que está acontecendo?

DONNA ELVIRA

(ajoelhando-se) Esta alma oprimida
não pede
nada pela sua fidelidade.

DON GIOVANNI

Estou maravilhado! Que quer?
(ajoelha-se também) Se continua
assim, também não vou ficar de pé.

DONNA ELVIRA

Ah, não brinque com minhas angústias!

LEPORELLO

Essa mulher quase me faz chorar.

DON GIOVANNI

Eu? Brincar com você? Céus! Por quê?

Più non rammento gl'inganni tuoi,
pietade io sento.

DON GIOVANNI / LEPORELLO

Cos'è?

DONNA ELVIRA

(s'inginocchia) Da te non chiede
quest'alma oppressa
della sua fede qualche mercè.

DON GIOVANNI

Mi meraviglio! Cosa volete?
(s'inginocchia) Se non sorgete
non resto in piè.

DONNA ELVIRA

Ah non deridere gli affani miei!

LEPORELLO

Quasi da piangere mi fa costei.

DON GIOVANNI

Io te deridere? Cieli! Perchè?

Don Giovanni levanta-se e, com gesto suave, ergue também Donna Elvira.

DON GIOVANNI

(fingindo) O que você quer,
meu amor?

DONNA ELVIRA

Que mude de vida!

DON GIOVANNI

Brava! Brava!

DONNA ELVIRA / LEPORELLO

Pérfido coração!

DON GIOVANNI

Deixe que eu coma! E, se lhe apetecer,
venha comer comigo.

DON GIOVANNI

(con affettata tenerezza) Che vuoi,
mio bene?

DONNA ELVIRA

Che vita cangi!

DON GIOVANNI

Brava!

DONNA ELVIRA / LEPORELLO

Cor pérfido!

DON GIOVANNI

Lascia ch'io mangi! E se ti piace,
mangia con me.

Don Giovanni volta a sentar e recomeça a comer.

DONNA ELVIRA

Fica aí, na lama imunda, seu bárbaro!
Horrível exemplo de homem.

DONNA ELVIRA

Restati, barbaro, nel lezzo immondo!
Esempio orribile d'inquinità.

Donna Elvira sai.

DON GIOVANNI

Vivam as mulheres! Viva o bom vinho!
Base e glória da humanidade!

DON GIOVANNI

Vivan le femmine, viva il buon vino!
Sostegno e gloria d'umanità!

LEPORELLO

(à parte) Se ele não se comove com
essa dor dela,
tem o coração de pedra, ou não
tem coração!

LEPORELLO

(a sè) Se non si muove
del suo dolore,
di sasso ha il core,
o cor non ha!

Dona Elvira retorna subitamente, cruzando a cena e gritando.

DONNA ELVIRA

Ah!

DONNA ELVIRA

Ah!

DON GIOVANNI / LEPORELLO

Que gritos são esses?

DON GIOVANNI / LEPORELLO

Che grido è questo mai?

DON GIOVANNI

Vai ver o que aconteceu!

DON GIOVANNI

Va a veder che cosa è stato!

Leporello sai e, antes de regressar, solta um grito.

LEPORELLO

Ah!

LEPORELLO

Ah!

DON GIOVANNI

Que grito dos diabos! Leporello,
o que é?

DON GIOVANNI

Che grido indiavolato! Leporello,
che cos'è?

LEPORELLO

(volta apavorado e fecha a porta)
 Ah, senhor!...
 Por caridade... fique aqui...
 o homem... de... pedra... o homem...
 branco...
 Ah, patrão!
 Eu gelo... eu desmaio...
 Se vir que figura! Se ouvir como faz:
 Tá! Tá! Tá!
(imitando os passos do Comendador)

DON GIOVANNI

Não estou entendendo!
 Enlouqueceu de vez!

Ouvem-se batidas à porta.

LEPORELLO

Escuta!

DON GIOVANNI

Alguém bate na porta! Abre!

LEPORELLO

Eu tremo!

DON GIOVANNI

Abre! Já disse!

LEPORELLO

Ah!

DON GIOVANNI

Doido! Para resolver essa confusão,
 eu mesmo vou abrir.
(pega uma lanterna e vai abrir a porta)

LEPORELLO

Nunca mais quero ver esse amigo!
 Devagar, devagarinho vou me esconder.

LEPORELLO

Ah, signor...
 per carità... non andate fuor di qua...
 L'uom... di... sasso... l'uomo... bianco...
 Ah padrone!
 Io gelo... io manco...
 Se vedeste che figura! Se sentiste
 come fa:
 Tal Ta! Tal Ta!
(imitando i passi del Commendatore)

DON GIOVANNI

Non capisco niente affatto!
 Tu sei matto in verità!

LEPORELLO

Ah sentite!

DON GIOVANNI

Qualcun batte! Apri!

LEPORELLO

Io tremo!

DON GIOVANNI

Apri! Dico!

LEPORELLO

Ah!

DON GIOVANNI

Matto! Per togliermi d'intrico, ad aprir
 io stesso andrò.
(piglia il fume e va per aprire)

LEPORELLO

Non vo' più veder l'amico!
 Pian pianin m'asconderò.

Leporello se esconde debaixo da mesa.

CENA 15

Don Giovanni abre a porta e é surpreendido pela entrada do Comendador, acompanhado de Donna Elvira, Zerlina, Donna Anna e das mulheres que se mataram por Don Giovanni.

COMENDADOR

Don Giovanni me convidou para jantar!
E eu vim!

DON GIOVANNI

Nunca eu teria acreditado, mas farei o
que puder.
Leporello, faz com que sirvam
rapidamente outro jantar!

LEPORELLO

(escondido debaixo da mesa)
Ah, patrão! Estamos todos mortos!

IL COMMENDATORE

Don Giovanni, a cenar teco!
M'invitasti e son venuto!

DON GIOVANNI

Non l'avrei giammai creduto, ma farò
quel che potrò!
Leporello, un'altra cena fa che subito
si porti!

LEPORELLO

(mezzo fuori col capo dalla mensa)
Ah padron! Siam tutti morti!

*Leporello, com gestos apavorados, sai debaixo da mesa
e faz menção de fugir.*

DON GIOVANNI

Vai, já disse!

COMENDADOR

(para Leporello) Espera um pouco!
Não deve se dar alimento mortal
a quem se alimenta dos
manjares celestiais.
Outros assuntos mais graves
do que este,
outros anseios profundos, é que me
guiaram até aqui!

DON GIOVANNI

Vanne, dico!

IL COMMENDATORE

(a Leporello) Ferma un po'!
Non si pasce di cibo mortale
chi si pasce di
cibo celeste.
Altre cure più gravi
di queste,
altra brama quaggiù
mi guidò!

LEPORELLO

Parece que estou com febre...
Travei e não consigo me mexer.

DON GIOVANNI

Fala então! Pode pedir! O que quer?

COMENDADOR

Falo! Ouve, que eu não tenho mais tempo!

DON GIOVANNI

Fala, fala! Estou aqui para ouvir.

COMENDADOR

Você me convidou para jantar.
Sabe, agora, qual é o seu dever?
Responde! Que tal jantar comigo?

LEPORELLO

(de longe, sempre tremendo)
Ah, que pena! Ele não tem tempo.
Desculpa.

DON GIOVANNI

Nunca serei chamado de covarde!

COMENDADOR

Decide!

DON GIOVANNI

Já decidi!

COMENDADOR

Vem?

LEPORELLO

(para Don Giovanni) Diz que não!
Diz que não!

DON GIOVANNI

Tenho o coração firme no peito.
Não tenho medo! Eu vou!

COMENDADOR

Aperte minha mão como garantia.

LEPORELLO

La terzana d'avere mi sembra...
e le membra fermar più non so.

DON GIOVANNI

Parla dunque! Che chiedi? Che vuoi?

IL COMMENDATORE

Parlo! Ascolta, più tempo non ho!

DON GIOVANNI

Parla, Parla! Ascoltandoti sto.

IL COMMENDATORE

Tu m'invitasti a cena.
Il tuo dover or sai?
Rispondimi! Verrai tu a cenar meco?

LEPORELLO

(Da lontano, tremando.)
Oibò. Tempo non ha,
scusate.

DON GIOVANNI

A torto di viltate tacciato mai sarò!

IL COMMENDATORE

Risolvi!

DON GIOVANNI

Ho già risolto!

IL COMMENDATORE

Verrai?

LEPORELLO

(a Don Giovanni) Dite di no!
Dite di no!

DON GIOVANNI

Ho fermo il cuore in petto.
Non ho timor, verrò!

IL COMMENDATORE

Dammi la mano in pegno!

DON GIOVANNI

(estendendo-lhe a mão) Aqui está!
Ai de mim!

COMENDADOR

Que se passa?

DON GIOVANNI

Que gelo é esse?

COMENDADOR

Arrependa-se, canalha. É sua
última oportunidade!

DON GIOVANNI

(tentando, em vão, libertar-se) Não!
Não me arrependo!
Vai para longe de mim!

COMENDADOR

Vamos! Arrependa-se, desgraçado!

DON GIOVANNI

Não, velho arrogante!

COMENDADOR

Arrependa-se!

DON GIOVANNI

Não!

COMENDADOR

Sim!

DON GIOVANNI

Não!

COMENDADOR

Seu tempo acabou!

DON GIOVANNI

(gridando) Eccola!
Ohimé!

IL COMMENDATORE

Cos'hai?

DON GIOVANNI

Che gelo è questo mai?

IL COMMENDATORE

Pentiti, cangia vita.
È l'ultimo momento!

DON GIOVANNI

(Vuol sciogliersi, ma invano.) No, no,
ch'io non mi pento!
Vanne lontan da me!

IL COMMENDATORE

Pentiti, scellerato!

DON GIOVANNI

No! vecchio infatuato!

IL COMMENDATORE

Pentiti!

DON GIOVANNI

No!

IL COMMENDATORE

Sì!

DON GIOVANNI

No!

IL COMMENDATORE

Ah! tempo più non v'è!

*Comendador se afasta. As mulheres cercam Don Giovanni,
que fica enjaulado, petrificado, preso.*

DON GIOVANNI

Sinto um tremor insólito que me
assalta o espírito!
De onde surge essa força de fogo
cheia de horror?

CORO INFERNAL

(debaixo de terra, vozes soturnas)
É muito pouco para todos os seus
crimes!
Vem! Aqui tem males ainda piores!

DON GIOVANNI

Quem me dilacera a alma?
Quem me agita as entranhas?
Que tortura! Que agonia!
Que inferno! Que terror!

LEPORELLO

Que rosto desesperado!
Que gestos de condenado!
Que gritos, que lamentos!
Como me causa terror!

DON GIOVANNI

Da qual tremore insolito sento assalir
gli spiriti!
Dond'escono quei vortici di foco
pien d'orror?

CORO DI DIAVOLI

(Di sotterra, con voci cupe.)
Tutto a tue colpe
è poco!
Vieni! C'è un mal peggior.

DON GIOVANNI

Chi l'anima mi lacera?
Chi m'agita le viscere?
Che strazio, ohimè, che smania!
Che inferno! che terror!

LEPORELLO

Che ceffo disperato!
Che gesti da dannato!
Che gridi, che lamenti!
Come mi fa terror!

Don Giovanni começa a sumir entre as grades, se transformando em um decomposto esqueleto. Reúnem-se todos em gesto de vitória, em especial as mulheres com Dona Elvira, Donna Anna e Zerlina. Ao lado delas, Masetto, Don Ottavio e Leporello.

TODOS

Este é o fim de quem só faz o mal!
A morte dos canalhas é sempre igual
à sua vida.

TUTTI

Questo è il fin di chi fa mal!
E de' perfidi la morte alla vita
è sempre ugual.

FIM





CRR

DI

TO

S



Andrea Caruso Saturnino

superintendente geral do Complexo Theatro Municipal de São Paulo

Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora e curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc. Nomeada Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres pelo Ministério da Cultura da França em 2024, é membro da International Society for the Performing Arts (ISPA) e vice-presidente do Conselho Diretor da Ópera Latinoamericana (OLA).



Roberto Minczuk

direção musical

Roberto Minczuk fez sua estreia como solista no Theatro Municipal de São Paulo quando tinha apenas 10 anos, como trompista. Aos 13, foi escolhido por Isaac Karabtchevsky como primeira trompa da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) e, depois disso, mudou-se para Nova York e se formou na Juilliard School of Music. Como solista, fez sua estreia no Carnegie Hall aos 17 anos. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra Gewandhaus de Leipzig, na Alemanha. Como maestro, fez sua estreia internacional à frente da Filarmônica de Nova York, na qual, mais tarde, foi regente associado. Desde então, já regeu mais de cem orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sendo o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte, de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum *Jobim Sinfônico*. Hoje, é maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), da qual foi regente titular de 2005 a 2015, e maestro emérito da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá. Em 2019, completou 25 anos de carreira.



Hugo Possolo

direção cênica

Ator, cenógrafo, figurinista, aderecista e diretor de teatro, circo e ópera, Hugo Possolo faz questão de ser definido como palhaço. É fundador dos Parlapatões, grupo com 34 anos de atividades. Seus espetáculos participaram dos principais festivais brasileiros e já estiveram em países como Colômbia, Chile, Uruguai, Espanha, Portugal, Itália, Estados Unidos e Escócia. Possolo é também um dos fundadores da SP Escola de Teatro, onde já foi coordenador dos cursos de direção e de humor e, a partir de 2015, de atuação. Entre as diversas premiações que conquistou estão: em 2014, o Prêmio Fundação Bunge em Artes Circenses, por vida e obra; em 2017, o Prêmio Cidadão – Catraca Livre por seu trabalho cultural; em 1998, o Grande Prêmio da Crítica APCA e ainda os prêmios Shell, Apetesp e Teatro Jovem. É o idealizador da Festa do Teatro e do FIC – Festival Internacional de Circo da Cidade de São Paulo. Em 2019, foi diretor artístico do Theatro Municipal de São Paulo. Foi secretário municipal de Cultura da cidade no ano de 2020. E, em 2021, diretor da Fundação Theatro Municipal.



Hernán Sánchez Arteaga

regente titular do Coro Lírico Municipal

Natural de Buenos Aires, Hernán Sánchez Arteaga iniciou seus estudos de violão, canto e regência coral no Conservatório Alberto Ginastera, em Morón, Argentina. Aperfeiçoou-se em direção coral com Antonio Russo, Roberto Saccente e Nestor Zadoff e estudou canto lírico no Instituto Superior de Arte do Teatro Colón. Foi coordenador de coros para gestão operacional Música para a Igualdade, do Ministerio de Educación del Gobierno de La Ciudad de Buenos Aires. Para a Juventus Lyrica, dirigiu orquestra e preparou o coro para cantores em distintas óperas da instituição como *Lucia de Lammermoor*, *O Barbeiro de Sevilha*, *Die Fledermaus*, *Norma* e *Carmen*, *La Traviata*, *Manon Lescaut*, *A Flauta Mágica*, *La Bohème* e *Cavalleria Rusticana*. Desde 1994, realiza forte atividade regendo coros, cumprindo 30 anos de regência coral. Entre 2014-2022, Hernán Sánchez Arteaga foi regente titular do Coro Estable del Teatro Argentino de La Plata, em Buenos Aires. Como convidado, foi regente do Coro Polifônico Nacional e de Coro Nacional de Jóvenes, Coro Estable de Bahía Blanca de Argentina. Foi regente titular e diretor musical do Coral Lírico de Minas Gerais entre 2023-2024.

Equipe Criativa



Vera Hamburger

cenografia

Arquiteta, formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAU-USP) em 1989, Vera Hamburger atua como diretora de arte e cenógrafa desde 1985 em cinema, teatro, dança, ópera e exposições, além de manter intensa atividade de pesquisa e ensino sobre a matéria. Mestre em artes cênicas e doutora em arquitetura, é autora do livro *Arte em Cena: a Direção de Arte no Cinema Brasileiro* (Senac/Sesc, 2014), que lhe valeu o Prêmio Jabuti 2015, e curadora do site sobre a obra do arquiteto, cenógrafo e artista visual Flávio Império. Reúne premiações nacionais em todas as áreas em que atuou, além de reconhecimento internacional. É sócia da Associação Brasileira de Cinematografia (ABC) e da Academy of Motion Picture Arts and Sciences (Ampas).



Fernando Passetti

cenógrafo assistente

Cenógrafo formado em arquitetura, Fernando Passetti possui trabalhos nos mais diversos campos de atuação da cenografia, seja na arquitetura de exposições, na concepção de cenários para shows, óperas, musicais, balés, cinema, teatro ou mesmo em ambientações para eventos lúdicos e esportivos. Busca manter sua atividade nas diferentes áreas de projetos, a fim de ter uma formação ampla e conseguir permear seus projetos com qualidades das diversas frentes em que atua. Desenvolveu trabalhos de direção técnica e cenografia de teatro para Gerald Thomas, tendo recebido o Prêmio Bibi Ferreira de Melhor Cenografia por *Traidor*. Realizou cenografias para óperas no Theatro São Pedro (*Clemenza di Tito*, *Os Sete Pecados Capitais dos Pequeno-burgueses*, *Atelier de Óperas 2022 e 2023* e *Academia de Óperas 1/2024*). Passetti também colabora, de maneira independente, para coletivos teatrais como cenógrafo. Em exposições, criou o projeto para *Pequenas Pedras Polidas* no Sesc Santo André; *Smart Lights* no Farol Santander; *Tina Turner: uma Viagem para o Futuro* no MIS-SP; *Movimentos Convexos* no CCBB-SP; e *Nelson Leirner: Parque de Diversões* na Caixa Cultural-SP e PE, entre outras.



Elisa Faulhaber

figurino

Carioca, Elisa Faulhaber atua há mais de duas décadas como figurinista em projetos cênicos, audiovisuais e musicais. Iniciou sua carreira ainda na adolescência no teatro O Tablado e possui uma formação enraizada nas práticas criativas, tendo passado por instituições como a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e o SENAI CETIQT. No teatro, assinou o figurino de espetáculos dirigidos por importantes nomes da cena contemporânea brasileira, como Domingos Oliveira e Walter Lima Junior. No cinema, na televisão e no streaming, foi responsável pelo figurino de dezenas de produções, como longas-metragens e séries. Especializada em comédia, trabalhou com talentosos humoristas, entre eles Paulo Gustavo, Fábio Porchat, Marcelo Adnet, Gregorio Duvivier e Fabiana Karla. Em 2025, estreou *O Céu da Língua*, de Gregorio Duvivier e Luciana Paes. Esta é sua primeira incursão no universo da ópera.



Miló Martins

design de luz

Artista formada em artes cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) em 1996, com especialização em iluminação cênica (iniciação científica CNPq), Miló Martins atua no ramo de iluminação desde 1994, inicialmente como assistente de Guilherme Bonfanti, Marisa Bentivegna, Wagner Freire e Wagner Pinto, entre outros. Com a própria carreira participou de grandes projetos, tanto em teatro como em shows e dança, com destaque para Alceu Valença, Chico César, Gal Costa, Paulo Miklos e Nana Vasconcelos, entre muitos shows. Trabalhou com diretores teatrais como Gabriel Vilella, Francisco Medeiros, Elias Andreato, Hugo Possolo, Malú Balzan e William Pereira, com quem recebeu o Prêmio Shell de Iluminação pela peça *Berço de Pedra*. Miló Martins atua também no ramo de direção artística. Estreou duas peças assinando a dramaturgia e a direção cênica: *A Menina* e *o Sabiá e Doroteia, a Velhinha que Gostava de Dançar*. Realizou ainda a direção de grandes eventos corporativos, nacionais e internacionais, como Fórum Internacional do Lide (desde 2004), Iosco Jamaica, Conarh (de 2014 a 2019), Ambima, Prêmio Cláudia, Copa do Mundo, lançamento Fiat Punto América Latina, Expo Dubai 2022 Pavilhão Brasil e Conaph 2024.



Jorge Garcia

coreografia

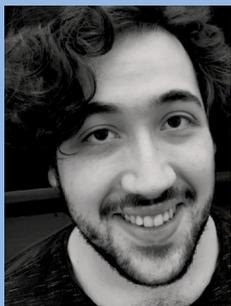
Jorge Garcia iniciou seus estudos em 1991 em Recife. Em 1995, integrou a Cisne Negro Cia de Dança em São Paulo e, em 1997, o Balé da Cidade de São Paulo. Entre suas coreografias estão: *Divineia* (2001), *Desatino do Norte Desatino do Sul* (2003), *R.G.* (2006), *T.A.T.O.* (2012) e *Árvore do Esquecimento* (2015). Em 2005, criou a Jorge Garcia Companhia de Dança, onde coreografou *Cantinho de Nós* (2003), *Histórias da 1/2 Noite* (2006), *Um Conto Idiota* (2007), *Cabeça de Orfeu* (2008), *Nihil Obstat* (2009), *Imprimi Potest* e *Rotatória* (2013), *Imprimatur* e *Copyleft* (2014), *Take a Deep Breath* (2016), *Plano Sequência/ Take2* (2017), *Plano Sequência/ Caixa Preta* (2019) e *Me Mostra Onde Dói* (2022). Coreografou, em 2002, para o filme *Carandiru*, com direção de Hector Babenco; em 2005, o musical *Baile Estelar*, sob direção de José Possi Neto; em 2006, o espetáculo circense *Stapafúrdy*, dirigido por Hugo Possolo (Parlapatões e Pia Fraus), e óperas como *Sansão e Dalila* (2009), com Emilio Sagi, no Teatro Amazonas em Manaus. Ainda em seu currículo estão o teatro de rua *Barafonda* (2012), com a Cia São Jorge de Variedades, o filme *ANNA*, de Heitor Dhalia (2019), *Outras Estações* (2022) para o Balé do Teatro Guaira e *Caput Art. 5* para o Corpo de Dança do Amazonas (2023). Desde 2003, vem desenvolvendo a performance *Corpos de Passagem*, em improviso, vídeo nas ruas e outros espaços em cidades como São Paulo, Cariri, Londres e Paris, ao lado de artistas-criadores do Grupo GRUA – Gentlemen de Rua. Realizou o projeto *Navegantes* (2016) com intervenções em cidades ao longo do curso do Rio São Francisco e a performance e vídeo *SETe*, com direção de Heitor Dhalia (2017). Jorge Garcia recebeu o Prêmio APCA com o vídeo *Janela 43* (2021).



Westerley Dornellas

visagismo

Mineiro de Belo Horizonte, Westerley Dornellas há 40 anos se destaca como um mestre na arte de criar personagens absurdos, fantásticos e futuristas. É um mago, um dos caracterizadores de maior prestígio no cenário nacional. Especialista em caracterização em óperas no Theatro Municipal de São Paulo. Todos os personagens trazem a marca da sua ousadia para cinema e televisão. Conquistou, por nove vezes, o Prêmio Avon de Maquiagem nas categorias Artes Cênicas, Cinema, Videoclipe, Desfiles, Vídeo Publicitário e Mídia Impressa. Também suas caracterizações de monstros e princesas mereceram três GrandPrix na publicidade. Seus efeitos especiais foram decisivos para o curta *O Ramo* sair vencedor no Festival de Cannes 2007.



Piero Schlochauer

assistente de direção cênica

Compositor e arranjador, Piero Schlochauer (1997) começou seus estudos em composição na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e atualmente segue na Faculdade Santa Marcelina (FASM). Estudou com Christo Pavlov e Derek Gleeson na Bulgária, gravando com a Orquestra Filarmônica de Varna. Trabalhou como assistente de direção musical em *Fábulas de La Fontaine* (2019 – Núcleo de Pesquisas Mercearia de Ideias), como compositor em *Jogos na Hora da Sesta* (2017 – texto de Roma Mahieu e montagem do Teatro da Vértebra) e *cai por terra* (2016), entre outros. Em 2020, foi um dos três convidados para compor uma ópera para o 23º Festival Amazonas de Ópera, e sua obra *moto-contínuo* estreou em 20 de junho de 2021. Desde 2017, trabalha com o Theatro São Pedro editando e operando as legendas projetadas em várias das montagens executadas (e, mais recentemente, como assistente de direção audiovisual), experiência essa que contribuiu muito para sedimentar e aprofundar sua paixão pela ópera e pela música de concerto no Brasil.

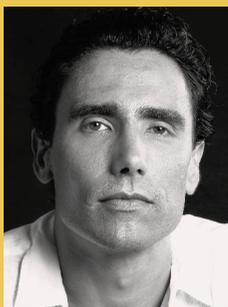
Solistas



Hernán Iturralde

Don Giovanni (dias 2, 4, 7 e 10)

Hernán Iturralde estudou na Escola de Estudos Musicais Avançados de Karlsruhe (Alemanha) com Aldo Baldin. Estreou na Europa com a *Pequena Missa Solene*, dirigida por Helmuth Rilling, e desde então canta em países como Alemanha, França, Espanha, Estados Unidos e também na América Latina. Desempenhou os papéis principais em *Wozzeck* (Berg), *Der Fliegende Holländer* (Wagner), *Das Rheingold* (Wagner) e *El Gran Macabro* (Ligeti), entre outros. Foi premiado pela Fundação Konex como um dos cinco melhores cantores masculinos da Argentina nas últimas duas décadas.



Homero Velho

Don Giovanni (dias 3, 6 e 9)

O barítono Homero Velho dedica-se ao canto lírico desde os 18 anos. Viveu nos Estados Unidos, onde participou de diversos festivais de ópera, interpretando papéis principais como Figaro em *The Ghosts of Versailles* (Corigliano) e *Don Giovanni* (Mozart). Foi ainda artista residente da National Opera Company. De volta ao Brasil, Homero rapidamente se estabeleceu como um dos artistas mais requisitados da cena lírica nacional. Sua lista de estreias mundiais é extensa em obras como *O Caixeiro da Taverna* (G. Bernstein), *A Tempestade* (R. Miranda), *Olga* (J. Antunes), *O Pescador e sua Alma* (M. Lucas) e *Piedade e Kawah Ijen* (J. G. Ripper). Fora do Brasil, o barítono interpretou Dr. Malatesta (*Don Pasquale*, Donizetti), na Ópera de Colômbia e Buenos Aires Lírica. Foi Belcore em *L'Elisir d'Amore* e Figaro em *Il Barbiere di Siviglia* em Montevideú. Cantou no Michigan Opera Theatre, em Detroit, o papel de Escamillo (*Carmen*, Bizet) e fez a estreia europeia de *Pedro Malazarte* (Guarnieri), no Festival Feldkirch, na Áustria. Em 2019, teve grande sucesso no Rio de Janeiro interpretando Valentin em *Faust* e Eugene Onegin na ópera homônima de Tchaikovsky, ambas no Teatro Municipal. Teve enorme sucesso de público e crítica com a ópera *Sonho de uma Noite de Verão*, de Benjamin Britten, no Teatro São Pedro em São Paulo. Homero Velho é também professor de canto na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e doutor em música pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).



Camila Provenzale

Donna Anna (dias 2, 4, 7 e 10)

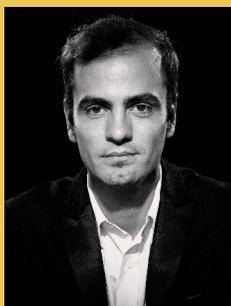
Soprano italo-brasileira residente em Zurique, Camila Provenzale é formada pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) e aperfeiçoou-se nos ópera studios da EMESP, Theatro São Pedro e Fundación Plácido Domingo, em Valência. Vencedora do Concurso Maria Callas e premiada nos concursos Neue Stimmen, Paris Opera Competition e Operalia, representou o Brasil no BBC Cardiff Singer of the World. Entre 2017 e 2019, esteve em turnê mundial com Plácido Domingo. Já se apresentou em palcos como Carnegie Hall, Gran Teatre del Liceu, Alte Oper Frankfurt, Théâtre des Champs-Élysées, The Barbican, Philharmonie de Paris, Santa Cecilia (Roma), Ópera de Zurique e Bregenzer Festspiele. Seu repertório abrange papéis que vão do lirismo refinado ao lírico spinto, como Contessa, Donna Anna, Violetta, Mimi, Leonora, Liù, Pamina, Cleopatra, Juliette, Marguerite e Madama Butterfly. A crítica internacional destaca sua "inteligência musical", "volume redondo e bela amplitude", "riqueza de nuances" e um timbre "rico, aveludado e luminoso", com "nobreza natural em cena" (*Gramophone*). Única soprano brasileira em turnê com o projeto *Amazônia*, ao lado de Sebastião Salgado e Simone Menezes, gravou o CD *Floresta do Amazonas* com a Philharmonia Zürich (Alpha Classics). Compromissos futuros incluem a COP 30 (Belém), Colônia, Bruxelas e outras capitais culturais. No Brasil, mantém presença constante em importantes temporadas sinfônicas e operísticas, colaborando com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), Filarmônica de Minas Gerais, Theatro Municipal de São Paulo e outras instituições de destaque no país.



Ludmilla Bauerfeldt

Donna Anna (dias 3, 6 e 9)

Detentora de vários prêmios nacionais e internacionais de canto, entre eles o Grand Prix Maria Callas, em Atenas, e o Vozes do Brasil – Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a carioca Ludmilla Bauerfeldt formou-se na prestigiosa Accademia Teatro Alla Scala (Milão, Itália) onde protagonizou as produções *Don Pasquale* (Donizetti) e *La Scala di Seta* (Rossini). Desenvolveu carreira como soprano solista em concertos e festivais na Itália (Teatro Regio di Parma, Teatro Filarmonico), Suíça (OperaViva), Rússia (Svetlanov Hall, Musical Olympus) e Alemanha (Bad Kissingen, Dresdner Musikfestspiele, Stars and Rising Stars), entre outros. Presença frequente nas principais casas de ópera do país, alguns de seus últimos trabalhos são a estreia brasileira de *Orphée* (Phillip Glass) como Eurydice; Donna Anna em *Don Giovanni* (Mozart); Suor Angelica em *Il Trittico* (Puccini); Violetta Valery na aclamada produção de *La Traviata* (Verdi) no Theatro Municipal do Rio de Janeiro; a première mundial dos *Translieder* (Flo Menezes) e a *8ª Sinfonia* de G. Mahler, com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), além da montagem de *O Rapto do Serralho* (Mozart), como Konstanze, no Theatro São Pedro, em São Paulo. Compromissos para 2025 incluem seu debut no Theatro Municipal de São Paulo como Donna Anna, em *Don Giovanni* (Mozart), e como Violetta em *La Traviata* (Verdi), em Porto Alegre.



Anibal Mancini

Don Ottavio (dias 2, 4, 7 e 10)

Conhecido pela agilidade de suas coloraturas, beleza de timbre, rico fraseado e interpretações precisas, o tenor lírico-ligeiro Anibal Mancini estudou canto com Mirna Rubim e Carol McDavid na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Recentemente, apresentou-se em Minas Gerais na ópera *A Flauta Mágica*; no Theatro Municipal de São Paulo nas óperas *The Rakes Progress* (Tom Rakewell), *A Viúva Alegre* (Camille de Roussillon) e *O Barbeiro de Sevilha* (Conde Almaviva); no Festival Amazonas de Ópera em *Acis and Galatea* (Acis); no Theatro São Pedro em *Falstaff* (Fenton); no Teatro Solís de Montevidéu em *O Barbeiro de Sevilha* (Almaviva) e ainda no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Theatro São Pedro na ópera *Don Quichotte de Massenet* (Rodríguez). Outras participações incluem *O Messias* (Handel), no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Palácio das Artes de Belo Horizonte, Concerto de Gala Rossini, *As Bodas no Monastério* (Antonio), de Prokofiev, *La Donna del Lago* (Uberto), de Rossini, e *Gianni Schicchi* (Rinuccio), de Puccini. Em 2017, debutou na Itália com a ópera *L'Ape Musicale*, de Lorenzo Da Ponte. Também cantou a ópera *O Menino e a Liberdade* (Rapaz) de Ronaldo Miranda, deu vida a Hipólito na estreia mundial de *Fedra e Hipólito*, de Christopher Park, no Palácio das Artes em Belo Horizonte, participou da ópera em concerto *L'Oro Non Compra Amore*, de Marcos Portugal, e interpretou árias de Rossini no concerto *Noite de Bel Canto* com a OSB Ópera e Repertório no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Seu repertório abrange ainda *Dido e Enéas* de Henry Purcell, *A Hand of Bridge* de S. Barber, *Cantatas* de J. S. Bach, *Il Tabarro* (Tinca) de Puccini, *Pygmalion* de Rameau, entre outras. Anibal Mancini foi um dos vencedores do Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas nos anos de 2013 e 2014. Foi nomeado Revelação Lírica pelo blog Ópera e Ballet. Em 2019, foi indicado ao prêmio da revista *Concerto* na categoria Jovem Talento.



Jabez Lima

Don Ottavio (dias 3, 6 e 9)

Jabez Lima atuou como solista em trabalhos com os maestros Nicolau de Figueiredo, Luis Otávio, Neil Thomson, Silvio Viegas, Luciano Camargo, Rodrigo Toffolo e as maestras Naomi Munakata e Valentina Peleggi nas mais prestigiadas casas do Brasil, como Theatro Municipal de São Paulo, Theatro da Paz, Teatro Amazonas, Palácio das Artes, Theatro São Pedro, Auditório Claudio Santoro, Casa da Ópera Ouro Preto e Teatro Guaira. Foi solista nas obras *Carmina Burana* (Orff); *Paixão Segundo São João*, *São Mateus* e *Oratório de Natal* (Bach); *Requiem* (Mozart); *Vésperas* (Rachmaninov) e nas óperas *Sonho de Uma Noite de Verão* (Britten); *A Flauta Mágica* (Mozart), como Tamino; *Il Signor Bruschino* (Rossini); *O Basculho de Chaminé* (Marcos Portugal); *Actéon* (Charpentier) e *Dido e Eneas* (Purcell). Foi também solista na gravação de CD com obras de Cláudio Santoro, pelo Selo Sesc, direção de Cláudio Cruz e a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e, também, na *Missa de Santa Cecília*, de Padre José Mauricio Nunes Garcia, com regência de Ricardo Kanji, pelo Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. Desde 2022, interpreta João Grilo na ópera *Auto da Compadecida*, inspirada na obra de Ariano Suassuna, com a Orquestra Ouro Preto e música original de Tim Rescala. Em agosto de 2023, foi solista em obras de Bach, com regência de Masaaki Suzuki, com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e Coro, na Sala São Paulo.



Luisa Francesconi

Donna Elvira (dias 2, 4, 7 e 10)

Eleita a melhor cantora lírica do ano pela mídia especializada em 2018, Luisa Francesconi é uma das artistas mais completas de sua geração, possuindo vasta experiência em palcos latino-americanos e europeus, entre os quais o Teatro Regio em Turim, Teatro Massimo em Palermo, Teatro Massimo Bellini em Catânia, Teatro Argentina em Roma, Ópera de Maribor, Teatro São Carlos em Lisboa, Teatro Coliseu em Buenos Aires, Auditorio Nacional del Sodre em Montevideu, Teatro de Bellas Artes no México e praticamente todos os mais importantes teatros e salas de concerto brasileiros. Trabalhou com regentes como Evelino Pidò, Giampaolo Bisanti, Romano Gandolfi, Jean-Claude Malgoire, Marin Alsop, Claus Peter Flor, Louis Langrée, Donato Renzetti, Marko Letonja, Laurent Campellone, Heinz Holliger, Julia Jones, Rodolfo Fischer, Stefan Lano, Ramón Tebar, Gianluca Martinenghi, Ragnar Bohlin e muitos outros. Entre os mais de 50 personagens de ópera que já interpretou, destacam-se Carmen de Bizet; La Cenerentola, Rosina (*O Barbeiro de Sevilha*) e Isabella (*L'Italiana in Algeri*) de Rossini; Dorabella (*Così fan tutte*), Sesto (*La Clemenza di Tito*), Cherubino (*As Bodas de Figaro*) e Idamante (*Idomeneo*) de Mozart; Ottavia (*L'Incoronazione di Poppea*) de Monteverdi; Orfeu (*Orfeu e Euridice*) de Gluck; Dido (*Dido and Eneas*) de Purcell; Armide (*Renaud*) de Sacchini; Romeo (*I Capuleti ed I Montecchi*) de Bellini; Charlotte (*Werther*) e Dulcinée (*Don Quichotte*) de Massenet; Didone (*Les Troyens*) de Berlioz; Octavian (*O Cavaleiro da Rosa*) de Strauss; Dinah (*Trouble in Tahiti*) de Bernstein e Virginia (*O Anjo Negro*) de J. G. Ripper, além de vasto repertório de concerto. Sua interpretação do ciclo *O Fauno e a Pastora*, de Igor Stravinsky, com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sob a regência de Fabio Mechetti, está entre os destaques da temporada erudita de 2021. Francesconi é mestre em música (ópera) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp).



Monique Galvão

Donna Elvira (dias 3, 6 e 9)

Elogiada por seu “canto estonteante” e “interpretação destemida” pela *Voce di Meche*, Monique Galvão vem se destacando como uma mezzo soprano promissora. Foi agraciada com o Career Grant do Loren L. Zachary National Vocal Competition de 2024, foi finalista no James Toland Vocal Arts Elizabeth Greenfield Competition e conquistou o segundo prêmio no Linus Lerner International Singing Competition. Entre as apresentações programadas para a temporada 2024–2025 estão papéis como a Terceira Dama em *A Flauta Mágica*, com a Florida Grand Opera, e sua estreia no Teatro Municipal de São Paulo como Donna Elvira em *Don Giovanni*. Em 2023–2024, estreou como Giovanna Seymour em *Anna Bolena*, de Donizetti, e como Bianca em *The Rape of Lucretia*, de Britten, com a Academy of Vocal Arts. Além disso, apresentou-se em concerto com Nadine Sierra e SeokJong Baek no Classic Lyric Arts, em Nova York. Também interpretou Carmen, de Bizet, no Miami Music Festival, e a mesma personagem em *La Tragédie de Carmen*, de Peter Brook, com a Chautauqua Opera. Outras performances passadas incluem Flora em *La Traviata*, de Verdi, e *Mignon*, de Thomas; Adalgisa em *Norma*, Orfeo em *Orfeo ed Euridice*, Cherubino em *Le Nozze di Figaro*; além de produções como *The Mikado*, *Little Women* e *Once Upon a Mattress*, durante sua formação na Florida International University e no Miami Dade College.



Michel de Souza

Leporello (dias 2, 4, 7 e 10)

Mestre com distinção pela Royal Scottish Academy of Music and Drama, Michel de Souza fez parte do programa Jette Parker na Royal Opera House em Londres. Vem trabalhando com artistas como Jonas Kaufmann, Roberto Alagna, Bryn Terfel, Diana Damrau, Simon Rattle, Antonio Pappano e Plácido Domingo. Tem cantado os principais papéis de barítono em óperas como *Le Nozze di Figaro*, *A Flauta Mágica*, *Don Giovanni*, *La Bohème*, *Carmen*, *L'Elisir d'Amore*, *Sansão e Dalila*, *Les Contes d'Hoffmann* e *Ariadne auf Naxos*. Participa de concertos em importantes salas como Royal Albert Hall, Auditório de Lyon, Grande Teatro de Genebra e com orquestras como a BBC da Escócia, BBC do País de Gales, Orquestra Nacional de Lyon, Filarmônica de Londres, para citar algumas. Atualmente reside entre Londres e Luxemburgo.



Saulo Javan

Leporello (dias 3, 6 e 9)

Reconhecido pela crítica especializada como um dos principais artistas de ópera do Brasil, Saulo Javan é presença frequente em grandes casas de concerto e teatros de ópera do país. Destacam-se, entre seus vários trabalhos, as montagens de *A Midsummer Night's Dream* (Britten), *Aida* (Verdi), *Die Zauberflöte* (Mozart), *Don Giovanni* (Mozart), *Don Pasquale* (Donizetti), *L'Elisir d'Amore* (Donizetti), *Lo Schiavo* (C. Gomes), *Macbeth* (Verdi), *Magdalena* (Villa-Lobos), *Manon Lescaut* (Puccini), *O Rouxinol* (Stravinsky), *Salomé* (Strauss), *The Rake's Progress* (Stravinsky) e *Tosca* (Puccini), entre outras. Integrou o elenco da Cia. Brasileira de Ópera no papel de Don Bartolo em *O Barbeiro de Sevilha* por todo o território nacional e cantou a estreia mundial da ópera *Dulcineia e Trancoso*, de Eli-Eri Moura. Gravou a *Sinfonia X – Ameríndia*, de Heitor Villa-Lobos, com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky. Em 2002, venceu o Concurso de Canto Nacional Villa-Lobos. Como ator, estudou com a renomada atriz brasileira Myriam Muniz na Funarte e com o ator Roney Facchini. Compromissos de 2021 incluíram a estreia brasileira de *Il Turno in Italia*, de Rossini, no Teatro Adamastor, em Guarulhos, São Paulo, e *Il Signor Bruschino*, no Theatro São Pedro em São Paulo.



Carla Cottini

Zerlina (dias 2, 4, 7 e 10)

Vencedora do Prêmio Revelação Maria Callas, Carla Cottini interpreta protagonistas em óperas de Mozart, Donizetti, Puccini, Massenet, Humperdinck, Bellini, Handel e Strauss entre outros, em importantes casas de ópera como Palau de la Música de Valência, Teatro Regio di Parma, Theatro Municipal de São Paulo, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro Sociale di Rovigo, Theatro São Pedro em São Paulo e Theatro São Pedro em Porto Alegre. Cantou sob a batuta de regentes como Rinaldo Alessandrini, Isaac Karabtchevsky, Silvio Viegas, Luiz Fernando Malheiro, Alexander Liebreich, Alain Guingal, Fabrizio Maria Carminati, Fabio Mechetti, Carlos Prazeres e Marcelo Lehninger. Trabalhou com importantes diretores cênicos como Pier Francesco Maestrini, Stefano Poda, Jorge Takla, Francesco Bellotto, Livia Sabag, Alfonso Antoniozzi, Mauro Wrona e Antônio Araújo. Entre seus compromissos recentes está seu debut como Adina em *L'Elisir d'Amore*, Gilda em *Rigoletto* e Euridice em *Orfeo ed Euridice*, de Gluck. Sua agenda inclui a remontagem premiada de *I Capuleti e i Montecchi*, no Theatro São Pedro (SP), e concertos de seu duo de câmara com o renomado pianista Ricardo Ballestero.



Raquel Paulin

Zerlina (dias 3, 6 e 9)

Soprano lírico coloratura, Raquel Paulin fez uma carreira de dez anos em teatro musical. Formada pela Escola Municipal de Música de São Paulo, foi aluna de Walter Chamun, Laura de Souza e Rafael Andrade. Integrou o elenco da Academia de Ópera do Theatro São Pedro de 2016 a 2018, onde se apresentou como solista sob a regência dos maestros Luiz Fernando Malheiro, André dos Santos e Marco Boemi. Recém-premiada em concursos como o Brasileiro de Canto Maria Callas, o Internacional de Canto Linus Lerner e primeiro lugar no Festival Bixiga Canta, está firmando sua carreira na nova geração de cantores líricos, participando nos últimos dois anos de produções como *Cartas Portuguesas*, de João Guilherme Ripper sob direção de Jorge Takla e regência de Roberto Tibiriça, além de ter cantado Cecy em *Il Guarany*, de Carlos Gomes, e Laretta em *Gianni Schicchi*, de Puccini, ambas pela Cia Ópera São Paulo, Lucy em *O Telefone*, de Gian Carlo Menotti com Julianna Santos e direção musical de Luís Gustavo Petri, e diversos concertos pelo Brasil. O concerto *Bachianas Brasileiras nº 5* marca sua estreia no Theatro Municipal de São Paulo, ao lado da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), sob regência do maestro Roberto Minczuk.



Savio Sperandio

Comendador (dias 2, 4, 7 e 10)

Dono de voz e presença cênica marcantes, Savio Sperandio tem se apresentado nos principais teatros do Brasil e no Teatro Colón de Buenos Aires, Teatro Real de Madri, Palau de les Arts Reina Sofia em Valência, Festival Rossini Wildbad, Rossini Opera Festival de Pesaro, Teatro Arriaga de Bilbao, na Espanha, Opera Nacional Eslovena, Teatro Argentino de La Plata, Teatro del Sodre, entre outros. Interpreta as principais partes de baixo do repertório sinfônico e nos principais títulos de ópera com destaque para Bartolo, Mustafá, Don Profondo, Don Pasquale, Nick Shadow (*The Rake's Progress*), Ramfis, Oroveso (*Norma*), Filippo II, Zaccarias, Silva, Cacique e outros.



Sérgio Righini

Comendador (dias 3, 6 e 9)

Arquiteto, artista plástico, integrante do Coral Lírico do Theatro Municipal há 30 anos, Sérgio Righini fez sua estreia como solista em janeiro de 1992, aos 25 anos de idade, como Il Commendatore (*Don Giovanni*), sob a regência do maestro Alessandro Sangiorgi, no Teatro José de Alencar, em Fortaleza. Depois cantou *Zarastro*, *A Flauta Mágica*, *Andrea Chénier*, *La Traviata*, *La Gioconda*, *Idomeneo*, *A Filha do Regimento*, *Tosca*, *La Bohème*, *Pelléas et Melisande*, *Olga*, *Salomé* e *Ievguêni Oniéguin*, todas no Theatro Municipal de São Paulo, conduzidas pelos maestros Jamil Maluf, Isaac Karabtchevsky, José Maria Florêncio, Abel Rocha, Oleg Gaetani, John Neschling e Jacques Delacôte. Em 2023, interpretou o personagem Jack Wallace, na produção de *La Fanciulla del West* no Municipal de São Paulo, e em 2024 cantou Zuniga, também neste teatro, sob a regência do maestro Roberto Minczuk.



Felipe Oliveira

Masetto (dias 2, 4, 7 e 10)

O baixo-barítono alagoano Felipe Oliveira é mestre em ópera e em performance vocal pelo Royal Conservatoire of Scotland, com bolsa do Associated Board of Royal Schools of Music e da Dewar Arts Awards. Aprimorou-se por quatro anos com a lendária soprano Mirella Freni e concluiu o curso de alto aperfeiçoamento (Opera Studio) no Teatro Comunale Luciano Pavarotti, em Modena, na Itália. Cantou em praticamente todos os grandes teatros do Brasil em óperas e concertos. No exterior, já foi solista no Teatro Bolshoi, em Moscou, e desde 2013 participa regularmente nas temporadas dos teatros de ópera italianos em Modena, Lucca, Piacenza, Reggio Emilia e Ferrara, entre outros. Com 16 anos de carreira profissional, em 2022 lançou seu primeiro álbum nas plataformas digitais de música, dedicado à canção de câmara brasileira do século XXI com obras inéditas, tendo como tema sua terra natal, Alagoas.



Rogério Nunes

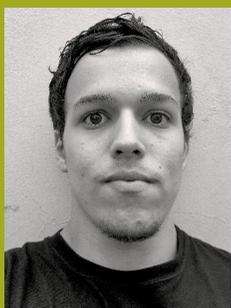
Masetto (dias 3, 6 e 9)

Cantor lírico natural de Brasília, Rogério Nunes iniciou seus estudos de canto com o professor Alirio Netto e, em seguida, ingressou na Escola de Teatro Musical de Brasília, sendo orientado por Augusto de Pádua, Michele Fiuza e em atuação com Camila Meskell. No ano de 2012, integrou o elenco do musical de grande sucesso *A Família Addams*, interpretando o personagem Tropeço. Participou também dos musicais *Crazy for You*, no papel de Moose, e *Jesus Christ Superstar*, interpretando Caifás. Desde 2014, integra o Coro Lírico Municipal de São Paulo onde tem participado ativamente das temporadas como coralista e também como solista. Atualmente, recebe orientação vocal e musical do professor Francisco Campos.

Elenco de Apoio



Dora Cestari



Getúlio



Ju Soveral



Gui Boranga



Hugo Laloni



Iza Xavier



Ju Zucoli



Leonina



Manuela Carvalho



Mayara Lopes



Núria Volpe



Pexera

Maio de 2025

Theatro Municipal
de São Paulo

Don Giovanni

Drama jocoso em dois
atos KV 527 de **Wolfgang
Amadeus Mozart** e libreto
de **Lorenzo Da Ponte**

Orquestra Sinfônica Municipal
Coro Lírico Municipal

Roberto Minczuk, direção musical

Hugo Possolo, direção cênica e adaptação do libreto

Hernán Sánchez Arteaga, regência do Coro Lírico Municipal

Solistas

dias 2, 4, 7 e 10

Hernán Iturralde, Don Giovanni

Camila Provenzale, Donna Anna

Anibal Mancini, Don Ottavio

Luisa Francesconi, Donna Elvira

Michel de Souza, Leporello

Carla Cottini, Zerlina

Savio Sperandio, Comendador

Fellipe Oliveira, Masetto

dias 3, 6 e 9

Homero Velho, Don Giovanni

Ludmilla Bauerfeldt, Donna Anna

Jabez Lima, Don Ottavio

Monique Galvão, Donna Elvira

Saulo Javan, Leporello

Raquel Paulin, Zerlina

Sérgio Righini, Comendador

Rogério Nunes, Masetto

Elenco de apoio

Dora Cestari

Getulio

Gui Boranga

Hugo Laloni

Iza Xavier

Ju Soveral

Ju Zucoli

Leonina

Manuela Carvalho

Mayara Lopes

Núria Volpe

Pexera

Músicos em cena

Fábio Chamma e **Ugo Kageyama**, violinos

Vivian Meira, fagote

Sanderson Cortez, contrabaixo

Equipe criativa

Vera Hamburger, cenografia

Fernando Passetti, cenógrafo assistente

Elisa Faulhaber, figurino

Miló Martins, design de luz

Jorge Garcia, coreografia

Westerley Dornellas, visagismo

Piero Schlochauer, assistente de direção cênica

Pianistas Correpetidores

Anderson Brenner

Leandro Roverso

Figurino

Anouk Zee, figurinista assistente

Marcela Cantaluppi, produção e assistência de figurino

Estúdio Náira Tárdivo, ateliê externo

O Atelier, ateliê externo

Palhassada Atelie, cavalo

Marcela Donato, aderecista

Ziane Campelo, aderecista

Equipe Extra de Costura

Juliano Lopes, modelista

Lariana Moreno, modelista

Ivete Dias, costureira

Sonia Regina, costureira

Maurício da Silva Santos, cortador

Paulo da Silva, cortador

Camareiras

Andrea Lima

Célia Regina

Mirian Martins

Sônia Caetano

Confecção de Sapatos e Botas Solistas

Lucas Regal Boots e **Vilela Boots**

Cenografia

João Schmitt, arte final (cenografia)

Atelier Casa Amarela, adereços (objetos de cena)

Equipe Cenotécnica

Denis Nascimento, cenotécnico responsável

Julia Saragoça, arquiteta

Vitoria Paiva, assistente cenotécnica

Isabela Nascimento, coordenadora financeira

Cenotécnicos

Antonio Henrique

Atila Quirino

Deoclecio Alexandre

Marcio Feitosa

Dalton Nunes, mestre serralheiro

Equipe serralheria

Claudenir Bruno

Fabio Alvez

Fabio Santos

Genilson Alencar

Reginaldo Nascimento

Vinicius Santiago

Equipe de Pintura de Arte
Karen Luiz, coordenação
Fernando Lima, pintor de arte
Jacqueline Nascimento, pintora de arte
Viviane Pires, pintora de arte

Ilusionismo
Cyrus, consultoria e construção de truques de ilusionismo

Circo
Kiko Caldas, coordenador circense
Tayná Caldas, atendimento

Iluminação
Miló Martins, desenho de luz
Fe Azevedo, assistente de luz
Rodrigo Daghuro, desenho do projeto de luz

Equipe de Visagismo
Westerley Dornellas, criação e execução
Vander Godoy e **Saraça Maejima**, maquiagem e cabelo
Lica Otsubo, peruqueira e cabelereira
Lucas Babieri, maquiador e peruqueiro

Orquestra Sinfônica Municipal

Regente Titular Roberto Minczuk
Regente Assistente Priscila Bomfim

Primeiros Violinos Pablo de León (spalla)* Alejandro Aldana (spalla)*
Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio
Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana
Chiriac, Paulo Calligopoulos, Rafael Bion Loro e Aline Pascutti**
Segundos Violinos Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Wellington
Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano,
Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael
da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-
Haja, Ugo Kageyama e Gabriel Meca** **Violas** Alexandre de León*,
Silvio Catto*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna,
Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt Lianna Dugan,
Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski e Kinda Salgado** **Violoncelos**
Mauro Brucoli*, Raíff Dantas Barreto*, Mariana Amaral, Joel de Souza,
Rafael Frazzato, Teresa Catto e Cristina Manescu** **Contrabaixos** Brian
Fountain*, Gabriel Couto*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez
Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Paranhos e Walter Müller
Flautas Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilella,
Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Boccalari*,
Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes**
Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia,
Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos
Fokin*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Vivian Meira **Trompas** Thiago
Ariel*, Isaque Elias Lopes*, Eric Gomes da Silva, André Ficarella,

Rafael Fróes, Rogério Martinez e Vagner Rebouças **Trombones**
Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão*, Cássio Tavares,
Jonathan Xavier e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro* **Harpa** Jennifer
Campbell* e Paola Baron* **Piano** Cecília Moita* **Cravo** Demian Pinto**
Percussão Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli e Thiago
Lamattina **Tímpanos** Danilo Valle* e Márcia Fernandes* **Coordenadora**
Administrativa Mariana Bonzanini **Coordenador Técnico** Carlos Nunes
Analista Administrativo Barbarah Fernandes **Auxiliar Administrativo**
Priscila Campos *Chefe de naipe **Músico convidado

Coro Lírico Municipal

Regente Titular Hernán Sánchez Arteaga

Regente Assistente Alessandro Sangiorgi

Primeiros Sopranos Adriana Magalhães, Berenice Barreira, Caroline De Comi, Claudia Neves, Elizabeth Ratzersdorf, Graziela Sanchez, Laryssa Alvarazi, Ludmila de Carvalho, Marivone Caetano, Marta Mauler, Rita Marques, Sandra Félix e Sunhee Park **Segundos Sopranos** Angélica Feital, Antonieta Bastos, Elaine Morais, Elayne Caser, Jacy Guarany, Juliana Starling, Márcia Costa, Milena Tarasiuk, Monique Rodrigues e Rosana Barakat **Mezzo Sopranos** Ana Carolina Sant'Anna, Carla Campinas, Cláudia Arcos, Heloísa Junqueira, Joyce Tripiciano, Juliana Valadares, Keila de Moraes, Lígia Monteiro, Mônica Martins, Robertha Faury e Zuzu Belmonte **Contraltos** Celeste Moraes, Clarice Rodrigues, Elaine Martorano, Lidia Schäffer, Magda Painno, Margarete Loureiro, Maria Favoinni e Vera Ritter **Primeiros Tenores** Alexandre Bialecki, Antônio Carlos Britto, Dimas do Carmo, Eduardo Góes, Eduardo Trindade, Luciano Silveira, Marcello Vannucci, Miguel Geraldi, Rubens Medina e Walter Fawcett **Segundos Tenores** Alex Flores, Eduardo Pinho, Fernando de Castro, Luiz Doné, Paulo Chamié Queiroz, Renato Tenreiro, Rúben de Oliveira, Sérgio Sagica e Valter Estefano **Barítonos** Alessandro Gismano, Daniel Lee, David Marcondes, Diógenes Gomes, Eduardo Paniza, Guilherme Rosa, Jang Ho Joo, Jessé Vieira, Marcio Marangon, Miguel Csuzlinovics, Roberto Fabel, Sandro Bodilon e Sebastião Teixeira **Baixos** Ary Souza Lima, Cláudio Guimarães, Leonardo Pace, Orlando Marcos, Rafael Leoni, Rafael Thomas, Rogério Nunes e Sérgio Righini **Pianistas** Leandro Luiz Roverso e Marcos Aragoni **Coordenadora** Thais Vieira Gregório **Inspetor** Bruno Farias

**Prefeitura Municipal
de São Paulo**

Prefeito Ricardo Nunes
Secretário Municipal de Cultura e Economia Criativa José Antônio
Silva Parente – Totó Parente
Secretária Adjunta Carol Lafemina
Chefe de Gabinete Rogério Custódio de Oliveira

**Fundação
Theatro Municipal
de São Paulo**

Direção Geral Abraão Mafra
Direção de Gestão Dalmo Defensor
Direção Artística Andreia Mingroni
Direção de Formação Cibeli Moretti
Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

**Conselho Administrativo
Sustenidos**

André Isnard Leonardi (presidente), Carolina Gabas Stuchi, Claudia Ciarrocchi, Gabriel Fontes Paiva, José Alexandre Pereira de Araújo, José Roque Cortese, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Odilon Wagner e Renata Bittencourt

**Conselho Consultivo
Sustenidos**

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Daniel Leicand, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luciana Temer, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*), Paula Raccanello Storto e Wellington do Carmo Medeiros de Araújo

**Conselho Fiscal
Sustenidos**

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

**Sustenidos Organização
Social de Cultura
(Theatro Municipal)**

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretor Administrativo-Financeiro Rafael Salim Balassiano
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Gerente de Controladoria Leandro Mariano Barreto
Contadora Cláudia dos Anjos Silva
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon
Gerente de Administração de Pessoal Ana Cristina Cesar Leite
Gerente de Mobilização de Recursos Marina Funari
Gerente de Tecnologia e Sistemas Yudji Alessandro Otta

Superintendente Geral Andrea Caruso Saturnino
Secretária Executiva Valéria Kurji
Aprendiz Vitória Almeida de Moraes

**Complexo Theatro
Municipal de São Paulo**

Gerente de Produção/Programação Artística Nathália Costa
Coordenadora de Produção Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** André Felipe Lino de Jesus, Carla Luiza Silveira Henriques, Carlos Eduardo Marroco, Carolina Beletatto, Cinthia Cristina Derio, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Joana Leonor de Moura Rosa, Karine dos Santos, Laura Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Marita Cunha Prado, Rodrigo Correa da Silva, Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva e Rosangela Reis Longhi **Aprendiz** Isabelly Souza Santos

Coordenadora de Programação Artística Camila Honorato Moreira de Almeida **Equipe de Programação Artística** Bruna de Fátima Mattos Teixeira, Isis Cunha Oliveira Barbosa, Maira Scarello, Marcelo Augusto Alves de Araújo e Pedro Ferreira Guida **Bolsista** Ruby Máximo dos Santos Figueiredo **Aprendiz** Aline Nunes Gouveia

Gerente Cenotécnico Anibal Marques (Pelé) **Coordenadora de Produção Central Técnica** Laura de Campos França **Equipe Central Técnica** Ivaldo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição e Juliano Bitencourt Mesquita **Bolsistas** Alicia Esteves Martins, Ana Carolina Yamamoto Angelo, Azre Maria Ferreira de Azevedo, Caio Henrique Menezes de Oliveira, Gabriely Barbosa da Silva, Julia Cristina Lopes Elias Cordeiro de Oliveira, Larissa Gabriele Trindade de Souza, Paulo Victor Pereira de Souza, Rodrigo Luiz Santos Machado, Tamiris de Moraes Hirata, William França da Conceição Nascimento e Winícios Brito Passos

Gerente de Musicoteca Ruthe Zoboli Pobeon **Coordenador de Musicoteca** Jonatas dos Santos Ribeiro **Equipe de Musicoteca** Carolina Aleixo Sobral, Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, João Marcos Lopes de Souza Miranda, Jonatas Ribeiro, Leonardo Serrão Minoci de Oliveira, Martim Butcher Cury e Monik Regina da Silva Freitas **Pianista Corpetidor** Anderson Brenner

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes **Equipe de Formação, Acervo e Memória** Clarice de Souza Dias Cará e Stig Lavor

Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisora de Educação** Dayana Correa da Cunha **Equipe de Educação** Bianca Stefano Vyunas, Camila Aparecida Padilha Gomes, Diego Diniz Intriéri, Fernanda Keico de Oliveira Sugiyama, Gabriel Gerônimo Alves França, Gabriel Zanetti Pieroni, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Mateus Masakichi Yamaguchi e Monike Raphaela de Souza Santos **Estagiárias** Clara Carolina Augusto Garcia Gois e Sarah Graciano Lima **Aprendizes** Enzo Holanda e Mariana Filardi

Coordenador de Acervo e Pesquisa Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Andreia Francisco dos Reis, Bruno Bortoloto do Carmo, Rafael de Araujo Oliveira e Shirley Silva **Estagiários** Brenda da Silva Souza, Clara Carolina Augusto Garcia, Daniela Andressa Baez Garcia de Oliveira, Gabriela Eutran da Silva, Karina Araujo do Nascimento, Nathalia Hara de Oliveira, Rayan Fernandes da Silva, Thalia Ariadna Silva de Andrade e Thalya Duarte de Gois

Coordenador de Ações de Articulação e Extensão Felipe Oliveira Campos **Equipe de Ações de Articulação e Extensão** Renata Raissa Pirra Garducci

Diretor Cenotécnico Sérgio Ferreira **Coordenador Técnico** Jonas Pereira Soares **Coordenador de Palco** Adalberto Alves de Souza **Equipe de Direção de Palco** Amanda Tolentino de Araújo, Diogo de Paula Ribeiro, Matheus Alves Tomé, Olavo Cadorini Cardoso, Samuel Gonçalves Mende, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Anderson dos Santos Gasparotto, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Jorge de Carvalho, Igor Mota Paula, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Marcelo Evangelista Barbosa, Odilon dos Santos Motta e Ronaldo Batista dos Santos **Chefe de Contrarregragem** Edival Dias **Equipe de Contrarregragem** Luiz Carlos Lemes, Maicon Rodrigues Nagel, Sandra Satomi Yamamoto e Vitor Siqueira Pedro **Chefe de Montagem** Rafael de Sá de Nardi Veloso **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Marcus Vinícius José de Almeida, Nizinho Deivid Zopelaro e Pedro Paulo Barreto **Coordenador de Sonorização** Daniel Botelho **Equipe de Sonorização** André Moro Silva, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Rogerio Galvão Ultramarini **Coordenador de Iluminação** Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Danilo dos Santos, Fabíola Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Tatiane Fátima Müller, Ubiratán da Silva Nunes, Wellington Cardoso Silva e Yasmin Santos de Souza

Supervisora de Figurino Luciana Conte Hadlich Santos **Equipe de Figurino** Alzira Campiolo, Eunice Baía, Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Geralda Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues Martins, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins, Regiane Bierrenbach e Walamis Santos

Gerente de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Francieli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias de Oliveira, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Leticia Silva dos Santos, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso **Aprendiz** Thierry Henri Barbosa Carvalho

Gerente de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos **Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Nathaly Rocha Avelino, Raphael Augusto Duarte Batista de Nazaré, Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Aprendiz** Bianca Santos Andrade

Supervisor de Bilheteria Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Bruna Eduarda Cabral da Silva, Claudiana de Melo Sousa, Flavia dos Santos da Silva e Maria do Socorro Lima da Silva **Aprendiz** Gabriel Sagitario Constancio

Supervisora de Atendimento ao Público Ana Claudia de Carvalho Lima Faria **Equipe de Atendimento ao Público** Ana Luisa Caroba de Lamare, Juliana da Silva, Marcella Relli e Rosemeire Pontes Carvalho

Coordenador de Planejamento e Monitoramento Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos

Coordenadora de Captação de Recursos Heloise Tiemi Silva **Aprendiz**
Yasmin Antunes Rocha

Gerente Geral de Operações e Finanças Helen Márcia Valadares
Meireles Carvalhaes **Assessora de Gerência** Fernanda do Val Amorim

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Angelica Cristina Nascimento Macedo, Fabiana de Almeida Costa, Juliana de Oliveira Moretti e Raisa Ribeiro da Rocha Reis

Coordenador de Operações Mauricio Souza **Equipe de Facilities**
Carolina Ricardo e Leandro Maia Cruz

Equipe de Manutenção Predial Elias Ferreira Leite Junior, Gustavo Giusti Gaspare, Leandro Maia Cruz, Murilo Sobral Coelho e Pedro Henrique de Campos Lima **Aprendiz** Lucas Cerqueira Vieira

Equipe de TI Carlos Eduardo de Almeida Ferreira e Romário de Oliveira Santos **Aprendiz** Igor Alves Salgado

Supervisora Financeira Jéssica Brito Oliveira **Equipe de Finanças**
Christie Fernando de Oliveira Souza, Eli Vivian Marin Vilefort, Fernanda Estrela de Souza, Marília Durães Teixeira e Rosilene Costa dos Santos **Equipe de Controladoria** Erica Martins dos Anjos

Coordenador de Compras e Suprimentos Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras e Suprimentos** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino **Aprendiz** Suiany Olher Encinas Racheti

Supervisora de Logística Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa **Equipe de Logística** Arthur Luiz de Andrade Lima, Guilherme Ferreira dos Santos, Lucas Lima Vieira e Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Douglas Bernardo Ribeiro, Lucas Serrano Cimatti e Pedro Henrique Santana **Aprendizes** Lucas Ferreira da Silva, Pedro Henrique Lima Pinheiro e Saulo Sousa de Lira

Gerente de Recursos Humanos Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Amanda Alexandre de Souza Mota, Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Leticia Silva de Oliveira, Natali Francisca Vieira dos Santos e Priscilla Pereira Gonçalves **Aprendiz** Maria Vitória Lima do Nascimento

Coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho Edson Alexandre Moreira **Equipe de Saúde e Segurança do Trabalho** Mateus Costa do Nascimento e Tamires Aparecida de Moraes Lanfranco Pires

Expediente da Publicação

Ilustrações Gustavo Piqueira

Design Casa Rex

Edição de Conteúdo Laureen Cicaroli Dávila / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Revisão Ciça Corrêa

Produção Gráfica Karoline Conceição e Winne Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Orquestra Sinfônica Municipal

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Priscila Bomfim a regente assistente da OSM.

Coro Lírico Municipal

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidelio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu os prêmios APCA de Melhor Conjunto Coral de 1996 e o Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. Atualmente Hernán Sánchez Arteaga é o regente titular e Alessandro Sangiorgi o regente assistente. Em 2019, o Coro Lírico celebrou 80 anos.

A Sustenidos

A Sustenidos é uma organização referência na concepção, implantação e gestão de políticas públicas na área de educação musical. Atualmente, é gestora do Conservatório de Tatuí e do Complexo do Theatro Municipal de São Paulo, e foi gestora do Projeto Guri, maior programa sociocultural brasileiro, de 2004 a 2021.

O Conservatório de Tatuí é mantido pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e por empresas patrocinadoras, por meio de leis de incentivo fiscal. A administração do Complexo Theatro Municipal segue o modelo de gestão de OS, conforme edital estabelecido pela Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura da Cidade de São Paulo.

Entre os nossos projetos especiais destacam-se Musicou e MOVE, além dos festivais Ethno Brazil e Imagine Brazil, que têm como objetivo potencializar as dimensões estética, afetiva, cognitiva, motora e social de crianças, adolescentes e jovens; garantir sua sociabilidade, além de promover o acesso à diversidade musical e artística.

Assim, seguimos apoiando milhares de crianças, adolescentes e jovens para que entrem na vida adulta certos de que a arte é a melhor companheira para essa jornada.

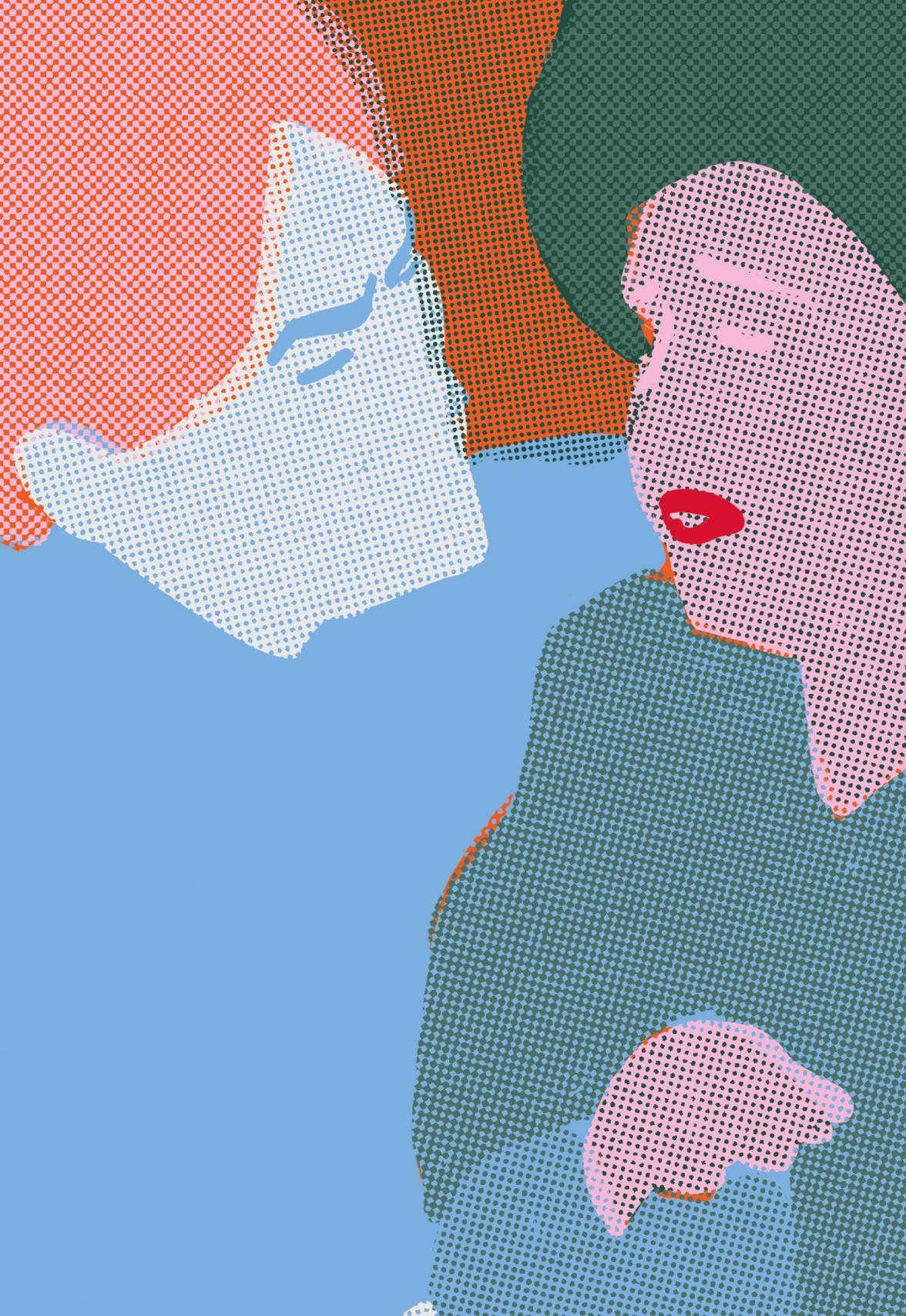
Fundação Theatro Municipal de São Paulo

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) foi instituída em 2011 com o objetivo de tornar-se referência em gestão de equipamentos públicos culturais de grande porte. Fundamentada na formação, criação, produção, difusão, fruição e fomento das artes e da cultura, a FTMSP promove diálogos e é catalisadora na criação de sinergias entre linguagens artísticas, espaços e, principalmente, pessoas. Com uma gestão pautada pela construção de seus valores, a Fundação trabalha ininterruptamente com isonomia, transparência, competência técnica, respeito à diversidade, valorização e democratização do acesso à cultura, atendimento de qualidade ao cidadão, inclusão social, excelência, vanguarda e experimentação cultural e artística.

Como retrato de uma estrutura plural e múltipla, a FTMSP é composta de seis equipamentos públicos – o Theatro Municipal de São Paulo, a Praça das Artes, a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, o Centro de Documentação e Memória, a Escola de Dança de São Paulo e a Escola de Música de São Paulo – e seis corpos artísticos – a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), o Coro Lírico Municipal, o Coral Paulistano, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, o Balé da Cidade de São Paulo e a Orquestra Experimental de Repertório (OER), sendo este de caráter artístico-formativo. Além dos corpos estáveis, ainda contempla grupos como o Ensemble, que desenvolve projetos artísticos com repertórios desenhados para variadas formações e detém o papel de divulgar e descentralizar a produção artística realizada pela Fundação.

É na área de formação que a FTMSM torna evidente seu caráter permeável, construindo um ambiente propício ao encontro de diferentes realidades e comunidades. Esta é a área mediadora por excelência, pois transforma e é transformada de forma constante para que seus corpos docente e discente participem e sejam verdadeiramente pertencentes à trajetória aqui traçada. Compõem a área de formação: a Escola de Dança de São Paulo (Edasp) com o Balé Jovem de São Paulo, a Orquestra Experimental de Repertório (OER), a Escola de Música de São Paulo (EMM) com a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal, a Orquestra Sinfônica Infantojuvenil, a Banda Sinfônica, o Coro Jovem, o Coro Infantojuvenil e o Ópera Studio. Considerando a dinâmica da área cultural, que demanda profissionais com sensibilidade para as artes, alto padrão técnico e conhecimento de linguagens diversas, as escolas disponibilizam cursos gratuitos para crianças e jovens a partir dos 8 anos. As escolas e os corpos artísticos de cunho formativo buscam preparar cidadãos com olhar potente para a cultura e para a arte, aptos tecnicamente para atuar em suas áreas, com referências e experiências para abordar suas respectivas linguagens, assim como a intersecção das mesmas.

A Fundação Theatro Municipal está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e, em consonância com os demais equipamentos e projetos dessa secretaria, fomenta as relações entre as pessoas, a arte, a cultura e os espaços públicos, o que contribui para o diálogo, a criação, a manutenção e a expansão do patrimônio material e imaterial da cidade de São Paulo.



Bem-vindos à Ópera

Sejam bem-vindas e bem-vindos ao Theatro Municipal de São Paulo.

Abaixo, algumas informações para aproveitar da melhor forma esta experiência única.

Fotos e Vídeos

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos dentro da sala são permitidas somente antes e depois do espetáculo ou nos intervalos. No hall de entrada e nas escadarias do Theatro, as fotos também estão liberadas. Aproveite e publique marcando @theatromunicipal.

Conversas

Conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas impressões.

Cadeiras

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger, tenha paciência e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

Aplausos

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. No final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

Alimentos

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da Sala de Espetáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar, há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

Crianças

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.



maio 2025

2 sexta 20h

3 e 4 sábado e domingo 17h

6 e 7 terça e quarta 20h

9 sexta 20h

10 sábado 17h

Theatro Municipal
Sala de Espetáculos

Informações e ingressos theatromunicipal.org.br

Acompanhe nossas redes sociais:

Theatro Municipal

f @theatromunicipalsp

@ @theatromunicipal

**You
Tube** @theatromunicipalsp

d /theatromunicipalspl

Praça das Artes

f @pracadasartes

@ @pracadasartes

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:

escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

\$ 33-210

12

duração aproximada

190 minutos

(incluindo 20 minutos de intervalo)



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



patrocínio:



realização:





